

André Luiz Baptista Mattos

A Educação a Distância Sob a Ótica da Adesão e
Evasão Escolar: Uma *Survey* Investigativa

— MESTRADO EM ESTUDOS PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM
EDUCAÇÃO: ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DAS
ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS

Dezembro 2017

André Luiz Baptista Mattos

A Educação a Distância Sob a Ótica da Adesão e Evasão Escolar: Uma *Survey* Investigativa

Projeto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de MESTRE

Orientação

Prof^a. Doutora Sónia Múrias Mira Coelho

— MESTRADO EM ESTUDOS PROFISSIONAIS ESPECIALIZADOS EM EDUCAÇÃO: ESPECIALIZAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES EDUCATIVAS

DEDICATÓRIA

Um sonho torna-se impossível quando desistimos dele no início da jornada com as dificuldades que se avolumam. Mas aqueles que acreditam e perseveram conseguem voar alto, acima dos obstáculos.

De origem e profissão semelhantemente humildes, o honroso sangue Baiano corre em minhas veias descendendo do marmorista Aroldo Batista, pai de 6 filhos, ao qual em tempo algum poderia deixar de registrar:

- Vem de ti minha existência. Obrigado PAI, a ti dedico esta Vitória.

Foi tão precoce o convívio, apenas 5 anos, mas seu legado em minha vida permanece até hoje e EU mantive a garra para percorrer e superar os obstáculos da vida com o exemplo do trabalho e a acreditando no estudo como forma de sobrevivência.

Dedico ao meu avô Severino Farias que estudava até altas horas da noite, após a longa e extenuante jornada de trabalho diário, na busca de um crescimento profissional cujo sangue Pernambucano também alcançou as minhas veias e, sem que eu percebesse, quase por instinto, me vejo reproduzindo os seus passos. Também vem de ti minha existência e hoje estou aqui para dar prosseguimentos aos vossos ideais. Obrigado Vô.

Minha querida mãe, que desde o tempo da Graduação orava pela minha vida e, ainda hoje, aos 85 anos de vida continua me incentivando, dia após dia, a prosseguir estudando, algo que lhe foi privado, mas nunca desesperançado e, por isso mesmo me impulsiona a avançar sempre e no qual dedico todos os meus esforços e reconhecimento.

Obrigado mãe, esta vitória é tua!

À minha filha Isabelle Mattos, que faz parte mim, um dos motivos de minha inspiração e que sempre me desafia a superar, avançar e prosseguir. Compartilhar consigo o mesmo gosto pelos estudos de livros, literaturas afins, histórias e jornais é a prova cabal de que uma geração de leitores se constrói no início desde a mais tenra infância. Essa vitória também é sua, amor!

Dedico aos meus irmãos Marcos e Marta (que aqui não mais estão), Arlete, Bernadete e Andréia, que sempre investiram, acreditaram e me apoiaram a continuar estudando e felizes estão com este passo. Esta conquista quero dividir com vocês!

Se não posso, de um lado, estimular os sonhos impossíveis, não devo, de outro lado, negar a quem sonha o direito de sonhar. Lido com gente e não com coisas. (Paulo Freire, 2015, p.141).

AGRADECIMENTOS

A DEUS toda Honra, Glória e Louvor. Obrigado Senhor pelo discernimento e sabedoria conferida para cruzar a linha de chegada. Sem ti não seria Possível.

À Prof^a. Dr^a Sónia Múrias obrigado pelo direcionamento e orientação desta Dissertação de Mestrado neste longo e difícil caminhar que, entre tantos afazeres e trocas de e-mails, conseguimos utilizar da comunicação assíncrona bem peculiar ao objeto desta pesquisa. Mais uma prova de que a Educação a Distância funciona perfeitamente.

Ao Prof. Mauro Marques, por acreditar, insistir e oportunizar a realização deste Mestrado com a intelectualidade e riqueza dos mais capacitados Mestres e Doutores, transmitindo e construindo saberes e conhecimento numa terra árida e sedenta por desenvolvimento. Neste caminho me encontrou e lançou o desafio que se cumpre agora, nesta conclusão. Muitas, muitas dificuldades foram superadas e são merecedoras de apreço e admiração.

À Prof. Dr^a Maria das Graças, que exercitou fundamental papel na fase de construção do projeto de pesquisa, possibilitando o avanço até a finalização desta dissertação. A experiência deste bastião da sabedoria foi fundamental até o fim.

À Prof^a. MsC Luciene Miranda, sempre solícita e disponível para ajudar, compartilhando experiências nesta caminhada solitária da construção da Dissertação, pelo qual rendo-lhe meu caloroso e sincero agradecimento.

Ao Prof. Dr. Francelino Henriques e sua esposa Fátima Henriques, que atuaram, retirando os espinhos e aplainando o caminho do novel aluno, conferindo crescimento e curiosidade para a descoberta dos meandros da construção de uma dissertação. “- Tudo cabe para uma Dissertação!”

A todos os Colegas de classe, de luta e caminhada que perseveraram até o final, conseguindo romper todos os obstáculos até a defesa no Porto, independente de sol, chuva, locais ou distância. As discussões e as pequenas contribuições fizeram-nos crescer. Estes são Gigantes Intelectuais !

Não poderia deixar de agradecer a uma amiga muito especial (Lucinha), que se transformou em companheira de vida, me acompanhando em todo este périplo que culmina a linha de chegada com tantas lutas e vitórias, adentrando em definitivo, agora como meu amor.

Ao Prof. Dr. Marco Antônio de Jesus Machado, que prontamente me recebeu, acreditou no projeto de pesquisa e franqueou os dados da IES para a consecução deste trabalho. Poucas são as Mente investigativas e Visionárias como esta que estão sempre em busca da descoberta e do desenvolvimento da pesquisa, apostando sempre na educação dos indivíduos como transformação da sociedade.

À Profª Joice Ronzani, que acreditou sem ver, dedicou seu tempo para me ouvir e, literalmente, “abriu as portas da Faculdade Y”, dando início à viabilização desta pesquisa. Não poderia deixar de registrar meus sinceros agradecimentos.

Ao Amigo Joao Paulo Romanelli, que emprestou seus ouvidos para minhas súplicas quando ainda não tinha a definição do “locus da pesquisa” e, pelas dificuldades, cheguei a pensar que não seria possível alcançar este estágio. Estará marcado para todo sempre e por sempre será lembrado por mim.

RESUMO

A Evasão na Graduação Superior a Distância é um sério problema, base desta Dissertação de Mestrado, que investigou o perfil dos alunos e os fatores motivadores da Evasão. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa empírica, cujo instrumento utilizado foi um Questionário eletrônico no modelo Survey. Este instrumento foi composto por 28 perguntas e implementado através da Plataforma Virtual "Survio" com 58 alunos evadidos de uma IES que compuseram a amostra. A análise de dados obedeceu a uma metodologia mista (Quantitativo-Qualitativo), articulando-se os dados obtidos do Censo EaD BR 2016, do Censo da Educação Superior MEC/INEP 2014 e com os dados obtidos nos compêndios publicados por pesquisadores da área - como Almeida (2013), Toczek e Teixeira (2012), Toczek et al (2008), Fernandes et al (2010), Bruno-Faria e Franco (2011), Da Silva et al (2008), Santos et al (2008), Moran (2002; 2011), Moore & Kearsley (2013), dentre outros. Os resultados sinalizam que parece haver uma relação entre algumas características sociodemográficas dos alunos pesquisados e a evasão. A evasão pode ser decorrente de vários fatores e, na amostra pesquisada, foi possível observar que os motivos pessoais foram os mais prevalentes, o que pode ser positivo, visto que são passíveis de serem modificados com o passar do tempo. Concluiu-se que o aluno virtual necessita ser previamente acolhido pela IES, na compreensão de suas características individuais, sendo preparado e ambientado ao modelo de ensino a distância afim de se alcançar o êxito na redução do grande índice de evasão que permeia a modalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância, Evasão, Perfil do Aluno, Gestão Curricular.

ABSTRACT

The evasion in superior distance graduation is a serious problem, base of this master's dissertation which investigated the profile of the students and the motivating factors of their evasion. For this purpose it was developed an empirical research which the instrument used was an electronic questionnaire in the Survey model. This instrument was composed for 28 questions and implemented trough the Virtual Plataform "Survio" with 58 evaded students from a IES (SEI) who composed the sample. The analysis of data obeyed a mixed methodology (Quantitative-Qualitative) articulating the obtained data in Brazilian EaD Census 2016, MEC/INEP 2014 Superior Education Census and with the obtained data in the compendiums published by the researchers of the area – as Almeida (2013), Toczek e Teixeira (2012), Toczek et al (2008), Fernandes et al (2010), Bruno-Faria e Franco (2011), Da Silva et al (2008), Santos et al (2008), Moran (2002; 2011), Moore &Kearsley (2013), among others. The results signalize that seems to have a relation between some sociodemographic characteristics of the students searched and the evasion. The evasion can be arising from various factors and, in the searched sample, it was possible observe that the personal reasons were the more prevalent, what can be positive since it is susceptible to be modified in the passing of time. It is concluded that the virtual student needs to be previously hosted for IES (SEI), in the comprehension of their individual characteristics, being prepared and acquainted to the model of distance education in order to achieve the success in the reduction of the big rate of evasion that permeates the modality.

KEYWORDS: Distance Education, Evasion, Student profile, Curricular management.

ÍNDICE

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS	xiii
LISTA DE TABELAS	xv
LISTA DE GRÁFICOS	xvi
1. INTRODUÇÃO	1
2. CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1. Aspectos Legais	11
2.1.1. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): breve histórico articulado à EaD	11
2.1.2. A EaD sob o viés de outras legislações da educação brasileira	14
2.2. Historicidade e Base Ampliada	18
2.3. Universidade Aberta do Brasil: Breve Contexto	21
2.4. Definições de Educação Superior e Educação a Distância	24
2.5. CONTEXTUALIZAÇÃO: A EVASÃO EM ESTUDOS	30
3. CAPÍTULO II - ESTUDO EMPÍRICO	35
3.1. Problema e Objetivos	35
3.1.1. Problema e sua justificação	35
3.1.2. Objetivos	47
3.2. Metodologia	48
3.2.1. Pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa	50
3.3. Local de estudo e participantes	55
3.3.1. Local de estudo	55
3.4. Técnicas de recolha de dados a utilizar	58
3.4.1. Instrumento de recolha de dados	60

3.4.2. Características do instrumento de recolha de dados	63
3.4.3. Procedimentos adotados para a recolha de dados	65
3.5. Técnicas de tratamento de dados a utilizar	68
3.6. Confiabilidade e validade	75
4. CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	79
4.1. Questões Preliminares	80
4.2. Caracterização da População-alvo	81
4.3. locais onde o aluno costuma estudar	91
4.4. Aspectos da realidade educacional do aluno evadido	91
4.5. Fatores que motivaram o ingresso do aluno na ead	100
4.6. Compreensão dos motivos intrínsecos e extrínsecos relacionados à evasão e período do curso em que aconteceu este fenômeno	103
4.7. Questões relacionadas à IES que podem ter contribuído para a evasão	111
4.8. Reflexão do aluno acerca de sua evasão	116
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
5.1. RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES	129
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	133
7. ANEXOS	147
7.1. Anexo 1: TCLE	147
7.2. Anexo 2: Questionário survey	150
7.3. Autorização para a realização da pesquisa na IES	158

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

- ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância
- ABRUEM – Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais
- ANDIFES -Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior
- AVA – Ambiente virtual de aprendizagem
- BRICS - Grupo de Países (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul)
- CEP – Comitê de Ética e Pesquisa
- CNE - Conselho Nacional de Educação
- DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais
- DF – Distrito Federal
- EaD - Educação a Distância
- FGV – Fundação Getúlio Vargas
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- ICE - Instrumento das Causas da Evasão
- IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
- IES - Instituição de Ensino Superior
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MEC - Ministério da Educação
- NTICs - Novas Tecnologias de Informação e do Conhecimento
- PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais
- PIGEAD - Planejamento, Implementação e Gestão de Educação a Distância
- PPP - Projeto Político Pedagógico
- SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
- SESu/MEC: Secretário da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto
- SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC's - Tecnologias de Informação e do Conhecimento
UAB - Universidade Aberta do Brasil
UFF - Universidade Federal Fluminense
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria
UNB – Universidade de Brasília
UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e
Cultura
USP – Universidade de São Paulo

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Gênero	83
Tabela 2: Faixa etária dos participantes da amostra	84
Tabela 3: Especialidades Cursadas pelos Alunos	96
Tabela 4: Motivos Alegados pelo Aluno Para Aderir à Modalidade de EaD..	101
Tabela 5: Categorias x Efeitos da evasão	107
Tabela 6: Sentimento pela Ação da Evasão pelo Sujeito	117
Tabela 7: Influência das Avaliações na Evasão	120
Tabela 8: Resumo do Processo de Evasão do Aluno	121

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução das matrículas de alunos em Graduação em EaD no período de 10 anos: 2004-2014.....	22
Gráfico 2: Quantitativo de alunos por modalidade de ensino - Ano 2014	37
Gráfico 3: Percentual de alunos matriculados em Cursos de IES Públicas X Privadas	39
Gráfico 4: Percentual de Instituições que Conhecem os motivos da Evasão .	44
Gráfico 5: Estado Civil dos Participantes da Amostra	86
Gráfico 6: Quantidade de Membros na Família	87
Gráfico 7: Faixa Salarial dos participantes da Amostra	88
Gráfico 8: Anos de Estudos do Pai e da Mãe do Participante da Amostra.....	89
Gráfico 9: Investimento anual em Educação Continuada	92
Gráfico 10: Situação da Matrícula do aluno	95
Gráfico 11 : Tempo de Estudo Diário na Internet x Deslocamento Diário para a IES em KM	99
Gráfico 12: Porque Você não Concluiu a Graduação a Distância	106
Gráfico 13: Período em que ocorreu a Evasão Escolar	109
Gráfico 14: Relação Curso x Motivos da Evasão	111
Gráfico 15: Falhas apontadas nas IES x Motivadores da Evasão (%)	113
Gráfico 16: Avaliação do Material Acadêmico da IES pelo Aluno	115
Gráfico 17: Fatores Alegados pelo aluno para Evasão	119

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Locus da Pesquisa: "Faculdade Y", Rio Bonito/RJ	57
Figura 2: Etapas de Elaboração do Modelo de pesquisa Método Survey	61

1. INTRODUÇÃO

A sociedade educacional brasileira clama por avanços consubstanciais na melhoria das estruturas espaciais das escolas, numa política macrossocial comprometida, que contemple todos os ciclos escolares, bem como todas as unidades federativas, um novo formato de modelo pedagógico que respeite as regionalidades sem desprezar a unicidade de valores, a ascensão dos profissionais que trabalham na área e, por fim, a elevação da capacitação escolar dos alunos, no sentido de aumentar o nível de transmissão de saberes e produção do conhecimento.

Um desses novos modelos pedagógicos é a educação a distância ou EaD, que consiste na disseminação do conhecimento em um formato massivo, via ferramentas eletrônicas de comunicação que ampliam o alcance do ensino a população e áreas outrora remotas. Demo (2006 citado por Jardimino, 2008) afirma que a EaD será, ainda neste século, a grande revolução no ensino e no acesso à educação, tornando-se verdadeiramente democrática e inclusiva.

Moran (2002) amplia a conceituação de Educação a Distância ao clarificar diversas possibilidades de desenvolvimento do ensino na modalidade que propicia a qualquer cidadão o seu autodesenvolvimento. Na visão do autor, a presença física dos atores envolvidos no processo é dispensável e vai de encontro à carência de Instituições de Ensino Superior distribuídas nas dimensões continentais do Brasil.

Afirma Moran (2002, p.01) que a educação a Distância:

É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

Conforme ratificam os dados da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED, 2014/15), a Educação a Distância é a modalidade de ensino que mais cresce no País, com mais de 3.800.000 alunos matriculados nos mais diversos cursos, denotando ampliação da base de alunos e adesão a um sistema bastante democrático em seus mais diversos níveis escolares.

Vivenciamos décadas onde, para a educação, poucos foram os recursos investidos e, como reflexos diretos, promoveram o abissal distanciamento em que o Brasil encontra-se hoje em relação às nações desenvolvidas, de nossos parceiros do BRICS¹ e até mesmo de nossos vizinhos Sul-Americanos. No Brasil, ainda estamos atrasados em termos de Desenvolvimento da Educação e a produção intelectual é diminuta, comparativamente aos nossos pares, conforme corroborado por Souza (2013, p.01):

A educação é a única forma de criar indivíduos pensantes e autônomos, pois ela desenvolve a capacidade de reflexão e julgamento da realidade, isto é, desenvolve a capacidade de informação e entendimento para uma análise e avaliação da sociedade em que vivem.

A Educação à Distância (EaD) emerge neste contexto como caminho e, principalmente, como forte alternativa de melhoria da qualidade do ensino, apoiada nas ferramentas tecnológicas de última geração e alto desenvolvimento e no novo perfil do aluno autônomo na constituição da sociedade do conhecimento, para avançar na redução do atraso intelectual em que nos encontramos.

Gomes (2003), em seu artigo intitulado “Gerações de inovação tecnológica no ensino a distância”, ressalta a grande relevância da evolução tecnológica para o desenvolvimento do ensino na modalidade de EaD e confere destaque

¹Expressão que denomina o Grupo de Países composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul

para as fases das inovações tecnológicas baseadas na teoria de Garrison (1985 citado por Gomes, 2003) com a quebra de paradigmas na defesa da autonomia, interação e da independência do aluno na construção do saber.

[...] Partindo da análise deste conceito de gerações de inovação tecnológica, outros trabalhos e outras reflexões foram surgindo, deste modo contribuindo para o esclarecimento e crescimento do campo de investigação, desenvolvimento e prática da educação a distância [...] (Gomes, 2003, p.142)

Se a educação é a alternativa para promover o crescimento das nações e para se produzir sujeitos críticos, pensantes e atentos num mundo onde há grande oferta de informação disponível e diferentes meios para se acessar a mesma, faz-se necessário refletir sobre esta sociedade da informação e os caminhos percorridos para se chegar aos moldes nos quais nos encontramos hoje em dia.

Segundo Toffler (1980, p. 14), iniciamos nossa jornada numa era denominada de agrícola, onde o homem se relacionava e dependia da terra; passando, logo a seguir, para uma sociedade essencialmente industrial, onde o elo patrão-operário-produção era a tônica acentuada; chegando ao tempo em que vivemos a sociedade intitulada como a "Terceira Onda": A Tecnologia imperante em nosso meio.

Velhos modos de pensar, fórmulas antigas, dogmas antigos e antigas ideologias, por mais acalentadas e por mais úteis que tenham sido no passado, não mais se adaptam aos fatos. O mundo que está emergindo rapidamente do choque de novos valores e tecnologias, novas relações geopolíticas, novas classificações e novos conceitos. Não podemos enfiar o mundo embrionário de amanhã em cubículos convencionais. Nem as atitudes nem os modos são apropriados. (Toffler, 1980, p.14).

A informação é o bem mais valioso a ser lapidado no universo da EaD e para sua eficácia é preciso que sejam desenvolvidos canais de interlocução entre o emissor e o destinatário afim de que a mesma não se perca. Os ruídos

e a falta de adaptabilidade às TICs constituem-se fortes elementos promotores para o êxodo do aluno. De acordo com Coelho (2006, p.126):

[...] Não basta criar redes de informação para se construírem redes de comunicação capazes de provocarem mudanças culturais e sociais profundas. É necessário que essas redes de informação se transformem em redes de conhecimento, doutro modo corremos o risco de estar a criar apenas redes imaginárias, que criam a ilusão de mudança, mas que deixam de lado as suas verdadeiras potencialidades.

Frente a tantas mudanças que ocorreram em nossa sociedade, na educação e, mais precisamente, na educação à distância, justifica-se a relevância de estudos que visam investigar mais a fundo fatores relativos a essa temática com o intuito de, futuramente, fornecer subsídios que possam ajudar a programar melhorias significativas para a EaD, os alunos, as instituições e todos aqueles direta ou indiretamente relacionados a essa rede.

Na minha especialização de Planejamento, Implementação e Gestão de Educação à Distância (PIGEAD) realizada pela Universidade Federal Fluminense (UFF), no ano de 2014, desenvolvi uma observação empírica de um forte movimento de evasão dos alunos aderentes ao curso na modalidade EaD, contribuindo para a inquietação da investigação da problemática e suas consequências ao conjunto da educação.

Partindo desta observação iniciou-se a busca por documentos oficiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2015) e do Censo EaD Brasil (ABED, 2016/2017) para afiançar, através dos estudos de órgãos do Governo Federal e de entidade não governamental (Associação Brasileira de Educação a Distância), a existência do fenômeno em nível macro, onde foi constatada a procedência de diversos fatores fomentadores dos elevados índices de evasão. Porém, antes de se pensar nos fatores que contribuíram para a evasão do aluno de cursos de graduação em EaD, também se faz relevante conhecer os fatores que incentivaram sua adesão a esta modalidade de curso.

De acordo com o Censo EaD Brasil (2014/2015) , desde o ano de 2009 houve uma queda de 8,4% de matrículas de novos alunos nos cursos de Graduação na modalidade presencial e 2,9% na modalidade de ensino a distância, demonstrando uma retração no universo de alunos. Este indicador é um dos fenômenos pelos quais este estudo se debruça afim de esmiuçar e tornar claras as vicissitudes do universo da Educação a Distância. Esses dados não são tão recentes, mas mostram que, no momento da coleta de dados, os índices de evasão foram maiores nos cursos presenciais de graduação, se comparados com os índices de evasão na EaD.

Para tanto, a pesquisa a ser desenvolvida terá como um de seus propósitos interpretar o perfil e comportamentos dos alunos que adentram ao ensino superior a distância, traduzindo suas opiniões e enxergando os motivos que provocam sua evasão do sistema, numa contínua busca por caminhos que propiciem a redução da evasão escolar.

Além disso, antes de se buscar ir acampo em busca de embasamento para essas indagações, faz-se necessária uma pesquisa bibliográfica que forneça subsídios para a pesquisa.

Dentre os autores Brasileiros e Portugueses, as categorias eleitas para o desenvolvimento deste estudo estão centralizadas em Educação à Distância, Evasão escolar e as Novas Tecnologias de Informação e do Conhecimento (TICs), que amparadas por pesquisas empíricas, qualitativo-quantitativas com objetivo explicativo, baseando-se nas teorias dos seguintes autores: José Manuel Moran (2002; 2011); Kenski (2012); Preti (2002); Edgar Morin (2011); Valente (1999); Freire (2015); Levy (2008); Mill (2010); Nóvoa (2014); Belloni (2015); Moore & Kearsley (2013); Libâneo (2001), dentre outros que se debruçam a investigar as temáticas através de artigos, teses e dissertações.

Como a evasão na EaD é o tema principal deste trabalho, ênfase será dada a estudiosos que também investigaram esta problemática. Destacam-se os estudos de Almeida (2013); Toczec e Teixeira (2012); Toczec et al (2008); Fernandes et al (2010); Bruno-Faria e Franco (2011); Da Silva et al (2008) e Santos et al (2008).

Assim, surge outra questão que precisa ser investigada para dar sentido à nossa investigação sobre os fatores que levam os alunos de graduação EaD a evadirem: quais foram os motivos que favoreceram a matrícula dessas mesmas pessoas em cursos de graduação EaD em detrimento aos mesmos cursos do ensino presencial?

Com vistas a responder essas questões, além dos dados coletados na pesquisa empírica, lançamos mão dos dados censitários coletados e disponibilizados pelo INEP (2015) e pela ABED (2017), os quais serão comparados. Tomou-se o cuidado de se buscar os dados censitários mais atualizados possíveis, por isso, a versão elaborada pela ABED (2017) e utilizada nesta dissertação é diferente daquela citada no projeto de dissertação, pois, na ocasião de desenvolvimento do projeto, esta versão ainda não havia sido concluída.

Dado o notório caminho pelo qual a educação moderna envereda e perante os princípios anteriormente apresentados, importa perpassar as seguintes questões:

1) De que forma a Educação à Distância pode contribuir para que a modalidade de ensino funcione absorvendo alunos e expandindo o ensino superior no Brasil como política pública de crescimento educacional?

2) A compreensão do perfil do aluno e seu meio social pode ser um instrumento de diminuição dos índices de evasão escolar? Quais análises devem ser privilegiadas?

3) As novas ferramentas da Tecnologias de Informação e do Conhecimento associadas aos conteúdos digitais exercem o papel de atrair ou repelir o novo aluno ingressante ao modelo de EaD?

Diante de tamanhas descobertas pelas quais se defrontam e, principalmente, pela representação de uma modalidade de aprendizado que valoriza a identidade e a autonomia do aprendente, com suas vicissitudes, desafios e obstáculos, encorajam as palavras do mestre Freire (2015) na prática docente contínua em empenhar o incentivo ao aluno:

Se não posso de um lado estimular os sonhos impossíveis, não devo, de outro, negar a quem sonha o direito de sonhar. Lido com gente e não com coisas. E porque lido com gente, não posso e por mais que inclusive me de prazer entregar-me à reflexão teórica e crítica em torno da própria prática docente e discente, recusar a minha atenção dedicada e amorosa à problemática mais pessoal deste ou daquele aluno ou aluna... Mas sou gente... (Freire, 2015, p.141).

A metodologia utilizada compreende, inicialmente, a realização de uma pesquisa bibliográfica que forneça dados para embasar o estudo empírico – uma pesquisa de metodologia qualitativa e quantitativa, pois, segundo Coutinho (2014), em muitas situações de investigação a metodologia mista que integra o qualitativo e o quantitativo pode ser de grande utilidade.

O estudo empírico consiste na aplicação de um questionário composto de 28 perguntas objetivas (survey) que visam a investigar dados sociodemográficos, bem como os fatores propiciadores da adesão e fatores que contribuiram para a posterior evasão de alunos evadidos dos cursos superiores de graduação de uma IES do estado do Rio de Janeiro. Assim, procede-se a uma análise quantitativa e qualitativa dos dados.

A análise quantitativa dos dados visa ao estudo descritivo das questões apresentadas e respondidas pelos alunos, pormenorizando a relação entre as variáveis na busca por elementos que justifiquem o fenômeno da evasão, motivo desta investigação científica.

A análise estatística descritiva dos dados coletados visa à compilação e apresentação dos mesmos na forma de tabelas e gráficos. Nessa primeira parte da análise dos dados a partir de uma perspectiva quantitativa pretende-se, segundo Coutinho (2014), desenvolver generalizações para se aumentar conhecimentos, além de prever e explicar possíveis fenômenos – no caso deste trabalho, relacionados à adesão do aluno em EaD e à sua posterior evasão.

Entretanto, em Ciências Humanas, lançar mão apenas de uma perspectiva quantitativa, o pesquisador pode correr o risco de se cair num reducionismo

metodológico, pois, compreendemos que o ser humano não é tão simples ou objetivo. Por isso lança-se mão de uma metodologia qualitativa, que pretende, em linhas gerais, buscar significados pessoais, formas de pensar, atitudes e percepções do sujeito (Coutinho, 2006).

A pesquisa qualitativa visa a abordar o sujeito em seu meio natural - não nos laboratórios, como outras metodologias de pesquisa propõem – para, assim, entender, descrever e explicar fenômenos sociais (Gibbs, 2009). A internet é o “habitat natural” do aluno da EaD, mesmo aquele que evadiu, por isso utilizamos esse meio para a aplicação do questionário survey.

Desta forma, a análise qualitativa dos dados obtidos através do instrumento possibilita uma interpretação que ultrapasse a simples apresentação de números, mas que permite, através da discussão com outros autores que já investigaram sobre o tema, uma compreensão mais aprofundada desse fenômeno que é a evasão nos cursos de graduação em modalidade EaD.

Como ferramenta de pesquisa que se debruça a investigar diversos fatores dos sujeitos evadidos, este trabalho empírico se propõe a imergir no conhecimento social e motivacional consubstanciado pela metodologia mista (Qualitativa e Quantitativa) para perceber os motivos que podem estar associados ao ingresso dos alunos de graduação na modalidade EaD e sua posterior evasão.

Através do questionário, desenvolvido especificamente para esta pesquisa, busca-se considerar as respostas dos alunos evadidos às questões apresentadas e interpretar os dados recolhidos a luz das metodologias que se complementam. Espera-se, a partir desses dados, inferir propostas que apontem caminhos para atenuar os problemas levantados nos objetivos.

Infrutífera se torna a discussão sobre qual o tipo de abordagem mais correta ou adequada às pesquisas sociais: se Abordagem Quantitativa ou Abordagem Qualitativa. Na verdade, ambas se complementam para a compreensão e aprofundamento dos fenômenos sociais do habitat nos quais

estão inseridos os sujeitos da pesquisa, conferindo entendimento na interpretação, tanto dos números, quanto aos sentidos naturais e sociais.

Neste sentido, Minayo e Sanches (1993) afirmam que as abordagens são de naturezas diferentes e não há contradição ente si, pois a Qualitativa trabalha com crenças, representações, opiniões, hábitos e atitudes, enquanto a Quantitativa preza pela interpretação de dados, indicadores e tendências observáveis.

Para a melhor compreensão e fluidez da leitura, esta obra foi dividida em cinco partes que foram designadas como: Introdução, Revisão de literatura, Estudo Empírico, Análise e discussão de resultados e Considerações finais.

O principal objetivo perpassa pela identificação dos fatores motivadores da Evasão escolar na Educação a Distância e, a partir daí, procurar caminhos e discutir alternativas para minimizá-lo, percebendo as barreiras que impedem o aluno de prosseguir em seu desenvolvimento educacional. O contributo para enxergar alternativas e minimizar a evasão escolar dentro do universo pesquisavel é o desafio que este trabalho se propõe a desenvolver.

2. **CAPITULO I – REVISÃO DE LITERATURA**

2.1. ASPECTOS LEGAIS

2.1.1. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): breve histórico articulado à EaD

O marco regulatório inicial que legislou sobre a Educação deu-se em 1961, através da primeira versão da Lei de Diretrizes e Base da educação brasileira (LDB), que em sua incipiência não fazia menção à modalidade de ensino à Distância.

O tema educação, antes de ser regulamentado através de uma lei específica, teve suas bases amparadas no documento denominado “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” de 1932, que apesar de não ter força de lei, possuía a seu favor a integridade e respeitabilidade de diversos Educadores e intelectuais que militavam pelo estabelecimento de uma nova educação cujo objetivo principal era em benefício de toda população brasileira, colidindo aos interesses de favorecer apenas às elites detetoras do capital.

Os obstáculos acumulados, porém, não nos abateram ainda nem poderão abaternos a resolução firme de trabalhar pela reconstrução educacional no Brasil. Nós temos uma missão a cumprir: insensíveis à indiferença e à hostilidade... na base de uma educação inteiramente nova. (Manifesto Pioneiros da Educação Nova, 1932, p.15-16)

Personalidades como Roquete Pinto, Cecília Meireles, Anísio Teixeira, dentre outros lutavam por uma ampla reforma da educação pelo Estado, a

começar pela escola pública e gratuita; independente e laica. Interesses estes difíceis de transpor, na medida em que o conflito de opiniões contrapostos foi sendo postergado até o ano de 1961, quando finalmente chegou-se a um consenso, permitindo a promulgação da Lei 4024/61:

Foi nesse contexto de disputas e lutas pelo campo educacional que a narrativa contida nos livros didáticos sobre o Manifesto cristalizou-se na memória educacional como um documento/monumento notadamente relevante para a história da educação no Brasil. (Almeida Filho, 2006, p.2181)

A segunda versão da LDB foi sancionada em 1971 sob a Lei 5692/71, sendo uma atualização da lei anterior e realizando grandes avanços para o sistema educacional brasileiro, sendo possível destacar:

- Implementação do ano letivo de no mínimo 180 dias no 1º e 2º Graus;
- Obrigatoriedade de investimento pelo município de 20% de sua receita com a Educação e;
- Educação a Distância como modalidade de ensino Supletivo.

Neste aspecto de maior importância para a educação a Distância foi o destaque no capítulo IV, artigo 25 parágrafo 2º, se referindo ao ensino do Supletivo² que dizia:

²Art. 24 O ensino supletivo terá por finalidade: a) suprir, a escolarização regular para os adolescentes e adultos que não a tenham seguido ou concluído na idade própria; 1) proporcionar, mediante repetida volta à escola, estudos de aperfeiçoamento ou atualização para os que tenham seguido o ensino regular. no todo ou em parte. Parágrafo único. O ensino supletivo abrangerá cursos e exames a serem organizados nos vários sistemas de acordo com as normas baixadas pelos respectivos Conselhos de Educação.

Art. 25 O ensino supletivo abrangerá, conforme as necessidades a atender, desde a iniciação no ensino de ler, escrever e contar e a formação profissional definida em lei específica até o estudo intensivo de disciplinas do ensino regular e a atualização de conhecimentos.

Os cursos supletivos serão ministrados em classes ou mediante a utilização de rádio, televisão, correspondência e outros meios de comunicação que permitam alcançar o maior número de alunos. (Lei 5692/71, 1971)

Pela primeira vez, a legislação confere direcionamento sobre a possibilidade de se desenvolver a modalidade de estudos através de modelos a distância, mesmo que sendo exclusivamente para o ciclo do ensino médio. Este parágrafo representou um verdadeiro marco para o desenvolvimento da modalidade de EaD e um ponto de partida para o comprometimento do poder executivo em desenvolver a educação em Estados e Municípios, conforme assevera Saviani:

Essa legislação teve o efeito de ajustar a situação educacional à nova orientação econômica e política instaurada após o golpe militar de 64. Ela revelou eficácia porque de fato (...) exigiu que a orientação da educação sofresse mudança de modo a se adequar à necessidade de aceleração do desenvolvimento econômico... (Saviani, 1997, p.8)

Finalmente, tão somente no ano de 1996 a Educação a Distância passa a ter um dispositivo regulamentar através da LDB pela Lei Nº 9394/96 que preconiza sobre os níveis de educação às responsabilidades governamentais no setor. O artigo 80 é um divisor de águas quando imputa às atribuições governamentais com a modalidade. Assim descreve que:

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. (Lei 9394/96, 1996).

A declaração supracitada denota nitidamente a visão da esfera governamental que, mesmo com atraso, assume a modalidade de ensino como um instrumento para o desenvolvimento da educação no País, com a amplitude e ao alcance de todos os níveis e modalidades de ensino: Fundamental, Médio, Superior e Profissionalizante.

Com a força da Lei, a modalidade ganha forte impulso através do incentivo ao cadastramento de IES que abracem o projeto de EaD e desenvolvam planos para a capacitação de profissionais, alcançando alunos na graduação superior, dando início à Universidade Aberta do Brasil (UAB).

2.1.2. A EaD sob o viés de outras legislações da educação brasileira

Na promoção de uma nova mentalidade igualitária que possa influenciar toda a sociedade, durante gerações, ganham sentido e importância ímpar no universo escolar os Temas Transversais inseridos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), objetos de aprofundamento no Ensino Fundamental; influenciando em longo prazo o caráter do aluno na sequência dos ciclos escolares e em toda sua vida cotidiana como cidadão consciente de seu papel social e valor moral.

O entendimento do conjunto de questões culturais e sociais é fundamental para a compreensão do comportamento do sujeito: Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual e Temas Locais. Estes são os Temas Transversais relacionados que possuem desdobramentos através de objetivos e conteúdos específicos a serem trabalhados com a didática pertinente nas diversas áreas, no exercício da cidadania e na promoção do sujeito participativo, reflexivo e autônomo.

Lançado em 1988, através da Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação e Desporto (MEC), o documento “Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos” encontra-se amparado por diversos especialistas da área Educacional e legitima a orientação do Governo no desenvolvimento do conteúdo sob o apoio de objetivos diversos, dentre os

quais destacamos os especificados abaixo que interferem diretamente no foco desta dissertação, a saber:

desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania (p.7);

saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos; (Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos, 1988, p.8)

Na continuação da formação deste sujeito que se encontra em constante processo de construção de seu conhecimento e inserido ao contexto do Ensino Superior o MEC, através do Conselho Nacional de Educação (CNE), orienta e regulamenta os parâmetros do Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN dos Cursos de Graduação que através do Parecer 776/97, que denota (dentre outras importantes contribuições) a preocupação com a autonomia do sujeito aprendente e com a redução da evasão, conforme abaixo:

Entende-se que as novas diretrizes curriculares devem contemplar elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente. Devem também pautar-se pela tendência de redução da duração da formação no nível de graduação. *Devem ainda promover formas de aprendizagem que contribuam para reduzir a evasão, como a organização dos cursos em sistemas de módulos.* (Parecer 776/97, 1997, p.2)

A era da informação e da evolução das tecnologias ora vivenciada é construída a cada novo dia, em um ciclo de duração que somos incapazes de medir: Meses, Anos ou mesmo Décadas se seguirão com o surgimento e aperfeiçoamento de ferramentas úteis no campo educacional. Seu caráter surpreendente é amparado pelas constantes inovações científicas que nos

remetem ao pensamento de que já vimos de tudo, quando verdadeiramente ainda estamos experimentando apenas o princípio deste novo tempo, que desafia ao aprendizado contínuo.

Mas se não há tempo a perder e o futuro é hoje, conforme afirma a autora, se faz necessário ampliar o formato de distribuição dos modelos de educação para que se alcance o maior número possível de alunos (inclusive os egressos), de maneira a proporcionar que todos os potenciais sejam amparados por um novel formato.

Assim sendo, a Educação a Distância emerge como modelo de multiplicação de oportunidades, alargando o funil ainda estreito de acesso ao ensino superior, a uma parcela da população que não consegue frequentar os bancos escolares na modalidade de ensino presencial, conforme apontado por Preti (1996, p.18):

A crescente demanda por educação, devido não somente a expansão populacional como, sobretudo às lutas de classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos esta exigindo mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade.

A EaD deve ser compreendida como uma alternativa educacional, com características que a diferem do modelo presencial, entretanto, numa era marcada por vários avanços tecnológicos alcançados ao longo das gerações, ainda é necessário reafirmar que esta não é apenas a oportunidade que sobra para aqueles que, por diversas razões, não conseguiram adentrar no ensino presencial.

Na fundamentação do modelo da EaD, encontramos amparo nas afirmativas de Moran (1994, p.01), que ao se aprofundar nesta temática destaca o importante papel do professor-tutor no processo de aprendizagem contínua do aluno:

[...] educação à Distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologia, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. [...] A Educação a Distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação (Moran, 1994, p.01).

Adiante, o parecer 67/2003 do MEC/CNE reforma e ratifica as Diretrizes Curriculares Nacionais na questão do Currículo Mínimo e confere especial importância ao perfil do novo aluno, autônomo e aberto às mudanças e aos avanços tecnológicos que este novo tempo propõe. Assim, um dos destaques do parecer ressalta que:

enquanto os Currículos Mínimos, comuns e obrigatórios em diferentes instituições, se propuseram mensurar desempenhos profissionais no final do curso, as Diretrizes Curriculares Nacionais se propõem ser um referencial para a formação de um profissional em permanente preparação, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno, apto a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento e de domínio de tecnologias. (Parecer 67/2003, 2003, p.6)

Desta forma, sustentada sob a égide de uma legislação que ampara a modalidade, a Educação a Distância configura-se como ferramenta de desenvolvimento pessoal ao alcance democrático de uma enorme parcela da população, com custos reduzidos, que visa à autonomia do aprendente, mas que, segundo a legislação, precisa contar com currículos comuns e obrigatórios, como nos cursos presenciais – o que é uma vantagem para aqueles que acreditam que na EaD o ensino deixa a desejar se comparado à metodologia tradicional. Além disso, a EaD conta com a grande vantagem de exigir pouca (ou nenhuma) mobilidade do aluno; encurtando distâncias físicas e representando ganho de tempo.

Apesar de alimentar discussões, a cada novo dia a qualidade dos cursos de EaD adquire maior respaldo e eficácia, além de se oportunizar como uma

nova estratégia para romper atrasos educacionais em diversas esferas. Adiante, esta pesquisa se dispõe ao aprofundamento das questões históricas deste modelo de ensino, como base para aprofundar e ampliar as questões do tema e alcançar os objetivos propostos.

2.2. HISTORICIDADE E BASE AMPLIADA

A compreensão e o entendimento historiográfico da modalidade de Educação à Distância são fundamentais para a consecução da dialética no contexto acadêmico e ponto de partida ao desenvolvimento de estudos fenomenológicos modernos que alcançam os atores deste modelo de aprendizado. Para tanto, julga-se de enorme valor incorporar os conceitos e registros desenvolvidos por estudiosos e autores, ao longo do tempo, como plataforma de pesquisa e construção de novos conhecimentos amparados numa visão de descobertas e caminhos a seguir em EaD.

Até então conceptualizamos a EaD da forma como se ela apresenta na atualidade, na chamada Sociedade da Informação, mas já houve muitas transformações ao longo dos anos para que se atingisse esse patamar. Apresentaremos brevemente a EaD ao longo dos tempos e suas principais características.

Percebe-se que a EaD evoluiu fundamentalmente através das gerações e, para Moore e Kearsley (2013, p. 33-63), desde seu surgimento até os dias atuais, a modalidade registrou estágios fundamentais e marcantes e sua história.

Como modalidade de ensino cujos primórdios remontam o século passado, tendo ampla base de desenvolvimento no Estados Unidos da América, Moore e Kearsley (2013, p. 292) registram em sua obra a primeira tentativa de se definir Educação a Distância, outrora denominado apenas Ensino à Distância:

A família de métodos de instrução em que os comportamentos de ensino são realizados à parte dos comportamentos de aprendizado, incluindo aqueles que no ensino contíguo seriam feitos na presença do aluno, de modo que a comunicação entre aluno e professor precisa ser facilitada por texto impresso, mídia eletrônica, apoio mecânico ou outros dispositivos. (Moore 1972, p.76 citado por Moore & Kearsley, 2013, p.292)

O marco inicial em 1880 deu-se através do estudo por correspondência, seguindo-se das transmissões radiofônicas (1921) e de televisão (1934), onde se difundiu e alcançou uma grande parcela de público. Nos meados da década de 60/70 chegou à terceira geração com a experiência das abordagens sistêmicas e a inauguração do modelo das Universidades Abertas (1967).

A experiência Americana das teleconferências marcou a 4ª geração da EaD, nos idos dos anos 1980, e nos dias de hoje - Século XXI - vive-se a 5ª geração de EaD, onde a tecnologia é a ferramenta principal para a base das aulas virtuais através das múltiplas ferramentas eletrônicas ancoradas pela Internet.

Sendo um dos pioneiros na definição do termo Educação a Distância, Otto Petters (1967, citado por Moore & Kearsley, 2013, p.292-293), em seu artigo "Ensino a distância e produção industrial: Esboço de uma interpretação comparativa" expressou sua visão da seguinte forma: "Ficou claro que o estudo a distância é uma forma de estudo complementar em nossa era industrial e tecnológica". Prosseguiu: Segundo sua tese, "a EaD é mais bem compreendida como aplicação de técnicas industriais na transmissão de instrução, e, *a não ser que métodos industriais sejam utilizados, a educação a distância não será bem sucedida.*" Essa visão, de uma época em que a EaD ainda estava em fases iniciais e não havia ampliado seus domínios, semelhante ao que ocorre na atualidade, acaba por fornecer uma ideia de que esta modalidade era apenas uma forma complementar de ensino, ou seja, não se esperava que esta, um dia, pudesse funcionar aos moldes da

educação tradicional e presencial, principalmente na graduação e pós-graduação.

Contrastando com a definição de Moore (1972, p.76 citado por Moore & Kearsley, 2013, p.292-293), que não se permitiu a visão reducionista e restritiva, porém visionária, considerou o autor que a EaD é uma família de métodos de instrução em que os comportamentos de ensino são realizados a partir dos comportamentos de aprendizado, sendo a comunicação aluno-professor, facilitada através dos recursos de textos, mídias e dispositivos eletrônicos.

Para o entendimento de algumas destas questões, Belloni (2015, p.3) expressa sua visão considerando que:

A EaD tende doravante a se tornar cada vez mais em elemento comum nos sistemas educativos, necessário não apenas para atender a demandas e/ou grupos específicos, mas assumindo questões de crescente importância, especialmente no ensino pós-secundário, ou seja, na educação da população adulta, o que inclui o ensino superior regular e toda a grande e variada demanda de formação contínua gerada pela obsolescência acelerada da tecnologia e do conhecimento.

O formato que deu início aos cursos à distância era através do modelo por correspondência, cujo objetivo era de ampliar as possibilidades educacionais a uma gama maior da população, proporcionando que as camadas sociais menos privilegiadas participassem do sistema formal de ensino, especialmente da educação básica, visto que inicialmente a EAD focava neste público de ensino, bem como cursos técnicos para o trabalho.

Ainda neste contexto incipiente desprovido das modernas ferramentas tecnológicas que foram desenvolvidas muitos anos depois, a EaD começava seu caminhar e já se caracterizando no formato a distância por desenvolver o conhecimento de forma assíncrona e sem a presença do professor/tutor.

Retornando aos primórdios da literatura brasileira sobre a Educação à Distância, outrora denominada Educação por Correspondência, Pimentel

(1955) registrava e destacava o importante papel a se desenhar nesta incipiente modalidade de ensino, que assim reforçava:

Examinada e reduzidas às suas verdadeiras proporções as principais limitações que se atribuem ao ensino por correspondência, cumpre-nos agora passar em revista as mais importantes vantagens oferecidas por este método de instrução, cujo advento, pelas razões apontadas, data de tão pouco tempo na história da humanidade.

[...] A UNESCO, por exemplo, que vem se interessando primordialmente pela educação de adultos e conseqüentemente pelo ensino por correspondência, realça-lhe, antes de tudo, a ausência de limitação geográfica... A maleabilidade no tempo: A duração dos cursos é estabelecida pela conveniência do aluno, de acordo com o tempo que ele dispõe para a resolução dos exercícios que lhe são enviados. (Pimentel, 1955, p.80-81)

Decorridos aproximadamente 140 anos após o surgimento oficial do ensino a distância, pode-se afirmar que uma verdadeira transformação rompeu as estruturas da modalidade até chegar aos dias atuais: da carta ao livro digital; do missivista ao Tutor On-Line; da falta de contato às consultas via Chats; entre tantos outros preciosos avanços, que permitiram alcançar diversas camadas de alunos que outrora não conseguiam acesso à Graduação Superior. Neste sentido, no contexto brasileiro especificamente, se fez indispensável o papel desempenhado com a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que veremos a seguir.

2.3. UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL: BREVE CONTEXTO

É notório o desempenho do crescimento acelerado que a modalidade de Educação à Distância desenvolve em nosso País e, dentre os vários motivos pelos quais pretendemos nos debruçar, tem especial relevância a implementação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) como

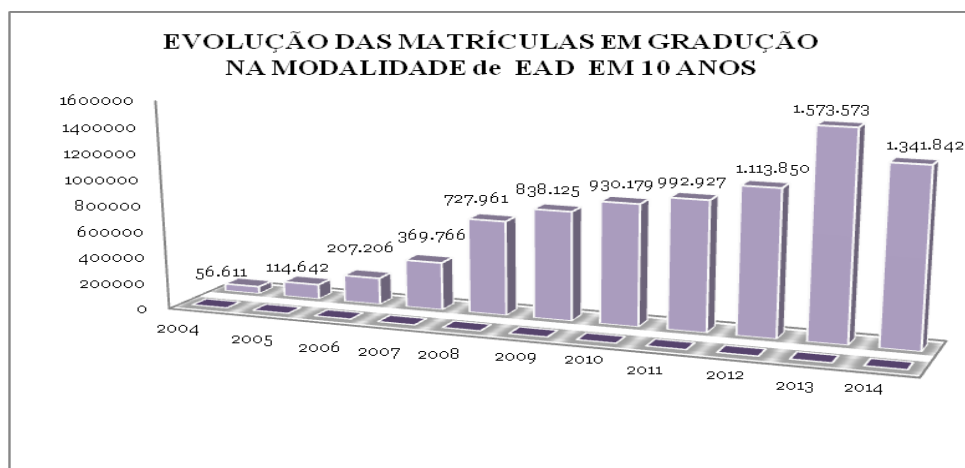
ferramenta de multiplicação de acesso ao ensino superior seguindo ao encontro de uma parcela da população desprovida de oportunidades que as metrópoles proporcionam.

O Sistema UAB foi oficialmente criado em 08/06/2006 através do Decreto Federal Nº 5.800 com grande foco na expansão de oferta de curso superior:

Art. 1º Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País (Decreto Federal Nº 5.800, 2006).

Trata-se de um instrumento constituído por diversas Instituições Públicas de Ensino Superior com objetivo de difundir o acesso ao ensino gratuito a uma imensa camada da população brasileira com dificuldades de acesso e geograficamente distante dos *Campus* escolares das Universidades.

Gráfico 1: Evolução das matrículas de alunos em Graduação em EaD no período de 10 anos: 2004-2014.



Fonte: adaptado de MEC/INEP, 2014.

No gráfico 1 percebe-se o vertiginoso crescimento do número de matrículas para graduação em cursos de Educação a Distância que remetem ao incremento pela semente lançada do projeto UAB (2005/2006) que visava

ampliar as ofertas de vagas no ensino da Educação Superior, trabalhar firmemente para institucionalizar a EaD no Brasil e incentivar as novas metodologias de ensino apoiados nas TICs.

Uma década após o lançamento do projeto UAB percebe-se nitidamente que o intento inicial foi plenamente alcançado se consideramos unicamente a evolução de 2.370% no número de alunos matriculados no ensino superior via modalidade à distância.

No entanto, para alcançar este novo nicho de alunos as instituições precisam criar ferramentas que atraiam e retenham este público, considerando seu perfil diferenciado do aluno tradicional – perfil este que será investigado na pesquisa empírica. Assim, encontramos respaldo na visão dos autores que apresentam esta mudança:

[...] A Educação à Distância permite um maior grau de controle para o aluno em relação à instituição de ensino, com consequências no que a instituição se propõe a ensinar e no modo como ensina. Estamos no transcorrer de uma Revolução de Copérnico, a medida que se torna mais visível que o aluno constitui o centro do universo e que o ensino deixou de direcionar o aprendizado; em vez disso, o ensino responde ao aprendizado e o apoia. (Moore & Kearsley, 2013, p.29).

Após esta breve apresentação sobre a UAB pretende-se, a seguir, conceituar educação superior e educação à distância, sendo essas modalidades de ensino que serão examinadas através do instrumento de survey investigativa. Optamos por, primeiramente, apresentar questões pertinentes ao histórico da EaD e os marcos da legislação brasileira associados a essa modalidade de ensino, para só, então, definir os termos de forma mais detalhada.

2.4. DEFINIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Uma das primeiras contribuições para definição de Educação a distância foi registrada por Pimentel (1955, p.81), em sua incipiente obra literária dedicada a este modelo de educação. Destaca o autor que a UNESCO já se preocupava com a temática e vislumbrava a modalidade como ferramenta de alcance dos povos mais distantes geograficamente. "En tant que moyen d'ensegnemet, l'ensegnemet par correspondence échappe á toute limitation geografique, e est accessible chacun , quel que soit le ileu ou il habite."³

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em sua recente 12ª Edição (2016) caracteriza a Educação Superior no Brasil no Artigo 21 Item II como um dos Níveis Escolares e destina os Artigos 43 a 57 especificamente para regimentar as premissas a serem seguidas pelas IES para o seu pleno desenvolvimento.

Ao ressaltar as finalidades da Educação Superior a partir do Artigo 43 a LDB estimula a independência do aluno consonante com o perfil que se deseja para o aprendiz da Modalidade de Educação a Distância, atenuado com o mundo em que vive e a geração tecnológica pulsante e evolutiva em seu dia a dia:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; [...]

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração. (LDB, 2016).

³ Como meio de ensino, a educação por correspondência não é restrita geograficamente, é acessível a todos, independentemente da ilha onde vive. (Tradução Livre)

O Artigo 80 da LDB é destinado somente à Modalidade de EaD, sendo importante destacar que, dentre várias atribuições, o poder público deverá ser (um dos) responsável pelo seu estímulo e desenvolvimento, bem como regulamentar os requisitos para os exames e registros de diplomas conferidos aos estudantes deste modal, que deverão ter o mesmo peso e valor dos diplomas conferidos aos Graduandos do Ensino Presencial. “O poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. (LDB, 1996, Art. 80)

Assim, ressalta-se que, mesmo nas IES privadas, o Ministério da Educação não é responsável apenas pela autorização e regulamentação das instituições e dos cursos oferecidos. Cabem ao poder público inclusive a fiscalização e reconhecimento dos planos de curso, avaliações e diplomas emitidos.

O decreto nº 5622, de 20 de dezembro de 2005, que regulamenta o Artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1996, confere a seguinte definição para a Educação à distância:

Art. 1º: (...) Caracteriza-se a educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Na visão do Ministério da Educação e Cultura (MEC), através de seu Decreto nº 2.494 de 10/02/1998 confere a seguinte descrição para Educação a Distância:

Art. 1º Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Segundo a definição de Malcom Tighth (1988 citado por Belloni, 2015, p.26), no conceito de EaD a aprendizagem baseia-se na separação física entre os envolvidos do processo, durante todo o tempo, ou em momentos específicos; sendo o modelo de interação predominantemente a distância.

Outras definições de acadêmicos ampliam os horizontes da modalidade, dissociando a terminologia do equívoco da dependência exclusiva da Internet. Novas tecnologias surgem com o avanço das pesquisas científicas e da indústria, proporcionando modelos de comunicação diversos entre os atores do processo. Corroborando nesta linha a definição de Moore e Kearsley (2013, p.2): "Educação à Distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do ensino, o que requer comunicação por meio de tecnologias e uma organização institucional especial.

No caminho da democratização e ampliação da educação como ferramenta de inclusão social para ampliar o acesso ao conhecimento, e como um grito de alerta para se enxergar a modalidade como alternativa viável de se alcançar uma massa populacional distante dos bancos escolares, Niskier (1999, p.19-20) é enfático ao afirmar que a EaD deve ser apresentada como a Tecnologia da Esperança, caminho pelo qual se alcançara o progresso via aprendizagem construtiva na aplicabilidade da tecnologia Educacional.

Diante das variadas correntes de autores que se propuseram a definir a Educação a Distância, cada qual com óticas diferentes, divergentes e até mesmo complementares; percebe-se que o conceito evoluiu com o passar dos tempos.

Desde o princípio a preocupação inicial era a dimensão do alcance do modelo educacional às populações mais distantes dos centros de desenvolvimento. Logo, o foco seriam as diferentes formas de comunicação entre o aluno-professor, culminando com a definição de Moore e Kearsley (2013), que enseja importante papel às ferramentas tecnológicas.

A partir da análise da literatura pesquisada, conclui-se: A Educação a Distância no Século XXI é a modalidade de Ensino mediatizada por modernas ferramentas tecnológicas que possibilitam a interação síncrona e assíncrona

entre o aluno-professor (Tutor) na promoção da autonomia do indivíduo para o desenvolvimento de seus aprendizados.

Com o decorrer do tempo e o avanço das novas Tecnologias de Informação e do Conhecimento, a modalidade de educação à distância emerge como veículo de transformação em processo de premente e constante evolução, objeto de crítica e estímulo de Moran (2012, p.93):

Um dos problemas mais sérios é a demora das universidades em assumir novos modelos pedagógicos inovadores. [...] As redes, principalmente a Internet, estão começando a provocar mudanças profundas na educação presencial e a distância. ...Antes, a EaD era uma atividade muito solitária e exigia bastante autodisciplina. Agora, com as redes, continua como uma atividade individual, combinada com a possibilidade de comunicação instantânea, de criação de grupos de aprendizagem pessoal e grupal.

No cenário de mudança e quebra de paradigma entre o modelo de ensino tradicional e as novas formas produção do conhecimento que a EaD proporciona, é mister se atentar às palavras da autora, que se ampara em um importante aspecto que diferencia ensino e educação à distância:

O termo ENSINO está mais ligado às atividades de treinamento, adestramento, instrução. Já o termo EDUCAÇÃO refere-se à prática educativa e ao processo ensino-aprendizagem que leva o aluno a aprender a aprender, a saber, pensar, criar, inovar, construir conhecimentos, participar ativamente de seu próprio conhecimento. (Landim, 1997, p.10)

Como entidade de classe, encontramos amparo na Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) na defesa da tese de que a modalidade se configura verdadeiramente como bastião de um novo paradigma educacional. Esta associação sem fins lucrativos foi criada em 1995 com o objetivo de criar ações unificadas para o desenvolvimento da modalidade de Educação a Distância através de movimentos como: incentivos a novos projetos, diminuição das distâncias entre os grandes centros e às pequenas cidades,

estímulo ao uso das variadas mídias no processo educacional, além de estimular a criatividade, inovação tecnológica e novas práticas pedagógicas com a Missão de "Contribuir para o desenvolvimento do conceito, métodos, e técnicas que promovam a educação aberta flexível e a distância" (ABED, s.a.)⁴.

Com sede na cidade de São Paulo e com 27 polos espalhados pelo País, a ABED conta com 2400 membros (Litto & Formiga, 2009) entre IES, empresas, universidades e pessoas envolvidas no universo da EaD. O objetivo principal é o estímulo e o aprofundamento do conhecimento dentro do segmento educacional, através da promoção de eventos como congressos, cursos e seminários direcionados exclusivamente para o público envolvido com a Educação a Distância.

Uma importante iniciativa da ABED é a realização do Censo EaD.br, relatório analítico da educação a distância no Brasil. Os dados censitários são organizados a partir de pesquisas empíricas realizadas em várias instituições que oferecem diferentes cursos em modalidade EaD. Esses dados são de suma importância para se conhecer a realidade brasileira da EaD para, a partir dos mesmos, implementar-se melhorias significativas no segmento. Além disso, oferecem importante subsídio para pesquisadores – como no caso dessa pesquisa, onde os dados coletados na pesquisa empírica poderão ser comparados com estes dados censitários – como mostra a ABED (s.a.)⁵: “Quer também municiar pesquisadores e pós-graduandos de dados para o estudo nos mais específicos temas do setor.”

Com o apoio e estímulo hipotecado pelos projetos da ABED que visam inclusive o estudo de temas para a compreensão da evasão escolar e em que pese a situação de defasagem educacional que se encontra a população de nosso País, Gonczarowska e Macedo (2005, p.3) definem que:

⁴http://www.abed.org.br/site/pt/institucional/quem_somos/ Acedido em 20/10/20117

⁵ibidem

Considerando que no Novo Paradigma educação e administração, enquanto sistemas articulam-se entre si, que a ação administrativa deve conter significado e técnica, que questões internas e externas devem ser observadas 'globalização exigindo organizações funcionando como sistemas abertos; desenvolvimento acelerado de altas tecnologias; exigência por serviços e produtos com preços cada vez mais baixos e qualidade superior; cultura voltando-se para o respeito pela diversidade; valorização da diversidade cultural; indivíduo como sujeito individual e social, responsável pela construção da sociedade e não somente o poder público; ênfase na cidadania'.

Obra específica que enriquece o conteúdo da modalidade, o Dicionário de Terminologia de Educação à Distância (Romiszowki & Romiszowki, 1998, p.34), elaborado a partir da demanda da Fundação Roberto Marinho para a literatura do projeto Telecurso 2000, amplia a visão de multiplicidade e abrangência que a nomenclatura requer. Os autores indicam que entre as diversas definições de EaD, aquela que se configura mais abrangente amplia as formas de comunicação entre aluno-professor para além da sala de aula.

Consolidada como alternativa educacional e democratizante na massificação e alcance de suas ações ao interior das regiões mais distantes, Pretti (2005, p.35) enaltece a modalidade de EaD, reafirmando que nos países da América Latina e, em especial, no Terceiro Mundo, as instituições que desenvolveram experiências práticas de Educação à Distância vêm direcionando suas ações focalizando no sujeito aprendiz em detrimento às demandas mercadológicas de educação de massa. Os projetos são desenvolvidos considerando as características regionalizadas, adequando-se às necessidades e ao tipo de população, privilegiando a realidade e a cultura local de cada povo.

Nestes referenciais teóricos descritos ampara-se o apoio científico para esta pesquisa, aos quais perpassam os problemáticos objetos do presente escopo cujas abordagens temáticas fornecerão os caminhos para a consecução, planejamento, desenvolvimento e conclusão das ações pertinentes às questões levantadas e devidamente respondidas.

Antes descrever o estudo empírico, após conceptualizações acerca dos conceitos relacionados a EaD; apresentação da evolução da EaD no decorrer da história e a legislação brasileira que ampara essa metodologia de ensino, é relevante buscar, dentre a literatura já publicada, estudos que pretenderam investigar aspectos afins e que possam ser úteis para enriquecer ainda mais essa revisão da literatura.

2.5. CONTEXTUALIZAÇÃO: A EVASÃO EM ESTUDOS

Atualmente encontram-se disponíveis várias pesquisas bibliográficas e empíricas diretamente relacionadas à EaD. Com o intuito de embasar teoricamente este trabalho foram realizadas buscas em livros, artigos científicos, teses, dissertações, legislações e materiais oficiais que contenham dados estatísticos e resultados de outras pesquisas acerca desta temática. As palavras-chave utilizadas na busca foram “Educação a Distância”, “Evasão” e “Tecnologia da Informação”. Dentre os materiais capturados na busca inicial foram selecionados aqueles que buscaram analisar os fatores diretamente relacionados à evasão do aluno de EaD. Essa investigação foi realizada no período de Maio/2016 a Setembro/2017, em bases de dados científicos online, tais como Repositórios de universidades (USP, FGV) e Scielo.

Indubitavelmente o tema Educação à Distância é relativamente novo e alguns aspectos estão sendo melhor investigados pela comunidade acadêmica, que tem se atentado e contribuído para o embasamento e desenvolvimento de novas pesquisas no crescimento da modalidade de ensino através de artigos, teses e dissertações que enriquecem o saber. Nessa subseção, apresentaremos o estudo da arte sobre o fenômeno da evasão na EaD, porém optamos por não conceituar evasão e aprofundar no estudo teórico dessa temática. Isso será realizado no próximo capítulo, em ocasião

também oportuna, junto à caracterização do problema de pesquisa e sua justificção.

Portanto, neste estado da arte será apresentado um breve panorama sobre alguns estudos de autores que enfocaram a questão do perfil do aluno e da evasão escolar no ensino superior através de visões diversas que serão objetos de aprofundamento na construção da dissertação. A partir da busca de material bibliográfico alguns artigos foram selecionados, os quais serão brevemente apresentados ao longo dessa seção.

Encontramos na Dissertação de Araújo (2015) "Evasão na EaD: Um survey com estudantes do curso de licenciatura em música a distância na UNB", alguns princípios motivadores da evasão no ensino superior. Baseada em Tinto (1977 citado por Araújo, 2015), destaca a autora que os indivíduos adentram ao ensino superior carregando consigo suas motivações, expectativas e características individuais e educacionais que irão lhe nortear no decorrer do curso. Quanto maior seu nível de integração com a instituição e a classe, menor é a probabilidade de o abandono ser concretizado.

Brito (2008) defende em sua Dissertação de Mestrado intitulada "Implementação do Reuni na UnB (2008-2011): Limites da ampliação de vagas e redução da evasão" que as Instituições de ensino Superior tendem a olhar para dentro de si mesmas para tentarem enxergar os fatores motivados dos elevados índices de abandono dos cursos e, a partir destes, agir em consonante às deficiências a fim de minimizar o fenômeno.

Mais do que simplesmente diminuir os prejuízos financeiros e ao sistema educacional provocado pela perda de renda e de investimentos, o combate à evasão torna-se um problema social, objeto de políticas públicas com reflexo direto no baixo rendimento macroestrutural dos indicadores de desempenho da educação no país. Combatê-lo, portanto, configura-se como prioridade no ataque à resolução de diversos problemas que se encontram intrínsecos ao contexto estrutural das IES e alerta: "Embora a evasão seja um fator de causas diversas, a intervenção destas instituições poderia modificar suas dimensões" (p.16).

Pacheco (2010) destaca a efetividade em sua Tese de Doutorado denominada “Evasão e permanência dos estudantes de um curso de administração do sistema Universidade Aberta do Brasil: Uma teoria fundamentada em fatos e na gestão do conhecimento”. No estudo de caso qualitativo do Curso de Administração à Distância da UFSC a autora faz uso da visão multiparadigmática na identificação dos fatores processuais da evasão e adesão do aluno ao curso. A partir da análise da realidade das IES são considerados desperdícios: a evasão, a repetência, o abandono, o uso inadequado dos recursos físicos e tecnológicos, o custo excessivo da educação, a subutilização das pessoas, inclusive de professores.

Prossegue ainda a autora nas justificativas para o fenômeno evasão alinhada à visão da pesquisa realizada por Ristoff (1999 citado por Pacheco, 2010) de que “É inegável, no entanto, que a questão merece a nossa atenção, até porque a evasão precisa ser desmistificada e contextualizada para retirá-la do isolamento a que alguns insistem em relegá-la” (Ristoff, 1999 citado por Pacheco, 2010, p.48). Conclui que a busca pela efetividade nos cursos de EaD é um diferencial para o êxito dos projetos educacionais.

Eficiência e eficácia são qualidades indispensáveis a serem percebidas pelos alunos e fundamentais para a continuação e conclusão dos cursos de EaD. O distanciamento desta visão implica no enfraquecimento do estímulo do aluno e abre a porta para a desistência e efetiva evasão.

Diniz (2007) aponta em sua tese que a atenção e a compreensão dos estilos de aprendizado constituem-se num passo importante para favorecer a individualidade do aluno que, a partir deste entendimento, promove os modos menos preferidos de aprender. A identificação do autoconhecimento é fundamental para que cada indivíduo direcione seus esforços de aprendizagem individual de maneira mais assertiva, o que contribui para minimizar a evasão.

Percebe fundamental destaque aos modelos de aprendizagem teorizados por Keirse e Bates (1984 citados por Diniz, 2007) e ao modelo de Felder e Silverman (1988 citados pro Diniz, 2007) na identificação do perfil do aluno,

seja ele extrovertido/introvertido, sensorial/intuitivo, racional/emocional ou estruturado/flexível e seu comportamento no universo do ambiente em EaD.

A justificativa da pesquisa de Diniz (2007) ampara-se em diversos autores, dentre eles Moran, Maia e Meirelles (2003 citados por Diniz, 2007) na busca pela eliminação do mecanicismo do conteúdo em EaD, gerador das altíssimas taxas de evasão.

Para o detalhado entendimento dos fatores que influenciam a evasão do aluno dos cursos de graduação na UFSM e UFSC, recorreremos à Tese de Doutorado de Biazus (2004), que promove um valoroso estudo através dos parâmetros criados pelo Instrumento das Causas da Evasão (ICE), onde mensura as dimensões internas e externas por meio de indicadores que visam enxergar criticamente os elementos estimulantes da retenção e abandono dos alunos.

Investido de uma visão pragmática, o autor supracitado descreve uma constatação de sua pesquisa ao garantir que "... Se as políticas de combate à evasão forem eficientemente implementadas nas universidades públicas federais, utilizando os recursos financeiros para melhorarem as políticas pedagógicas, estas podem refletir no aumento do número de vagas e em outros projetos acadêmicos..." (Biazus, 2004, p.17).

Ora, esta constatação não somente se aplica às IES públicas, como se encaixa perfeitamente nas Instituições Privadas que sofrem do mesmo mal por não olharem atentamente para esta questão. Como num círculo vicioso, investimentos são perdidos e geram baixa qualidade de materiais e docentes, que geram esvaziamento da escola e que não geram formandos.

Sendo um fenômeno em nível mundial e não exclusivamente do sistema educacional brasileiro, a evasão, antes de tudo, pode ser considerada uma característica premente e constante em todos os segmentos educativos, desde o Primeiro grau até a Pós Graduação, afirma Biazus (2004). A construção de mecanismos de orientações aos estudantes ao adentrarem em seus cursos poderá surtir o efeito de maior contentamento e satisfação do mesmo, reduzindo significativamente os elevados índices de evasão.

Outra saída para evitar desperdícios financeiros provocados pela evasão é o exercício de um modelo de gestão escolar centralizado com foco no aluno, cujo Projeto Político Pedagógico (PPP), dentre outros fatores, considere o desempenho visando seu crescimento e continuidade dos estudos até sua conclusão, retendo o mesmo na IES, com política financeira ajustada aos padrões reais do público. Muito além da lucratividade, que é essencial para qualquer organismo, a atuação coletiva e integradora é primordial para o sucesso e desempenho das organizações na gestão da EaD.

Tendo em vista os dados coletados nessas pesquisas, é visível que múltiplos fatores podem estar associados à evasão nos cursos de graduação em EaD. Se agruparmos esses fatores, é notório que os mesmos podem estar diretamente associados ao aluno (fatores internos e externos), à IES (estruturais ou didáticos), ou é a combinação de múltiplos fatores. De qualquer forma, independente de quais sejam os motivos, conforme apresentado nesses estudos, a evasão acarreta consequências negativas para o aluno evadido, para a IES e para a educação como um todo. A partir desses achados dos outros pesquisadores construímos nosso instrumento de pesquisa, o que será detalhado no capítulo a seguir.

3. CAPÍTULO II - ESTUDO EMPÍRICO

3.1. PROBLEMA E OBJETIVOS

3.1.1. Problema e sua justificção

Com este estudo pretende-se verificar quais são os principais fatores que impulsionam o aluno a aderir à modalidade de EaD e compreender os elementos motivadores de sua posterior evasão, contribuindo para que aumente sua permanência neste tipo de cursos. Parte-se do pressuposto de que, conhecendo-se os fatores motivadores à adesão e à evasão, no futuro, é possível desenvolver-se estratégias que fomentem sua adesão e, principalmente, minimizem o impacto negativo diretamente relacionado à evasão.

A questão de partida para o desenvolvimento desta pesquisa baseia-se na investigação dos elementos motivadores que promovem a migração do aluno do ensino presencial para o modelo de ensino à distância, amparado pela tecnologia e disseminação da Internet como elemento permissionário para navegar na estrada da informação da construção individual e coletiva do conhecimento. Após investigar os motivos que contribuíram para a adesão deste aluno na graduação em modalidade EaD, parte-se para o ponto alto dessa pesquisa: compreender o fenômeno da evasão nesta mesma modalidade de ensino.

A motivação para pesquisa deve-se à profunda inquietação diante dos iminentes indicadores de abandono escolar e frustração dos jovens brasileiros em consonante às oportunidades que o ensino superior podem lhe proporcionar. A desesperança na educação como alternativa e caminho que

promova descobertas e libertação, em especial no que concerne a Educação a Distância, e seus alarmantes índices de evasão se transformam em desafios a serem investigados no anseio de respostas que justifiquem tal fenômeno.

As matrículas em Cursos Superiores de EaD cresceram 2.370% no decênio 2004/2014 (MEC/INEP, 2014), porém, com distribuição desigual nas regiões do País. A Qualidade do ensino, a adaptação às novas TICs e a automotivação do aluno independente são elementos de grande relevância no entendimento do fenômeno da Evasão Escolar e suas graves consequências ao sistema das IES.

Este estudo justifica-se pela necessidade de se compreender os fatores que motivam a adesão do aluno de graduação na modalidade EaD e sua posterior evasão. Busca respostas que contribuam para minimizar a defasagem educacional nas diversas regiões do país, investigando e interpretando os dados obtidos que poderão servir como norteadores para as demais Instituições prevenirem-se e preparem-se ao confronto de uma realidade cuja evasão é um movimento constante e latente.

Pode transparecer pouco valoroso, mas os indicadores na prática confirmam a narrativa de Moran (2012, p.10) de que a exclusão digital é fruto direto do distanciamento das escolas das grandes cidades. Na era da sociedade da informação, todos os atores envolvidos no processo de ensino necessitam do acesso aos recursos digitais. Isto é um imperativo que exclui direta e cruelmente 70% da população brasileira que se encontra desprovida de acesso às redes digitais.

Numa busca ampla e investigativa que clama pelos caminhos das discussões, se faz necessário obtemperar algumas premissas para ampliação deste estudo que perpassam pelas seguintes questões: Quem é o aluno que adere ao modelo de EaD? Qual sua origem e histórico educacional? De onde vem e aonde deseja chegar? Por que este aluno adentra ao sistema de EaD? Quais suas perspectivas e frustrações? Quais suas dificuldades e por que se evade ?

Inicialmente, como as questões anteriores sinalizam, somos levados a investigar os fatores relacionados ao aluno que podem contribuir com a sua adesão e evasão em EaD. Sabe-se que o aluno deve ser o foco principal dos cursos nessa modalidade de ensino, entretanto, outros fatores relacionados ao curso também podem influenciar diretamente, como no caso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC.

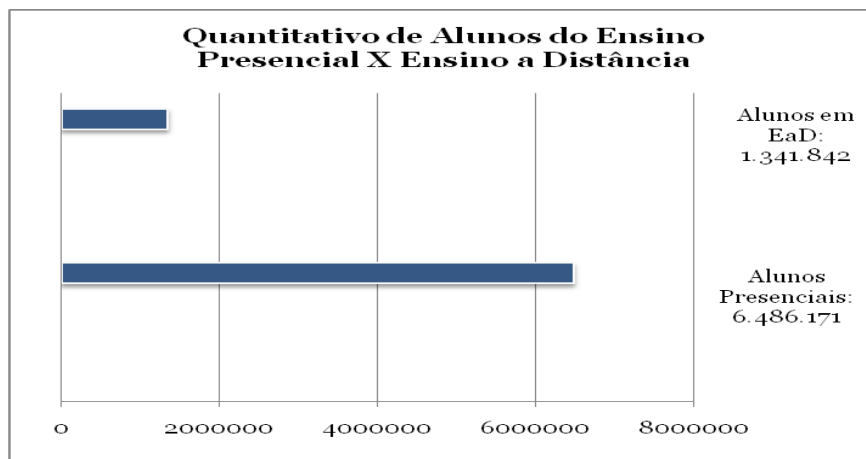
Contrastando com o avanço das TICs amplamente inserido no contexto da EaD e todos os benefícios e facilidades que estas ferramentas podem promover, não se configuram em elementos capazes de prover a retenção dos alunos na modalidade de ensino; motivo pelo qual torna-se imprescindível investigar e entender o perfil de seus alunos.

Levy (2008, p.119) afirma que "o saber informático não visa manter em um mesmo estado uma sociedade que viva sem mudanças. (...) Ele [o saber informático] procura a velocidade e a pertinência da execução e a rapidez e pertinência das modificações operacionais". Neste sentido, deseja-se do aluno em EaD autonomia e interdependência com o uso da tecnologia aliada na fundamentação dos estudos e compreensão pelas IES dos fatores motivadores pelos quais foi desvirtuado o objetivo inicial de concluir a graduação em EaD.

Os dados estatísticos das entidades representativas (como Censo EaD Brasil, 2016/2017) mostram o alarmante percentual de evasão nas variadas modalidades de cursos de Graduação a distancia, independentemente do modelo de curso: Livre, regular, semi presencial ou corporativo.

No banco de dados do MEC/INEP podemos identificar que o País possui 7.828.013 alunos matriculados em 32.878 cursos de graduação superior/tecnológico em instituições públicas federais, estaduais, municipais e privadas. Conforme o Gráfico 2, 6.486.171 ou 82,86% dos alunos optam por estudar na modalidade de ensino presencial, e 1.341.842 ou 17,14% preferem a modalidade de Ensino à Distância.

Gráfico 2: Quantitativo de alunos por modalidade de ensino - Ano 2014



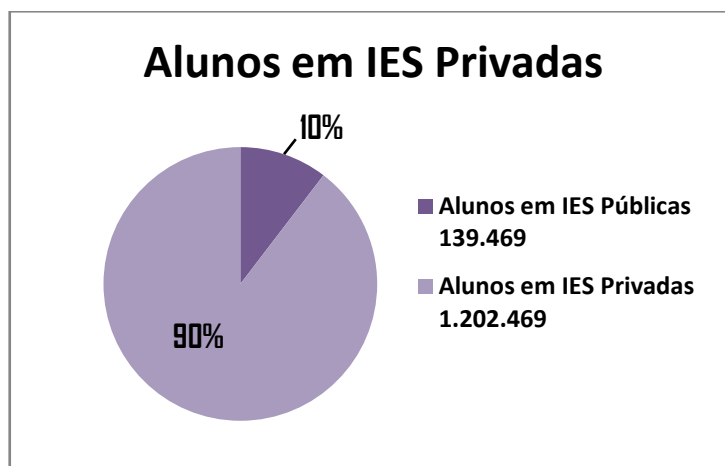
Fonte: Censo MEC/INEP 2014

Frente aos dados ilustrados no gráfico anterior, é visível que a quantidade de alunos matriculados nos cursos de graduação presencial ainda é significativamente maior que o contingente de alunos matriculados na EaD, mas como há indícios do grande crescimento dessa modalidade de ensino e, conseqüentemente, de alunos, torna-se relevante investigar questões relativas a este universo.

Está clara a predominância do ensino particular sobre o ensino público que deveria ser oferecido pelos Governos Federal, Estaduais e Municipais. A escassez de ofertas de cursos a serem custeados pelo erário denota a fragilidade na política educacional desenvolvida há décadas pelos governantes, especialmente na modalidade de EaD, objeto deste apontamento. Um grande abismo separa estes dois tipos de instituições, ressaltando um desequilíbrio que tende a se agravar, se não forem elevados as oportunidades de vagas de cursos na modalidade de educação a distância.

O gráfico 3 reflete esta disparidade e o quanto é preciso caminhar para o equilíbrio desta equação:

Gráfico 3 : Percentual de alunos matriculados em Cursos de IES Públicas X Privadas



Fonte: MEC/INEP 2014. Adaptado pelo Autor, 2017.

Destarte as disparidades econômicas e regionais, no que tange ao total de alunos aderentes à modalidade de EaD, apenas 139.469 ou 10,38% deste universo estão matriculados em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas; tendo a esmagadora maioria do alunado 89,61% ou 1.202.469 inscritos em IES particulares; dados estes que transmitem muita preocupação ao expor, minimamente, a grande distorção entre os estudantes das duas modalidades de ensino. Esse número significativo de alunos matriculados em IES privadas justifica a escolha por esse tipo de instituição para a realização da pesquisa de campo com alunos evadidos.

Com o sentido de mudança, um dos desafios a serem transpostos são os obstáculos que se tangenciam em crises provocadas justamente pelos choques de gerações ou pelas quebras de paradigmas, promovendo que a nova sociedade discuta questões adormecidas e que anteriormente não se permitia ouvir no grito da multidão. Ganha fôlego as discussões relativas a gêneros, meio ambiente, defesa do consumidor, relações trabalhistas, acessibilidade, ampliação da educação, formatos inovadores de aprendizado, Internet, tecnologias de informação e do conhecimento, enfim: Novos Valores Sociais – temas esses previstos nos PCN.

Frente a essa multiplicidade de temas emergentes a EaD encontra espaço, porém, para realmente se firmar na realidade brasileira, é essencial compreender os fatores que motivam o aluno de graduação a aderir a esta modalidade de ensino e, posteriormente, investigar porque este mesmo aluno, a despeito da motivação inicial, acaba por evadir de seu curso.

A motivação dominante para o desenvolvimento desta pesquisa é contribuir para investigação do tema Evasão Escolar que, mesmo sendo rotineiro no cotidiano escolar, não encontra eco para ser questionado e reverberado, obtendo pouco amparo investigativo no meio acadêmico.

As facilidades em adentrar ao modelo de Educação a distância, seja pela relação custo-benefício, ou mesmo como uma alternativa para recuperar o tempo perdido de estudo no passado, urgem como alternativa educacional para parcelas cada vez maiores de alunos que buscam neste modal, uma oportunidade de formação oposta ao modelo de ensino presencial.

Amparados pelas modernas ferramentas tecnológicas e impulsionados pela massiva propaganda nos mais diversos veículos de comunicação de massa, o aluno tem a falsa interpretação de que pode "estudar onde e quando quiser" pelo simples fato de estar matriculado na modalidade de estudo a distância. A estratégia e política comercial de algumas IES de angariar alunos em massa estão difundida e a atração é massiva. Porém, vale a pena questionar se essas estratégias não são mais voltada ao lado comercial, à captação de alunos, ou se realmente visam à parte acadêmica, à metodologia e à conclusão do curso.

As tecnologias digitais de comunicação e de informação, sobretudo o computador e o acesso à Internet, começam a participar das atividades de ensino realizadas nas escolas brasileiras em todos os níveis (Kenski, 2012). Deste modo, o aluno que já está acostumado ao acesso às TICs no ensino médio, encontra as portas abertas no prolongamento dos estudos na graduação superior. Não podemos deixar de levar em consideração que há também um número considerável de alunos que já abandonaram os bancos das escolas há muitos anos, numa época em que as ferramentas tecnológicas

ainda não eram disseminadas, portanto, é de se esperar que esses apresentem mais dificuldade.

Contudo, a simples presunção de que o aluno já possui algum grau de familiaridade tecnológica não se consubstancia na garantia de permanência e fixação ao modelo de ensino a distância; reverberado no fenômeno identificado como evasão escolar, que recebe especial atenção de pesquisadores por se tratar de um fenômeno promotor de causas e efeitos a níveis mundiais.

No capítulo anterior, apresentamos estudos empíricos que investigaram a problemática da evasão na EaD (Biazus, 2004; Diniz, 2007; Pacheco, 2010; Brito, 2013; Araújo, 2015). Como nosso problema de pesquisa diz respeito à evasão na EaD, torna-se oportuno, nesta subseção, esmiuçar o fenômeno da evasão - conceitos, dados estatísticos, fatores relacionados, dentre outras questões que nos pareceram relevantes neste momento para enriquecer ainda mais nossa problematização e justificativa para a realização deste estudo.

O que é evasão? Na abordagem de Biazus (2004, p. 85-87), o fenômeno pode ser resumido como “A saída do aluno da universidade ou seja, de um de seus cursos, definitiva ou temporariamente, por qualquer motivo, exceto diplomação.”

Nesta classificação resumista o autor condensa a unicidade dos conceitos do fenômeno Evasão, que pode ocorrer de diversas formas a serem observadas, sendo:

- Evasão de curso (Transferência interna na IES);
- Evasão definitiva (Abandono, Desistência ou Transferência externa);

- Evasão temporária: (Trancamento voluntário e Trancamento "Ex-Ofício"⁶)

No ano de 1995, foi composta uma Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, liderada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em parceria com a Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), a Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM) e o Secretário da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto (SESu). A Comissão contou com a representatividade de 77,2% das IES públicas e de 89,7% das Universidades Federais do Brasil, tendo por finalidade desenvolver estudos científicos no aprofundamento do tema sobre a evasão escolar no ensino superior e suas consequências para a Educação Brasileira (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESu, 1996).

Nesta oportunidade, houve uma clara preocupação em se chegar a um consenso sobre a definição que melhor caracterizasse a Evasão escolar, sendo descrita como a “Evasão dos cursos de graduação pode ser definida como a saída definitiva do aluno de seu curso, sem concluí-lo.” (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESu, 1996, p.15).

Prosseguindo na dissecação do termo, foi realizada a distinção de acordo com as características do tipo de evasão, assim classificadas pela Comissão de Estudos como:

- Evasão de Curso: Desligamento do curso superior por abandono, desistência, transferência ou recepção e exclusão.
- Evasão da Instituição: Desligamento definitivo da IES.

⁶EVASÃO 'EX-OFFICIO': é o caso do aluno já integrante do corpo discente de um dos cursos da instituição que, aprovado em novo vestibular, não solicita o desligamento do curso em que estava matriculado no prazo estabelecido para a pré-matrícula

- Evasão do sistema: Quando o estudante abandona temporária ou definitivamente o ensino superior (MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESu, 1996, p.16).

Na literatura científica, o termo evasão é comumente ampliado para significados semelhantes que qualificam a saída do aluno de um curso de graduação. Assim, os termos desistência e abandono também podem significar um movimento de deslocamento do aluno do curso em que esteja matriculado inicialmente, seja este provisório ou definitivo.

Para tanto, o fenômeno evasão foi segmentado em três tipos de níveis (motivos) similares, porém, com conotações bastantes distintas umas das outras. Para Costa (1991), a evasão pode ser considerada como Definitiva, Temporária ou de Curso, de acordo com as características descritas a seguir:

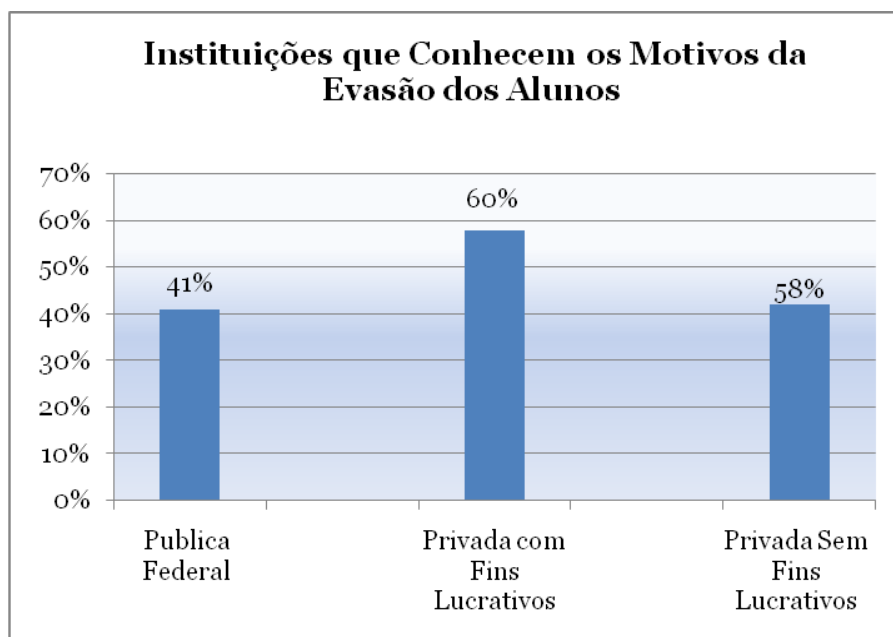
- Definitiva: Movimento de abandono, desistência ou transferência externa do aluno para outra IES.
- Temporária: Saída do curso com interrupção dos estudos, podendo ser por tempo determinado ou definitiva.
- Evasão de Curso: é a passagem do aluno de um curso para outro curso da mesma IES onde esteja matriculado.

De acordo com o mais recente Censo Ead.br publicado pela ABED (2016), os reflexos causados pela evasão constituem-se como os principais desafios a serem administrados pelas instituições para o relacionamento com os alunos. Desenvolver novas tecnologias, incentivar e promover a motivação, aumentando o engajamento dos alunos, são estratégias para reter o aluno na modalidade.

Este levantamento aponta que apenas “60% das Instituições privadas com fins lucrativos e 58% das Instituições privadas sem fins lucrativos afirmaram conhecer os motivos da evasão em seus cursos de graduação. O dado mais alarmante indica que somente 41% das Instituições Educacionais Públicas Federais pesquisadas possuem ciência dos motivos que promovem a evasão

de seus alunos.” (ABED, 2016, p.152); o que reforça a importância desta pesquisa, bem como de outros estudos neste sentido.

Gráfico 4: Percentual de Instituições que Conhecem os motivos da Evasão



Fonte: CensoEaD 2016. Adaptado pelo Autor, 2017.

Conforme observado no gráfico 4, ainda persiste um distanciamento das IES sobre os motivos que impulsionam os alunos a evadirem-se da modalidade de ensino a Distância, o que sugere a necessidade de um maior investimento em pesquisas para descobrir caminhos que minimizem os seus efeitos.

Entretanto, percebemos que não basta apenas apresentar dados descritivos acerca dessa problemática. Aprofundando-se mais na investigação sobre as causas da evasão, é possível perceber que os fatores podem ser relacionados ao próprio aluno (considerando-se suas dimensões psicológica, sociais, econômicas, familiares), à tecnologia (acessibilidade de recursos materiais, disponibilidade da internet, familiaridade do aluno frente aos recursos tecnológicos) e à IES (organização, docentes, estrutura, materiais

pedagógicos). Buscamos compreender essas possibilidades no estudo empírico, recorrendo àqueles que investigaram a diversidade de fatores diretamente relacionados ao fenômeno da evasão na graduação em EaD.

Moore e Kearley (2013, p. 222) contribuem neste sentido, ao constatarem que "A desistência geralmente não é resultado de uma única causa, mas de um acúmulo e uma variedade de causas" e apontam os fatores prognósticos que afetam o sucesso/evasão dos alunos em situações de uma provável conclusão de curso.

- Alunos inseguros a respeito de sua capacidade;
- Alunos que demoram a entregar a primeira tarefa proposta;
- Alunos que terminaram outros cursos em EaD têm mais probabilidades de concluir cursos subsequentes.

Ressalta-se que, no questionário aplicado na pesquisa empírica, buscamos investigar acerca da percepção do aluno em relação à sua decisão de evadir-se, além de procurarmos verificar, no histórico educacional do mesmo, outras histórias de desistências, o que coincide com os pressupostos de Moore e Kearley (2013).

Desta forma e, conscientes destes aspectos, os dirigentes/orientadores podem se planejar na identificação dos alunos que estejam em "situações de risco" e carecem de uma atenção especial no prosseguimento dos estudos com vistas a alcançarem o final do curso, concluem os autores.

Prosseguindo no aprofundamento do tema para sua maior compreensão e amparo ao desenvolvimento desta pesquisa, buscamos a observância das obras de Almeida (2013), Toczec et al (2008), Toczec e Teixeira (2012), Fernandes et al (2010), Bruno-Faria e Franco (2011), Da Silva et al (2008) e Santos et al (2008), que investigam minuciosamente as diversas vertentes da evasão e consubstanciam este compêndio na confrontação dos dados encontrados pelos pesquisadores, os quais serão acessados na discussão desta dissertação.

Toczec e colaboradores (2008) realizaram uma análise estatística da Evasão no Ensino Superior em EaD no ano de 2006 e apontaram a relação entre a

adaptabilidade a modalidade, a quantidade de professores assistentes, a qualidade do curso e a falta de incentivo aos alunos como os principais elementos geradores da fuga de alunos. Afirma o autor, através deste estudo, que o percentual de retenção do aluno no curso encontra-se diretamente relacionado ao atendimento eficiente promovido pela IES; assim como o inverso é verdadeiro.

A atenção ao aluno nos três primeiros períodos dos cursos em Educação a Distância é crucial para a retenção do mesmo na modalidade de ensino, conclui Almeida (2007) em sua Dissertação de Mestrado. Ressalta a autora que esta tônica já foi constatada por diversos estudos, sendo que o aluno simplesmente desiste de procurar e receber ajuda nos momentos de dificuldade, promovendo sua evasão.

Apoiada pelas abordagens metodológicas Qualitativa e Quantitativa, a pesquisadora analisou os motivos das desistências dos alunos na questão aberta de seu instrumento de pesquisa e no correlacionamento entre as características do aluno e suas vertentes, quais sejam: o perfil estudado, os fatores do instrumento e seu desempenho acadêmico.

Importantes contribuições nos trazem Bruno-Faria e Franco (2011) ao realizarem uma pesquisa quantitativa tipo *Survey* em uma Universidade pública do Distrito Federal (DF), com o auxílio do SPSS para a análise estatística dos dados. As autoras levantaram o perfil social dos alunos enfocando a pesquisa nos aspectos de planejamento e suporte ao estudo, nas dificuldades de adaptação ao sistema de EaD, às condições de estudo desenvolvidas pelo aluno, assim como o seu contexto escolar. Assim, concluíram que o período inicial dos cursos, onde o aluno está se adaptando à plataforma / modalidade é de fundamental importância para a prevenção da evasão, bem como o planejamento e suporte social ao aluno.

Na busca de autores que estudaram estratégias que pudessem contribuir num movimento contrário ao da evasão, recorreremos a Moran (2007). A criação de laços efetivos entre alunos e professores/tutores, o estar juntos, a interação e a revalorização do contato entre os atores do processo de ensino

e aprendizagem são mecanismos que favorecem a diminuição do índice tradicional de evasão escolar, de acordo com a avaliação deste estudioso.

Passados 10 anos desde a construção desta crítica construtiva, ainda hoje convivemos com a enorme lacuna em nosso sistema educacional a distância provocada pelo fenômeno evasão e todo o prejuízo que o mesmo pode acarretar. Nesse sentido, Belloni (2015, p.41) define a evasão escolar e suas consequências como "Uma interrupção no ciclo de estudo, como consequência dessa ação surgem prejuízos significativos para o aspecto econômico, social e humano em qualquer que seja o nível de educação."

Os estudos apresentados por Biazus (2004), Pacheco (2010) e Diniz (2007) enriquecem bastante o universo do tema, contudo este trabalho pretende analisar além do fenômeno da evasão propriamente dito; outros aspectos adjacentes do perfil do aluno em EaD na busca do melhor entendimento dos fatores exteriores que o fazem adentrar e, posteriormente, evadir dos cursos regularmente matriculados.

Neste sentido faz-se necessário determinar os objetivos da pesquisa da seguinte forma:

3.1.2. Objetivos

Objetivo geral

Investigar o movimento da evasão escolar e sua correlação no contexto socioeconômico e educacional do aluno aderente à modalidade de ensino de Educação à distância nos cursos de graduação.

Objetivos específicos

- Identificar o perfil do aluno da modalidade de Ensino de Educação a Distância em seu meio social.
- Analisar os fatores que contribuem para a adesão do aluno da modalidade de ensino à distância.
- Avaliar os elementos fomentadores da evasão escolar na graduação em modalidade EaD.
- Investigar se o desempenho dos aprendentes perante as NTIC's contribuem para a Evasão escolar.

3.2.METODOLOGIA

Neste item será descrita a aplicação dos processos metodológicos da pesquisa na investigação do perfil do aluno de EaD e os fatores motivadores de sua evasão nos cursos de Graduação no Ensino Superior da Instituição "Y" na cidade de Rio Bonito, RJ.

O método científico, na visão de Severino (1985), é o elemento fundamental no processo do conhecimento realizado pela ciência para diferenciá-la não só do senso comum, mas também das demais modalidades de expressão de subjetividade humana; pois se trata de um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso às relações causais constantes entre os fenômenos.

Destaca ainda o autor supracitado que "Ao trabalhar com seu método, a primeira atividade do cientista é a observação dos fatos" (p.102); fatos estes que serão minuciosamente investigados na pesquisa empírica, os quais foram devidamente problematizados na formulação das hipóteses para promoção da verificação e relatos na dissertação.

Neste caminhar fortemente sustentado pelas teorias publicadas, a constatação dos fatos obterá primazia e transparência na tradução das informações obtidas, tornando-se fundamental na posterior análise amparada aos recursos técnicos, com a missão de se extrair, fidedignamente, os objetos da pesquisa.

Minayo (2008) ratifica que a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador. A metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática.

Ampara-se na visão da autora de que é a pesquisa que alimenta a atividade do ensino e vincula pensamento e ação. Nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática.

Assim, prosseguindo ao encontro da caracterização desta pesquisa, o apoio teórico de Minayo (2001) se estabelece na constatação de que toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também pode demandar a criação de novos referenciais. Nesse sentido, o início dessa investigação que se concretiza com a dissertação iniciaram-se anteriormente, com a formulação do projeto de pesquisa.

A metodologia escolhida para este estudo é qualitativa e quantitativa, conforme será detalhado ao longo da seção.

Inicialmente pressupõe-se uma análise quantitativa (estatística descritiva) dos dados coletados através do instrumento survey.

Através da abordagem Quantitativa, o presente trabalho se debruçará na investigação das questões utilizadas na pesquisa de opinião como base de partida para delinear o perfil dos alunos da modalidade de Educação a Distância e o entendimento do fenômeno da evasão escolar.

Laville e Dionne (1999) ressaltam que os dados estatísticos desempenham importante papel em muitas pesquisas a tal ponto que a maioria dos papéis socioeconômicos de nossas vidas são objetos de tais dados; dentre eles o

recenseamento, que reporta informações sobre idade, sexo, família, residência, linguagem de uso, saúde, economia e Educação.

As diversas variáveis a serem interpretadas, mais do que simples números a serem colhidos e diagnosticados, consistirão na base do pensamento central dos indivíduos, espelhando a sua realidade, contextualizando o problema, trazendo luz aos fatos e consubstanciando o processo a ser clarificado, fator este que justifica a importância da análise qualitativa.

Esse tipo de metodologia pretende, a partir dos dados coletados, buscar significados pessoais, formas de pensar, atitudes e percepções do sujeito (Coutinho, 2006). A análise de conteúdo (Bardin, 1977) foi realizada.

Além disso, a constituição desta investigação científica será amparada nas pesquisas já realizadas sobre a temática em busca de sua historicidade como ferramenta comparativa, consubstanciadas com os dados estatísticos recentemente publicados por respeitáveis organismos (Censo EaD) e aliados às ações decorrentes dos levantamentos captados pelo trabalho empírico.

A seguir serão detalhadas as duas formas de metodologia: quantitativa e qualitativa – caracterizada como metodologia mista (Coutinho, 2008).

3.2.1. Pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa

Trata-se de uma pesquisa que articula métodos quantitativos e qualitativos, inicialmente desenvolvida a partir da aplicação de um questionário enviado por e-mail e consequente análise estatística descritiva e análise qualitativa dos dados coletados. Essa tendência de adotar metodologia mista em estudos na área da educação tem registrado aumento gradativo, pois antes de 1996 predominavam estudos de metodologia quantitativa (Coutinho, 2008). A mudança pode ser ilustrada pelos dados

encontrados pela autora supracitada, em seu estudo de revisão sobre o delineamento metodológico dos estudos publicados entre 1985 e 2000:

Verificamos ainda que os estudos desenvolvidos sob paradigmas alternativos – estudos qualitativos e mistos - registraram um aumento muito significativo ao longo do período em que decorreu a análise, ultrapassando mesmo, o conjunto dos dois modelos metodológicos e para o período 1996-2000, o número de estudos conduzidos sob a égide do paradigma quantitativo/positivista (p.11).

Não se pretende reduzir este estudo a um modelo meramente quantitativo, seguindo um paradigma positivista ao qual escapa a complexidade dos fenômenos e processos do mundo humano, por isso vamos seguir uma metodologia mista que articula uma abordagem quantitativa e uma abordagem qualitativa, pois estas designações remetem diretamente a um conjunto de metodologias que podem envolver eventualmente diversas referências epistemológicas.

De outra forma, Coutinho (2008) afirma que a natureza Qualitativa dos estudos científicos se destina a enxergar também as múltiplas realidades que existem sob forma de construção mental e socialmente localizadas, na valorização do investigador que constrói conhecimentos a partir das interpretações dos fatos. Em oposição ao paradigma quantitativo que se preocupa em explicar, controlar e prever o universo ao seu redor, a investigação qualitativa foca em compreender as ações do mundo pessoal do sujeito.

Os estudos mistos, de abordagem qualitativa e quantitativa, estão se tornando cada vez mais frequentes, no entendimento da complementaridade entre as duas abordagens, segundo Bardin:

No plano metodológico, a querela entre a abordagem quantitativa e a abordagem qualitativa absorve certas cabeças. Na análise quantitativa, o que serve de informação é a *frequência* com que surgem certas características do conteúdo. Na análise qualitativa é a *presença* ou a *ausência* de uma dada

característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração (Bardin, 1977, p.21).

Em defesa da Abordagem Qualitativa, buscamos uma visão recente, na citação de Minayo (2001, p.22), onde relata que:

[...] a pesquisa qualitativa visa responder questões particulares com um grau de realidade que não pode ser quantificado, trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Certamente que as questões individuais ganham força na observância do comportamento e atitudes de cada aluno, que representa muito mais que um simples número. Desta forma, torna-se importante ressaltar a questão das diferenças e destacar ainda que elas não se anulam quando caminham lado a lado. Minayo (2001, p.22) destaca que:

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatística apreendem dos fenômenos apenas a região "visível, ecológica, morfológica e concreta", a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.

Para a compreensão deste universo, a natureza das fontes na abordagem do objeto será desenvolvida através de uma pesquisa de campo amparada no *Método Survey* (instrumento que será detalhado em outra seção), promovendo um extrato atualizado e real do universo de alunos da IES investigada a fim de se obter respostas sobre o comportamento dos sujeitos de uma determinada amostra.

Quanto ao viés quantitativo dessa pesquisa, optou-se por um questionário fechado, o que se mostra bastante viável devido aos requisitos como rapidez nas respostas, rápido alcance a um maior número de pessoas, além de poder

ser respondido sem a presença do pesquisador (Laville & Dione, 1999), como neste caso, em que a pesquisa será encaminhada através de e-mail.

Dentre os dados passíveis de serem investigados por esse tipo de instrumentos destacam-se os dados sociodemográficos; educacionais; características e histórico familiar; fatores que motivaram a adesão do aluno na graduação em EaD e fatores que motivaram sua posterior evasão.

O modelo de pesquisa aplicável por questionários eletrônicos (validados e devidamente autorizados) pretende interiorizar-se ao problema propriamente dito, buscando pormenorizar seus detalhes, numa tentativa de aumentar o foco e possibilitar, desta forma, enxergar os elementos motivadores que originam ou mesmo contribuem para a formação de nosso objeto de pesquisa.

Quanto aos seus objetivos, uma pesquisa pode caracterizar-se por seu viés Exploratório ou Descritivo. A pesquisa Exploratória possui o caráter de promover uma visão geral acerca de determinado fato que se deseja investigar, definindo a circunscrição de seu campo de trabalho ou mesmo identificando os fatores variáveis promotores do objeto.

A pesquisa exploratória é bastante flexível e, na visão de Sellitz e colaboradores (1987), ela possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado; envolve o levantamento bibliográfico, além de entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, possibilitando a análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Para Triviños (1994), o estudo exploratório permite ao investigador aumentar a sua experiência em torno de determinado problema. Geralmente, a pesquisa exploratória é realizada quando o tema pesquisado é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionais. Este tipo de estudo tem por objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Já a pesquisa Descritiva objetiva registrar e analisar os fenômenos estudados na identificação de suas causas, especialmente através dos estudos

matemáticos (Quantitativos), ou mesmo através da interpretação das reações humanas amparadas através da abordagem Qualitativa – o que coincide com este estudo.

Uma das características mais significativas da Pesquisa Descritiva está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionários e a observação sistemática para a descrição de determinada população ou fenômeno, como afirma Gil (2002, p.28). Reforça o autor que:

Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo, sua distribuição por sexo, idade, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde físico e mental e etc. (...) São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. Também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis, como por exemplo, as pesquisas eleitorais que indicam a relação entre preferência político-partidária e nível de rendimento ou de escolaridade (Gil, 2002, p.28).

Neste sentido, esta pesquisa se propõe a articular a teoria com a prática através do estudo analítico dos extratos obtidos nas respostas dos questionários respondidos pelos alunos (sujeitos desta pesquisa).

Para tanto, na obtenção deste e de outros dados, faz-se necessária clareza das questões apresentadas, sua importância no contexto educacional e coerência da linha de pesquisa com o universo e realidade dos sujeitos. O questionário a ser apresentado foi respondido sem a interação e influência do pesquisador, excluindo qualquer participação do mesmo para não contaminação dos dados e total transparência em seus efeitos.

Amparado em questões estruturadas de respostas diretas e perguntas de múltipla escolha, com maior ou menor grau de complexidade e aprofundamento nas questões sócio-educacionais, o instrumento de pesquisa se propõe a conhecer as características do sujeito e toda sua complexidade, amparado pela análise estatística dos dados coletados.

Finalizando, as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas e partidos políticos etc. (Gil, 2002).

Adiante será detalhado o questionário survey, que apresenta características de pesquisa descritiva, pois visa investigar características sociodemográficas dos participantes, além do conjunto de suas opiniões e justificativas que os levaram a ingressar num curso de graduação EaD e, posteriormente, evadir-se do mesmo.

3.3. LOCAL DE ESTUDO E PARTICIPANTES

3.3.1. Local de estudo

A IES que serviu como lócus para a realização da presente pesquisa deveria apresentar os seguintes critérios: ser instituição privada, oferecer cursos de graduação em modalidade EaD e, através da pessoa do responsável, aceitar o acesso ao banco de dados dos alunos evadidos e posterior contato aos mesmos para a aplicação do instrumento.

Por questões éticas, conforme acordado previamente com o responsável pela instituição, o nome da mesma não seria revelado, por isso, ao longo dessa dissertação, referiremos-nos à IES pela sigla "Y".

A "Faculdade Y" localiza-se no município de Rio Bonito - RJ, mantém suas atividades regulares nas dependências do "Colégio Z", onde, além da Graduação Superior na modalidade presencial, oferece o laboratório de informática e a estrutura para o suporte operacional aos alunos na modalidade de EaD. Ressalta-se que a IES possui cursos de graduação

presencial, porém fizeram parte do conjunto de sujeitos da amostra dessa pesquisa aqueles alunos previamente matriculados em cursos de graduação na modalidade EaD e, posteriormente, evadidos.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), Rio Bonito possui uma população estimada de 57.615 Habitantes distribuídos em 458 km² com IDH de 0,710, considerado alto e 50º colocado entre os 92 Municípios do Estado do RJ.

Passados 74 anos desde sua criação em 1943, a rede no qual a IES está vinculada consolida-se como uma instituição confessional Católica com relevantes serviços a sociedade Brasileira, atuante em 10 estados da Federação distribuída em 35 unidades (Polos).

A "Faculdade Y" possui matriculados 432 alunos nos cursos de Graduação presencial e EaD em Administração, Ciências Contábeis, Formação Pedagógica, Gestão Ambiental, Gestão de RH, Logística, Pedagogia, Pedagogia 2ª Licenciatura, Processos Gerencias e Teologia.

A "Faculdade Y", enquanto Instituição tem a Missão de promover a formação integral, com compromisso social na comunidade local, alinhada à visão de ser reconhecida, até o ano de 2019, como uma referência no ensino através da inovação nas práticas educacionais. Fazem parte dos valores a Excelência, Ética, Valorização do ser humano, Competência, Compromisso e Honestidade.

Figura 1: Lócus da Pesquisa - "Faculdade Y" – Rio Bonito/RJ



Fonte: Google Maps, s.a.⁷

Participantes

Com o apoio fundamental do banco de dados da IES, os sujeitos eleitos para esta pesquisa foram escolhidos entre os alunos matriculados e evadidos da IES "Y" no período compreendido entre os anos de 2014 a 2017 nos diversos cursos disponibilizados. Ressalta-se que a escolha dos alunos evadidos nos últimos quatro anos se deu, pois esse é o tempo médio de um curso de graduação no Brasil.

Com base nos endereços eletrônicos (E-mails) e na distribuição pessoal do questionário da pesquisa, pretendia-se alcançar um universo de 100 sujeitos, os quais iriam compor o grupo de participantes da pesquisa.

Os critérios de inclusão para ser participante da pesquisa foram: ser aluno matriculado em qualquer curso de graduação EaD na IES supracitada e evadido nos último quatro anos, incluindo-se os alunos que trancaram o

⁷<https://www.google.com.br/maps/place/>. Acedido em 06/09/2017

curso, que tenham endereço de e-mail ativo no banco de dados da instituição. Além disso, os alunos evadidos que participaram da pesquisa deveriam estar de acordo e assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

São critérios de exclusão para esta amostra ter concluído um curso de graduação na modalidade EaD da referida IES; alunos que solicitaram transferência para a conclusão do curso em outra instituição e alunos matriculados e/ou evadidos da graduação em modalidade presencial ofertada pela IES.

A identidade dos participantes foi mantida em sigilo, o que propicia a ocorrência de respostas mais fidedignas.

Além dos dados coletados diretamente junto à amostra, estrategicamente comporão os instrumentos de estudo (fontes indiretas) dessa Dissertação de Mestrado os Mapas Censitários desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), denominado Censo da Educação 2014, e o Censo EaD Brasil 2016/2017 publicado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED); ambos, preciosos instrumentos de coleta de dados que mapearam detalhadamente o universo da Educação brasileira em seu sentido mais amplo. Os dois dados censitários, obtidos por entidades diferentes, são as versões mais atuais no momento de redação dessa dissertação.

3.4. TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS A UTILIZAR

Trata-se de uma pesquisa quantitativa-qualitativa que, devido ao formato que a survey proporciona, possibilita a análise do perfil do aluno e dos dados coletados relacionados à sua adesão e posterior evasão da graduação EaD,

fato gerador dos resultados que permitirão prosseguir no aprofundamento das discussões.

Estes resultados serão obtidos com amparo do questionário que, segundo Severino (2014, p.125) revela-se como o "conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo."

Os questionários devem conter perguntas bem claras e de fácil compreensão para o respondente e podem ser constituído por questões abertas, questões fechadas ou questões de múltipla escolha. Na primeira opção, o participante imprime seu conceito e sua opinião com sua versão e sem limites ou censura. Nas questões fechadas, existe o limitador de respostas às questões previamente elaboradas e submetidas ao entrevistado. Nesta segunda opção as respostas restringiam-se apenas ao que foi sugerido pelo pesquisador.

O terceiro tipo de questão, de múltipla escolha, segundo Coelho (2006), apesar de serem fechadas, possui a característica principal de apresentarem várias respostas com diversas faces de um mesmo assunto, além de ser facilmente quantificada e possibilitar a combinação com as questões abertas, enriquecendo o conteúdo da pesquisa, em sintonia com o pensamento de Laville e Dionne (1999), ao afirmarem que:

Oferecer apenas respostas pré-determinadas pode parecer constrangedor. Mas isso apresenta vantagens. As escolhas de respostas ajudam inicialmente a esclarecer o sentido das perguntas que poderiam mostrar-se ambíguas, garantindo ao pesquisador que as respostas fornecidas serão de ordem das respostas esperadas, que corresponderão aos indicadores que ele estabeleceu (Laville & Dionne, 1999, p. 184)

Para o desenvolvimento desta investigação científica foram utilizados os três modelos de questões acima descritas (ressaltando-se que as questões abertas correspondem à minoria dentre os outros tipos de questões), através

da aplicação direta aos entrevistados, via e-mail, não tendo sido utilizada a técnica de entrevistas.

3.4.1. Instrumento de recolha de dados

3.4.1.1. O MÉTODO SURVEY

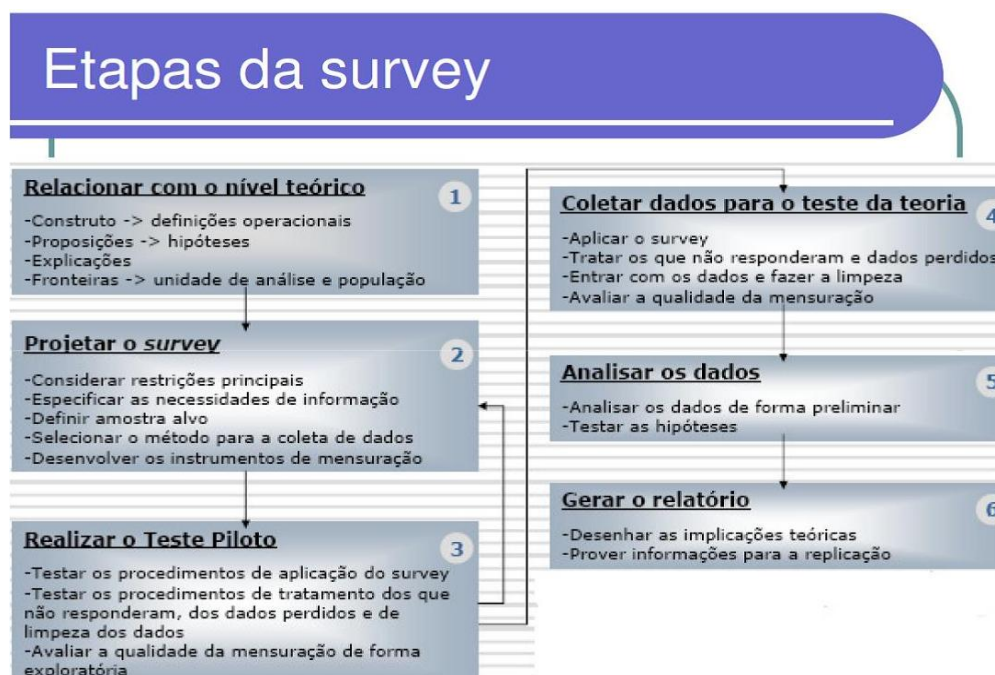
O *Método Survey*, para Mello (2007, p.09), é "um método de coleta de informações diretamente de pessoas a respeito de suas ideias, sentimentos, saúde, planos, crenças e de fundo social, educacional e financeiro." A coleta de informações é feita através de questionários aplicados direcionados ao público-alvo escolhido para a realização da pesquisa.

Segundo Gil (2008), as pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados.

Acrescenta o autor que nos levantamentos realizados não são feitas as pesquisas com 100% do grupo, mas sim perante a uma importante amostra estratificada através de elementos estatísticos, mediante o qual serão obtidas respostas projetadas para a totalidade do universo pesquisável, considerando a relativa margem de erro.

Para o pleno êxito no desenvolvimento e nos resultados da pesquisa deste método é de fundamental importância a observação e cumprimento das diversas etapas já mapeadas por Duarte (2010) no que concerne à elaboração e no rigoroso controle de cada degrau especificado pelo autor, conforme detalhado na Figura 2, a seguir:

Figura 2: Etapas de Elaboração do Modelo de pesquisa no Método Survey



Fonte: P@rtes, 2013⁸

Dentre as principais vantagens deste tipo de levantamento, destacam-se a rapidez e a economia que este modelo de pesquisa pode representar em relação ao investimento despendido pelo pesquisador. As novas ferramentas tecnológicas e programas avançados, que outrora não existiam, possibilitam a rápida e precisa tradução dos dados cooptados em preciosas informações disponibilizadas a alguns cliques do computador. A quantificação expressa através das respostas ao(s) Questionário(s) possibilita a tradução em diversos modelos de gráficos e tabelas, que conjugados a sistemas matemáticos produzem respostas minimamente detalhadas.

⁸ <http://www.partes.com.br>. Acedido em 13/05/2016

Outra característica que merece destaque encontra-se calçada pela assertividade das respostas apresentadas pelos pesquisados, vez que responderão questões que refletem sua realidade e comportamento, evitando conclusões subjetivas muito comuns às interpretações de opiniões.

Num estudo que objetivou analisar artigos científicos e atas de reuniões científicas que descreviam estudos empíricos na área das TIC publicados entre 1985 e 2000, Coutinho (2008) pôde concluir que a maioria dos estudos era de metodologia quantitativa – especialmente estudos experimentais e survey. Dados como esses justificam a escolha pelo método survey.

Associado ao Método Survey, neste estudo incidirá a Abordagem Quantitativo-Qualitativa na promoção da interpretação pessoal dos dados coletados, bem como na análise do perfil do aluno aderente ao modelo de EaD. A aplicação conjugada dos métodos visa complementar todas as respostas dos dados oriundos do questionário apresentado, transformada em informação e posteriormente correlacioná-lo ao perfil social do aluno apresentado pelo Censo MEC/INEP 2014.

Semelhante a esta proposta, Toczek, Teixeira, Souza e Caiado (2012) realizaram um estudo com o intuito de compreender como a análise sócio econômica dos alunos de um curso de licenciatura em informática de uma IES brasileira pode influenciar a gestão e a metodologia de um curso de EaD. Os autores compararam os dados coletados através da pesquisa empírica com os dados provenientes do Censo EaD.br de 2009 e, com isso, puderam avaliar alguns aspectos relevantes relacionados ao perfil do aluno, inclusive alguns que podem se relacionar à evasão do aluno de graduação na modalidade EaD. A partir dos dados obtidos em nossa pesquisa empírica será promovida uma discussão com os dados analisados no estudo supracitado.

3.4.2. Características do instrumento de recolha de dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um Questionário Estruturado (Anexo 2), composto de questões devidamente revisadas pela Orientadora da Dissertação no dia 19/06/2017 e adaptado à realidade dos sujeitos do Lócus em questão, composto de 28 perguntas que objetivam conhecer os aspectos sociodemográficos da amostra, a opinião dos mesmos sobre motivos que contribuíram para a sua adesão ao curso de graduação em EaD e, posteriormente, os motivos que influenciaram em sua decisão de evadir do curso.

O questionário da presente pesquisa possui o caráter do ineditismo e foi construído através da colaboração e diretrizes da orientadora desta dissertação ao longo dos meses de Abril a Junho de 2017. Durante este período foi analisada a adequação das perguntas aos objetivos da pesquisa. Por isso, antes da finalização do instrumento para a realização do pré-teste, foram corrigidas e/ou suprimidas algumas questões que se apresentaram ambíguas e que pudessem gerar má interpretação por parte do receptor.

Este questionário online estruturado em modelo Survey foi enviado à amostra para o micro universo especificado através de e-mail. Objetiva-se, a partir do contato por e-mail, alcançar a maior quantidade possível de sujeitos em um determinado período de tempo; associando-se ao uso de modernas ferramentas que potencializam os resultados com enorme ganho de tempo e baixo investimento.

O questionário online (survey) foi desenvolvido no site Survio⁹, uma ferramenta desenvolvida para criar questionários do tipo survey - que podem ser facilmente respondidos a partir de diversas ferramentas, como computadores, notebooks, celulares, tablets e outros dispositivos de acesso à

⁹Disponível em www.survio.com.br Acedido em 14/05/2017.

internet. A ferramenta supracitada oferece algumas facilidades, tais como envio do link para a pesquisa por email, importação de contatos, realização de pesquisas anônimas, acompanhamento dos questionários respondidos pelo pesquisador, além de possibilitar a realização de algumas análises estatísticas dos resultados.

O questionário esteve disponível em link próprio para a pesquisa¹⁰, o qual permaneceu ativo por 50 dias, no período de realização da recolha de dados (entre os dias 28.07.2017 a 15.09.2017).

Para facilitar a compreensão das questões, as mesmas foram organizadas em agrupamentos de acordo com o tema a que pretendem investigar, o que será detalhado no item 3.5 "Técnicas de tratamento de dados".

Conforme foi possível perceber no item "Contextualização: A evasão em Estudos", que teve por base a análise de outras teses e dissertações sobre a evasão nos cursos de graduação em EaD, os fatores que podem contribuir para a ocorrência do fenômeno estudado podem ser internos ao aluno (motivação pessoal, interesses, habilidades com as TICs, desinteresse, etc); externos, mas diretamente relacionados ao aluno (renda familiar, questões familiares, questões de logística, incompatibilidade de tempo, dentre outras) e à instituição (didática, materiais didáticos, avaliações, estrutura da IES, dentre outros). As questões propostas objetivam contemplar todas essas características, que incluem também neste survey, as investigações sócio-demográficas do aluno evadido e de seus familiares, uma vez que pretendemos verificar se questões desse tipo (por exemplo, o nível de escolaridade dos pais) podem estar relacionadas ao processo de evasão dos cursos de graduação EaD.

Ressalta-se que para a obtenção deste e de outros dados faz-se necessária a clareza das questões apresentadas, sua importância no contexto

¹⁰Disponível em: <https://www.surveio.com/survey/d/I2K3U5I8T9X0R9A5I?preview=1#.WTdeSfSCiSw.gmail>
Acedido em 15/09/2017

educacional e coerência da linha de pesquisa com o universo e realidade dos sujeitos, conforme foi apresentado nessa subseção. O questionário foi respondido sem a interação e influência do pesquisador para não ocorrer contaminação dos dados, visando-se à total transparência em seus efeitos (só houve contato telefônico quando não foi constatado o recebimento do link com o survey, o que será pormenorizado em outra subseção). O tempo médio estimado para a resposta do questionário foi de até oito minutos.

Amparado em questões estruturadas de respostas diretas e perguntas de múltipla escolha, com maior ou menor grau de complexidade e aprofundamento nas questões sócio-educacionais, o instrumento de pesquisa se propôs a conhecer as características do sujeito e toda sua complexidade, amparados pela posterior análise estatística dos dados coletados.

3.4.3. Procedimentos adotados para a recolha de dados

De forma a deixar o caminho metodológico percorrido o mais claro possível, segue descrição pormenorizada de toda trajetória do trabalho desde o início do estudo empírico, passando pelo processo de recolha de dados e, finalmente, culminando com a descrição dos métodos para a análise dos dados:

3.4.3.1. ESCOLHA DA IES

Inicialmente, o pesquisador realizou um processo de escolha por conveniência, pois, a partir de sites de busca, enumerou todas as IES de sua região (obedecendo-se um raio de aproximadamente 100 km até a sua residência) que ofereciam cursos de graduação na modalidade EaD.

De posse desses dados procurou entrar em contato com todas as instituições até que o responsável da Faculdade "Y" mostrou-se favorável à realização da pesquisa na mesma. Esse ponto foi bastante delicado, visto que o pesquisador necessitaria ter acesso ao banco de dados de alunos evadidos na IES e esta autorização precisaria contemplar essa possibilidade. A autorização por escrito por parte do Diretor responsável pela IES encontra-se enumerada como Anexo 3.

3.4.3.2. SUBMISSÃO DA PESQUISA SEGUNDO LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

As pesquisas com seres humanos no Brasil têm base na Resolução 196/96 (1996), por isso, foi necessário seguir as diretrizes desse documento.

Nesse sentido, o primeiro passo era a obtenção de uma carta de autorização assinada e carimbada pelo responsável da IES.

De posse desse documento o pesquisador pôde proceder ao segundo passo: a submissão da pesquisa na Plataforma Brasil – sistema eletrônico do Governo Federal para sistematizar o recebimento dos projetos de pesquisa que envolva seres humanos nos Comitês de Ética e Pesquisa (CEP) em todo o país. A Plataforma direcionou o projeto para o Comitê de Ética por eles designado e, autorizados o projeto de pesquisa, o questionário e o TCLE (Anexo 1), o pesquisador pôde ter acesso aos participantes.

Mesmo sendo caracterizada como pesquisa de risco mínimo, onde não há riscos potenciais para os participantes e nem contato direto do pesquisador com os mesmos, há a necessidade de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) submetido e aprovado por um Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), o qual foi assinado pelos alunos evadidos que concordaram com sua participação voluntária na pesquisa e devolvido via e-mail para o pesquisador.

3.4.3.3. ENVIO DOS QUESTIONÁRIOS AOS PARTICIPANTES

O setor administrativo da "Faculdade Y" enviou para o pesquisador as listas de contatos dos alunos evadidos que atenderiam aos critérios de inclusão definidos anteriormente.

A ideia inicial consistiu em enviar os questionários aos participantes por e-mail, visto que essa é uma ação mais rápida e que pode soar menos invasiva para os mesmos, os quais têm a opção de responder no momento mais conveniente (dentro de um limite de dias pré-estabelecido). Levando-se em consideração que nem todos os alunos evadidos optarão por responder o questionário num primeiro momento, estipulou-se que poderiam ser necessários no máximo três contatos por e-mail com os participantes da pesquisa, os quais deverão, em 10 dias, devolver o TCLE assinado e as respostas do questionário.

O primeiro e-mail com a chamada para a participação da pesquisa foi enviado no dia 28.07.2017 para 264 endereços eletrônicos dos alunos da listagem apresentada pela IES. Nesta data, 22 endereços eletrônicos encontravam-se incorretos, tendo suas mensagens retornadas ao remetente no mesmo dia e/ou no dia seguinte a este envio.

Após o retorno com a informação de endereço errado, foi verificado, na listagem apresentada, a grafia, assim como as extensões dos servidores dos alunos e foi projetado reenviar o email 15 dias após a mensagem inicial.

No dia 12.08.2017 foi disparada uma segunda mensagem eletrônica a todos os participantes, idêntica à primeira, tendo sido corrigidos alguns desses endereços. Nesta tentativa, ainda assim retornaram 22 e-mails com mensagens por erro, onde concluímos que estes endereços haviam sido inativados pelos destinatários e encontravam-se desabilitados.

No dia 23/08/2017 foi realizado contato via e-mail com a direção da Instituição Y na tentativa de confirmar se a mesma possuía outro endereço eletrônico destes alunos cujas mensagens retornavam à caixa postal do remetente. Neste sentido, o resultado foi negativo, pois a IES não possuía

endereços complementares dos alunos evadidos, respondendo 3 dias após este contato.

Após esta conclusão, entre os dias 01 e 06 de Setembro de 2017, por sugestão da Coordenação de EaD da Instituição Y, foram realizados contatos telefônicos com 15 alunos evadidos na tentativa de conseguir um outro endereço e de confirmar o recebimento das mensagens. Houve êxito neste contato e novos endereços foram corrigidos e /ou acrescentados.

Assim, no dia 07.09.2017 foi enviada a 3ª e última mensagem que resultou em mais alguns questionários respondidos, sendo a finalização da pesquisa no dia 15.09.2017.

Importante ressaltar que o contato telefônico com os participantes foi restrito, limitando-se a verificar se os mesmos receberam o link com o survey e o pedido de que respondessem o questionário, reforçando a correção do endereço eletrônico. O pesquisador não fez comentários específicos sobre o questionário, evitando influenciar, em qualquer aspecto possível, nas respostas fornecidas, afim de não contaminar ou constranger o respondente.

O TCLE (Anexo 1) assinado foi devolvido ao pesquisador por email por todos os alunos evadidos que concordaram em participar da pesquisa. O direito de não participar da pesquisa foi garantido – explícito no TCLE - por isso, nem todas as pessoas que foram convidadas a participar da pesquisa devolveram os questionários respondidos e os TCLE assinados.

3.5. TÉCNICAS DE TRATAMENTO DE DADOS A UTILIZAR

Após a coleta de dados, os materiais ficaram à disposição do pesquisador, o qual precisa analisá-los da melhor maneira possível, lançando mão de instrumentos adequados, para que os mesmos possam auxiliar a

compreensão dos aspectos investigados a partir dos instrumentos de pesquisa. Nesse sentido:

Esses dados precisam ser preparados para se tornarem utilizáveis na construção dos saberes. O pesquisador deve organizá-los, podendo descrevê-los, transcrevê-los, ordená-los, codificá-los, agrupá-los em categorias... Somente então ele poderá proceder as análises e interpretações que o levarão às suas conclusões (Laville & Dione, 1999, p.197).

O questionário fechado desenvolvido no instrumento denominado Survio permite a obtenção de respostas objetivas, as quais podem ser quantificadas e tratadas estatisticamente, o que permite uma análise qualitativa dos mesmos. A partir desse tipo de resposta, os dados coletados podem ser analisados a partir de análises estatísticas descritivas. Segundo Laville e Dionne (1999), esse padrão de respostas objetivas também facilita a compilação e comparação das respostas.

Para a análise quantitativa dos dados, o tratamento dos dados coletados foi realizado automaticamente pelo instrumento Survio, o qual permite análises estatísticas descritivas simples: frequência de ocorrência e percentis. Os dados obtidos, representados na forma de gráficos e tabelas, fornecem uma ilustração gráfica para o leitor:

A estatística descritiva pode ser considerada como um conjunto de técnicas analíticas utilizado para resumir o conjunto dos dados recolhidos numa dada investigação, que são organizados, geralmente, através de números, tabelas e gráficos (Morais, S.A., p.11).

Conforme temos demonstrado desde a introdução, os estudos do tipo survey representam um tipo de estudo quantitativo descritivo, de viés não experimental, através dos quais o investigador pode conhecer um fenômeno, encontrar relações entre as variáveis, mas não pode manipular as possíveis causas (Coutinho, 2008).

As questões fechadas e de múltipla escolha presentes no survey foram desenvolvidas com o intuito de se permitir ao pesquisador conhecer algumas características do fenômeno evasão de cursos de graduação EaD de uma faculdade brasileira, mais especificamente os fatores que contribuem para a evasão. Objetivou-se, quando da elaboração do questionário, buscar possíveis relações entre fatores que levaram à adesão do aluno nessa modalidade de ensino, mas que, futuramente, contribuíram para a sua adesão (Coelho, 2006).

Optou-se por esse tipo de questionário visando-se alguns benefícios na análise dos dados coletados, dentre os quais podemos enumerar simplificação da análise da resposta, análise mais rápida e econômica, facilidade para tabular as respostas, rapidez e facilidade das respostas (este último é importante ressaltar, visto que não seria viável encontrar os sujeitos que compõem a amostra presencialmente) (Ibidem).

A estrutura do questionário facilita, também, a comparação dos dados obtidos nessa pesquisa empírica com os dados censitários do INEP (2015) e ABED (2017). Essa comparação possibilita encontrar semelhanças e diferenças entre os resultados alcançados com essa pesquisa com os resultados alcançado em nível macro, nacional.

Com o intuito de se aproveitar os dados coletados para além de análises quantitativas descritivas, também foram realizada uma análise qualitativa dos mesmos. O recurso utilizado foi a análise de conteúdo (Bardin, 1977), metodologia utilizada para descrever e interpretar os conteúdos visando a uma compreensão dos significados que visa extrapolar uma leitura comum. Segundo Coelho (2006), enquanto que na análise dos dados quantitativos a postura do investigador é neutra, nessa análise qualitativa há uma interpretação por parte do investigador, ou seja, esse adota uma postura que não é neutra.

A análise de conteúdo é uma técnica que pode ser adaptada para ser utilizada em diferentes instrumentos, incluindo-se os questionários, conforme mostra a citação a seguir:

A técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objectivo pretendidos tem que ser reinventada a cada momento, excepto para usos simples e generalizados, como é o caso do escrutínio próximo da descodificação e de respostas a perguntas abertas de questionários cujo conteúdo é avaliado rapidamente por temas [...] Em última análise, qualquer comunicação, isto é, qualquer transporte de significações de um emissor para um receptor controlado ou não por este, deveria poder ser escrito, decifrado pelas técnicas de análise de conteúdo (Bardin, 1977, p.31-32).

A avaliação do conteúdo obedeceu a um critério de análise categorial a qual as questões foram organizadas. A análise do conjunto dessas questões visa atingir ao objetivo geral do trabalho, o qual é: Investigar o movimento da evasão escolar e sua correlação no contexto socioeconômico e educacional do aluno aderente à modalidade de ensino de Educação à distância nos cursos de graduação.

Cada questão (ou grupo de questões) relaciona-se diretamente com os objetivos da dissertação, os quais se encontram devidamente discriminados a seguir:

As questões de número 1, 2, 3, 4, 6, 7 e 8 objetivam a caracterização da população-alvo. A análise das respostas dos alunos evadidos a essas questões pretende levar o pesquisador a compreender os seguintes aspectos:

- Parece haver uma relação entre dados sociodemográficos do aluno (faixa etária, gênero, estado civil, renda bruta familiar) e a evasão?
- O nível de escolaridade dos pais pode exercer influência sobre a decisão do filho se ingressar num curso de graduação e depois evadir-se?

Com essas questões pretende-se atingir ao seguinte objetivo: Identificar o perfil do aluno da modalidade de Ensino de Educação a Distância em seu meio social.

Já a questão número 5 diz respeito especificamente aos possíveis locais para que o aluno possa estudar:

- A disponibilidade (ou a indisponibilidade) de locais para estudo pode ter contribuído com a evasão?

Essa questão visa atender ao seguinte objetivo: Investigar se o desempenho dos aprendentes perante as NTIC's contribuem para a Evasão escolar.

As questões de número 9, 10, 11, 12, 13, 15 e 16 pretendem investigar aspectos da realidade educacional do aluno evadido (incluindo experiências anteriores e a distância de sua residência à IES):

- O aluno evadido já teve experiências anteriores com a EaD (o que poderia contribuir para a sua adaptação a essa modalidade)?
- Os custos com a graduação podem ter contribuído para a evasão?
- O respondente relata já ter trancado outro curso anteriormente (de onde se pode pensar se o abandono dos cursos é uma característica pessoal do aluno)?
- A distância da residência do respondente à IES foi um motivo que pode ser associado à sua adesão ou à evasão (lembrando-se de que o mesmo poderia precisar visitar o polo presencial regularmente durante sua graduação)?

Este grupo de questões pretende atingir o seguinte objetivo: Avaliar os elementos fomentadores da evasão escolar na graduação em modalidade EaD.

A questão 14 aborda os motivos que motivaram o aluno evadido a se matricular em curso de modalidade EaD:

- Os motivos contribuíram para a adesão desse indivíduo na graduação EaD poderiam se relacionar com os motivos que contribuíram para a sua evasão?

Esta questão visa atingir ao seguinte objetivo: Analisar os fatores que contribuem para a adesão do aluno da modalidade de ensino à distância.

As questões 17 a 21 objetivam a compreensão de quais motivos levaram esse aluno a evadir-se do curso outrora escolhido (incluem-se, nessas questões, problemas associados a recursos materiais e tecnológicos, questões pessoais; disponibilidade de internet) e período do curso em que houve a evasão:

- Fatores associados aos recursos materiais e tecnológicos podem ser relacionados à decisão do respondente evadir-se?
- A dificuldade de acesso aos recursos tecnológicos e à internet pode contribuir para a evasão?
- O aluno evadido considera que optou por interromper seu curso por motivos pessoais (relacionados aos dados sociodemográficos), à distância, à falta de tempo, à dificuldade de acesso à tecnologia e à internet?
- Em qual período do curso o aluno evadido optou por interromper seus estudos?

Esse conjunto de questões visa cumprir os objetivos: Avaliar os elementos fomentadores da evasão escolar na graduação em modalidade EaD; e investigar se o desempenho dos aprendentes perante as NTIC's contribuem para a Evasão escolar.

As questões de número 22, 23, 25 e 26 pretendem identificar motivos associados à IES que podem ter contribuído para a evasão:

- Aspectos como programa do curso, administração da IES, avaliações e material acadêmico foram os motivadores da evasão?
- Seria possível, a partir desses dados, que as IES pensassem em alternativas para mitigar os índices de evasão de seus alunos?

Esse conjunto de questões pretende atingir o objetivo: Avaliar os elementos fomentadores da evasão escolar na graduação em modalidade EaD.

As questões 24, 27 e 28 pretendem levar o aluno evadido a uma reflexão pessoal acerca de sua evasão do curso matriculado.

- Dos possíveis fatores que motivaram sua decisão em evadir-se, quais tiveram maior peso?
- O aluno evadido está tranquilo quanto à sua decisão de evadir-se? A decisão foi planejada? O aluno agiu impulsivamente? Demonstra arrependimento?

Finalmente, a análise dessas questões pretende alcançar o objetivo geral: Investigar o movimento da evasão escolar e sua correlação no contexto socioeconômico e educacional do aluno aderente à modalidade de ensino de Educação à distância nos cursos de graduação.

A questão de número 29 é o TCLE que informa o respondente sobre a pesquisa, o sigilo profissional, sua voluntariedade em participar da pesquisa e expressa seu livre consentimento para tal.

3.6. CONFIABILIDADE E VALIDADE

O ineditismo de um instrumento de coleta de dados é, sem dúvida, uma vantagem, visto que o mesmo pode ser criado de forma a se alinhar de forma específica com os objetivos da pesquisa. Entretanto, por ser inédito pode-se correr o risco de o mesmo não atingir a proposta inicialmente almejada, ou mesmo de se construir um instrumento que não seja tão claro para os respondentes.

Reaplicar um instrumento pronto já validado seria uma alternativa simples para não se correr riscos, entretanto, poderiam cair no lugar comum da repetição de pesquisas já realizadas, o que poderia não ser significativo do ponto de vista científico, principalmente por se tratar de uma dissertação de mestrado.

Problemas com a não validação do instrumento comprometeriam a confiabilidade e a validade do mesmo e, conseqüentemente, de toda a pesquisa, por isso foram tomados alguns cuidados que visam minimizar esses riscos, os quais se encontram descrito nessa seção.

Inicialmente pretendia-se alcançar uma amostra de 100 sujeitos. Previamente ao envio do instrumento para todos os contatos da lista foi realizada uma amostra probabilística inicial de 7% do universo que pretende atingir; ou seja, até 07 sujeitos e, a partir deles, realizar um pré-teste com o questionário para verificar seu nível de compreensão e aderência.

Na fase do pré-teste os questionários foram aplicados em 14/05/17 e logo depois em 25/05/17; duas simulações aleatórias, nas quais foram identificadas dificuldades de interpretação e complexidade de entendimento das questões.

Na avaliação da Orientadora da pesquisa do Mestrado foram sugeridas modificações em algumas perguntas, o que foi prontamente providenciado. Nesta fase consideramos apenas um Pré-teste, pois o questionário ainda não estava finalizado e o objetivo era apenas identificar falhas em sua consecução,

não conferindo dados para futura análise, tendo os questionários respondidos desconsiderados posteriormente.

Neste momento, a percepção foi de que o pré-teste desempenhou um importante papel na identificação de falhas que posteriormente poderiam comprometer a qualidade da pesquisa.

No dia 05/06/17 foram realizados ajustes em cinco questões que se apresentavam incompletas, com erros e/ou julgadas inadequadas, as quais foram imediatamente ajustadas e/ou eliminadas a pedido da orientadora.

Todo este rito processual de elaboração do questionário é de extrema importância para se chegar ao resultado, que é a finalização do questionário ao ponto de sua aplicabilidade. O contato do pesquisado com as perguntas, suas dúvidas e indagações, bem como a mensuração de seu entendimento é perfeitamente compreensível, e até mesmo desejável nesta fase inicial. A esta fase denominada de pré-teste, Marconi e Lakatos (1992) conferem a especial relevância ao questionar:

Todas as perguntas parecem necessárias e bem formuladas. Mas e o entrevistado? Tomará contato com o assunto no momento da pesquisa. (...) Compreenderá ele todas as perguntas? Estarão elas redigidas, com a linguagem que lhe é comum? Ou terá dúvidas sobre o significado das questões e sobre o sentido de algumas palavras? Só a experiência o dirá. Desta forma, a pesquisa piloto tem como uma de suas principais funções, testar o instrumento de coleta de dados. (Marconi & Lakatos, 1992, p.129)

Após todos os ajustes necessários o questionário foi retornado à Orientadora, que o aprovou para sua aplicabilidade no dia 19/06/2017.

Após esta liberação, o questionário foi submetido aos alunos que compõem a amostra, objetivando identificar a sua eficácia e, fundamentalmente, observar o resultado com a percepção de alguns fatores, entre os quais:

1. Dúvidas a respeito da compreensão e clareza das perguntas;

2. Dificuldades de acessar o link da pesquisa eletrônica;
3. Críticas e sugestões.

Com relação ao fácil entendimento das perguntas numa pesquisa, advertem Laville e Dionne (1999) que a pergunta necessariamente deve ser clara para o entendimento do próprio pesquisador (em benefício de sua posterior análise) e do pesquisado com o qual irá se comunicar, de modo a tornar as questões mais aptas e operacionais na direção das informações úteis.

4. CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com vistas a facilitar a compreensão dos dados levantados na pesquisa, serão apresentados gráficos com as estatísticas descritivas resultantes das análises realizadas pelo instrumento Survio, seguidas das análises qualitativas dos mesmos, bem como as inferências do pesquisador com a discussão dos dados empíricos comparando com os resultados de outros pesquisadores que também investigaram sobre a evasão em cursos de Graduação Superior em EaD.

Além disso, serão estabelecidas comparações entre os dados obtidos a partir deste estudo empírico e os dados censitários obtidos pelo Censo Ead.br 2016/2017 (ABED, 2017) e pelo Censo da Educação 2014/2015 (INEP, 2015), para compreender se a realidade da amostra se assemelha à realidade da macro amostra investigada pelos censos.

Ressalta-se que serão priorizados os dados censitários da ABED (2016/2017) devido à sua data de publicação ser mais recente e por ser um instrumento que avalia apenas a realidade da EaD brasileira.

Por outro lado, serão acessados também os dados do INEP (2015), por serem provenientes de um órgão público de abrangência nacional, apesar da desvantagem de apresentar dados menos atualizados e mais sucintos, pois este instrumento avalia o contexto da educação brasileira como um todo, não especificamente a EaD.

Por questões didáticas, as análises serão discutidas e distinguidas ao longo dessa seção por subtítulos caracterizando os aspectos investigados, além de explicitar as intenções de pesquisadores em relação a cada questão apresentada.

Algumas das inferências realizadas pelo pesquisador ao longo dessa seção não podem ser comprovadas a partir da análise estatística, porém, as

inferências pessoais realizadas a partir da análise do conteúdo obtido através do questionário pretendem apontar caminhos para investigações futuras e indicar possibilidades frente às questões que não foram diretamente planejadas, mas que indicam serem pertinentes.

4.1. QUESTÕES PRELIMINARES

O questionário objeto desta pesquisa foi disponibilizado durante 50 dias na plataforma virtual Survio. Enviado inicialmente para 264 endereços de e-mail, foi acessado por 255 indivíduos, os quais foram considerados como 100% do universo pesquisável. Deste grupo, 195 indivíduos (aproximadamente 76,00%) acessaram o questionário, mas não concluíram o preenchimento da pesquisa e, portanto, foram desconsiderados para análise desta amostra.

Os respondentes foram 60 indivíduos (aproximadamente 23,00% do universo inicial), que se propuseram a finalizar o questionário, porém, 2 indivíduos (aproximadamente 1,00%) foram descartados deste universo por não estarem em acordo com o TCLE. Observa-se a baixa adesão às solicitações de participação dos ex-alunos no levantamento em questão.

Assim, fizeram parte da amostra final 58 ex-alunos da Faculdade Y que se dispuseram a responder o questionário eletrônico enviado pelo pesquisador conforme detalhamento no item 3.4.2.4 e que se encontravam enquadrados dentro dos critérios elegíveis para base do estudo.

Bruno-Faria e Franco (2011), ao investigarem as causas da evasão de um curso de administração EaD, também obtiveram resultados parecidos em relação à fraca participação dos respondentes. De um universo inicial de 211 alunos desistentes, apenas 43 responderam ao questionário survey, porém 4 questionários apresentaram problemas, assim, a pesquisa foi desenvolvida em um universo de 39 alunos evadidos.

Há uma ampla gama de possibilidades que não poderiam ser respondidas pelo simples fato de a maioria dos indivíduos que compuseram a amostra optarem por não responder o questionário - semelhante ao fenômeno ocorrido com Bruno-Faria e Franco (2011). Entretanto, compreende-se que essa recusa, por si só, já é um importante dado, o qual poderia ser investigado num outro momento, em outra pesquisa acadêmica ou mesmo com outra amostra.

Dentre as possíveis variáveis intervenientes que pudessem comprometer a adesão dos ex-alunos, uma delas chamou a atenção na ocasião de desenvolvimento do instrumento: o fator tempo.

O tempo para resposta do questionário contendo 28 perguntas acrescentadas do TCLE (totalizando 29 questões) foi motivo de preocupação do pesquisador e mereceu bastante atenção, principalmente na clarificação das perguntas, no agrupamento e na condensação das mesmas, já que em ocasião do pré-teste foi possível perceber que havia pontos passíveis de dúvidas. Para tanto, as sugestões da Orientadora desta Dissertação (Dra. Sônia Múrias Mira Coelho) foram de fundamental relevância para se chegar ao Instrumento final que ora denominamos "Pesquisa sobre Evasão nos Cursos de Graduação a Distância".

A previsão inicial de até 8 minutos para conclusão do preenchimento do questionário da pesquisa, conforme descrito no Item 3.4.1.2, concretizou-se exatamente dentro do esperado, sendo que 40% indivíduos eleitos responderam ao questionário no intervalo de tempo entre 5 a 10 minutos.

4.2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO-ALVO

O conhecimento das características demográficas da população-alvo de nossa pesquisa é de fundamental importância para buscar-se a interpretação

e o entendimento das questões apresentadas. Para a realização da análise estatística descritiva foi utilizado o resultado apresentado pela Plataforma *Survio* para abordagem quantitativa das questões.

Inicialmente, é possível surgir o questionamento: Por que questionar as variáveis sócio demográficas dessa amostra? Alguns autores realizaram estudos semelhantes e, a partir dos seus resultados, foi possível compreender que o fenômeno evasão é motivado por diversas causas, dentre essas, as variáveis sociodemográficas – o que pode não ser tão nítido na percepção do aluno sobre seu próprio processo de evasão.

Estudos como os de Santos et al (2008) também investigaram, em suas amostras, como fatores que caracterizam a população-alvo podem estar associados à evasão. Já Toczek e Teixeira (2012) buscaram compreender como a análise sócio econômica dos alunos de uma IES pode influenciar a gestão e a metodologia de um curso de EaD – o que poderia nos auxiliar a levantar questionamentos acerca dos fatores passíveis de favorecer a evasão. Pesquisas como essas auxiliam a corroborar a relevância de estudos de metodologia descritivo-exploratória na área da evasão. Já outros autores, como Bruno-Faria e Franco (2011) e Walter (2006) também estudaram características sócio demográficas da amostra, mas, para isso, recorreram a uma metodologia quantitativa para investigar os fatores que podem contribuir para a evasão. A última autora correlacionou, através de regressões logísticas, alguns desses dados sócio demográficos com outros motivos que poderiam estar relacionados à evasão.

Portanto, a caracterização da amostra com os dados sócio econômicos, especificando, assim, a identificação do estado civil, faixa etária, sexo, renda familiar e a modalidade de ingresso na IES é, na visão de Biazus (2004), motivo para se trazer à tona em diversos estudos sobre evasão em EaD. Referenda o autor com esta assertiva o quanto se torna importante conhecer os dados pormenorizados dos alunos para o melhor entendimento e combate da evasão.

Parte-se à questão inicial, a qual diz respeito ao gênero dos respondentes. Importante indicador se revela que a maior parte dos estudantes evadidos da Faculdade Y é do sexo Feminino e, neste sentido, convém ressaltar que as mulheres estão mais expostas que os homens, praticamente na proporção de 2/1; ou seja, para cada 3 indivíduos evadidos, 2 são do sexo feminino e 1 do sexo masculino. Logo, a partir desses dados, infere-se que o público mais propenso à evasão merece atenção diferenciada da IES em um possível trabalho preventivo para mitigar os fatores geradores desta desproporção.

Tabela 1: Gênero

GÊNERO	RESPOSTAS	FREQUÊNCIA
FEMININO	42	72,40%
MASCULINO	16	27,60%
OUTROS GÊNEROS	0	0%

Fonte: Survio. Adaptado pelo autor, 2017.

A tabela 1 apresenta que a maioria absoluta dos participantes da pesquisa é do sexo feminino - com 42 respondentes - contra 16 sujeitos do sexo masculino, ou 72,40% e 27,60% respectivamente. Neste item foi disponibilizada a opção de resposta segmentada para outro tipo de Gênero, que, no caso, não teve nenhum participante.

O Censo Ead.br 2017 (ABED, 2017) não investigou se há diferenças de gênero entre os evadidos, mas, no que diz respeito aos ingressantes nos cursos totalmente à distância, o público feminino supera o masculino em pequenas proporções.

Toczek e Teixeira (2012) compararam os dados da amostra de alunos de um curso EaD com os dados censitários do Censo Ead.br 2009 e puderam perceber que, tanto na amostra investigada por eles, quanto nos dados do Censo, a população de estudantes é prioritariamente feminina. Os autores

argumentaram que a dupla jornada exercida por muitas mulheres brasileiras, que se desdobram entre atividades profissionais e o cuidado de casa, justifica a necessidade de horários mais flexíveis para o estudo, o que pode ser alcançado pela EaD.

Entretanto, analisando essas conclusões de Toczek e Teixeira (2012) pelo viés da evasão, será que, ao analisarmos nossa amostra, um fator que possa estar associado à grande maioria de alunas evadidas seria a dupla jornada feminina? Será que, mesmo com essa flexibilidade proporcionada pela EaD, a tripla jornada (trabalho, afazeres domésticos e estudos) foi um fator que contribuiu para a evasão dessas alunas? Santos e colaboradores (2008) também encontraram resultados parecidos junto à sua amostra e atribuíram a evasão das mulheres a esses mesmos fatores.

Outro ponto investigado através do questionário foi a faixa etária dos alunos evadidos. A tabela 2 demonstra que a maioria dos participantes da amostra são jovens que se encontram na faixa etária entre 26 a 30 anos, representando 24% do grupo pesquisado. Existe uma concentração de evasão nesta faixa etária maior do que em qualquer outra estabelecida na pesquisa.

Tabela 2: Faixa etária dos participantes da amostra

IDADE	RESPOSTAS	FREQUÊNCIA
Menor que 20 Anos	9	16%
Entre 21 a 25 Anos	6	10%
Entre 26 a 30 Anos	14	24%
Entre 31 a 35 Anos	10	17%
Entre 36 a 40 Anos	7	12%
Entre 46 a 50 Anos	7	12%
Acima de 51 anos	5	9%
TOTAL	58	100%

Fonte: Survio. Adaptado pelo Autor, 2017.

Considerando as faixas etárias anteriores - de participantes com até 20 anos (16%) e entre 21 a 25 anos (10%), dentro do grupo considerado como

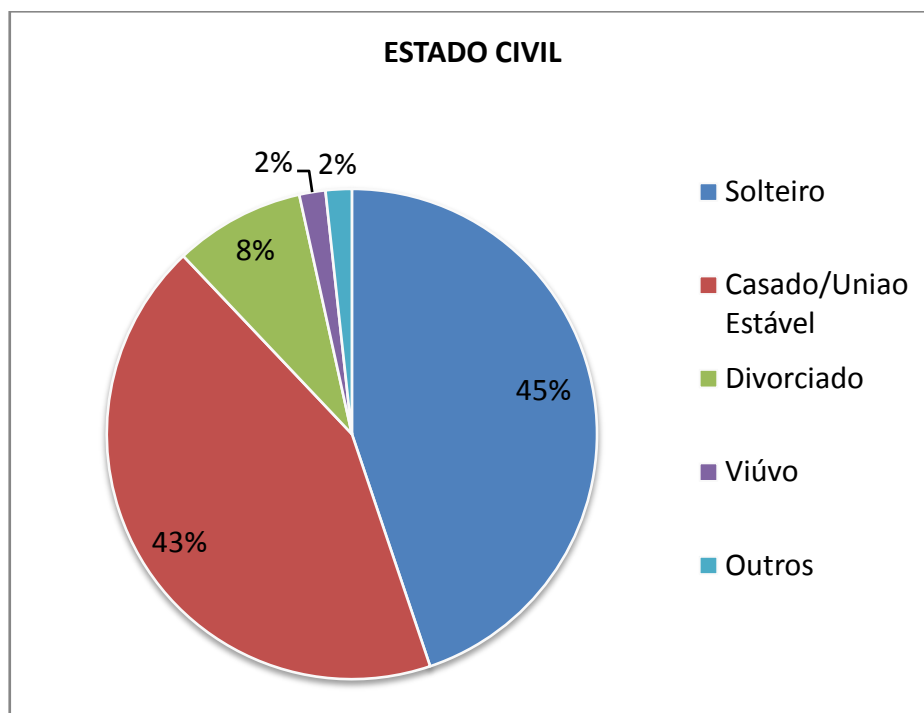
público jovem - percebe-se um índice absoluto de evasão de 50% entre os participantes com até 30 anos de idade. Como este público ainda se encontra em fase de formação e sedimentação da carreira profissional necessita de esforços direcionados com estratégias específicas para consolidação na modalidade de estudo, em especial com o uso de modernas ferramentas tecnológicas.

No estudo de Bruno-Faria e Franco (2011), as pesquisadoras chegaram a resultados semelhantes a estes. Na amostra analisada pelas pesquisadoras, 18 alunos evadidos (46,15%) possuíam faixa etária de até 35 anos. Santos e colaboradores (2008) também encontraram maiores índices de evasão entre os alunos mais jovens (21,62% dos evadidos tinham entre 21 e 25 anos, seguidos por 18,92% entre os 26 e 30 anos e o mesmo percentual de alunos com idade compreendida entre 31 e 35 anos).

Conforme discutido por Walter (2006), muitos pesquisadores já tentaram associar variáveis demográficas como idade e gênero à ocorrência de evasão em EaD, e diferentes resultados foram alcançados. Enquanto alguns estudos apontaram haver correlações entre essas variáveis e a evasão, outros não encontraram evidências nesse sentido. Por isso, a autora ressalta a importância de se desenvolver outros estudos, com outras amostras, de forma a verificar se existe relação entre essas variáveis.

No que tange ao estado civil dos indivíduos que compõem a amostra, foi identificada uma equivalência entre os que responderam ser solteiros e Casados/União Estável o que, numa análise primária, não se obtém qualquer indicador de preponderância de evasão correlacionada ao estado civil. Esse dado é corroborado por Biazus (2004, p. 45), que também não encontrou relação de evasão com estado civil do aluno ao afirmar que: "Relacionando evasão com estado civil, entre os alunos solteiros e casados com filhos, não houve nenhuma razão de evasão por este motivo".

Gráfico 5: Estado Civil dos Participantes da Amostra

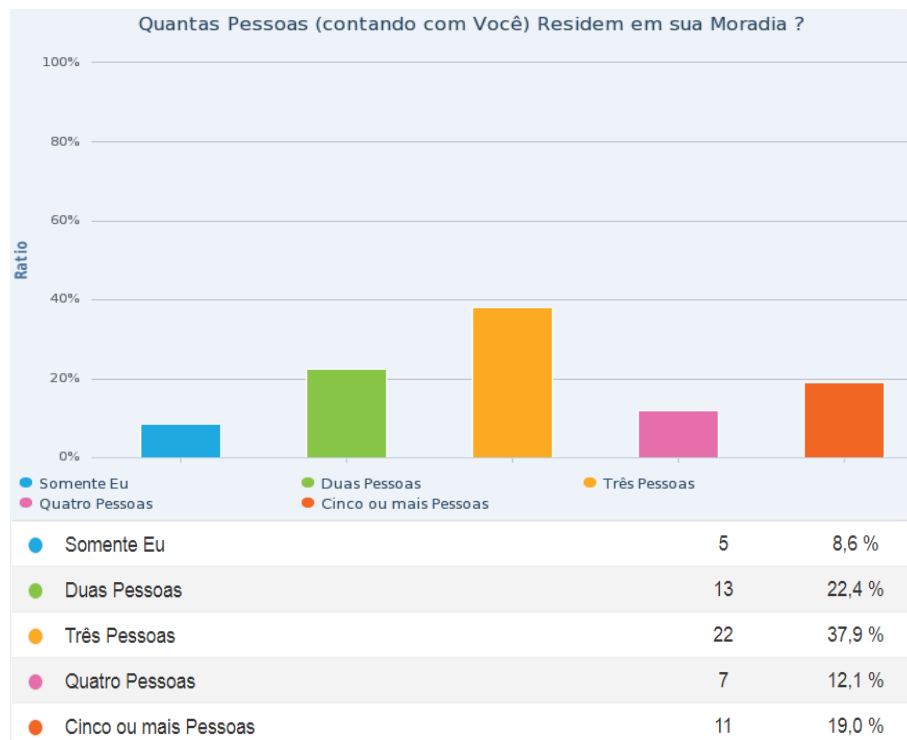


Fonte: Survio. Adaptado pelo Autor, 2017

O gráfico 5 indica que 45% dos indivíduos da amostra são solteiros, 43% são casados, 8% são divorciados, 2% são viúvos e outros 2% dos indivíduos não se sentiram decididos pelos anteriores, preferindo indicar o estado civil como Outros.

Outro dado sócio demográfico de bastante relevância e que pode sinalizar influência na Educação continuada dos indivíduos diz respeito ao tamanho de sua família, ou quantas pessoas habitam consigo em seu elo familiar, o que é apresentado no gráfico a seguir:

Gráfico 6: Quantidade de Membros na Família



Fonte: Survio, 2017.

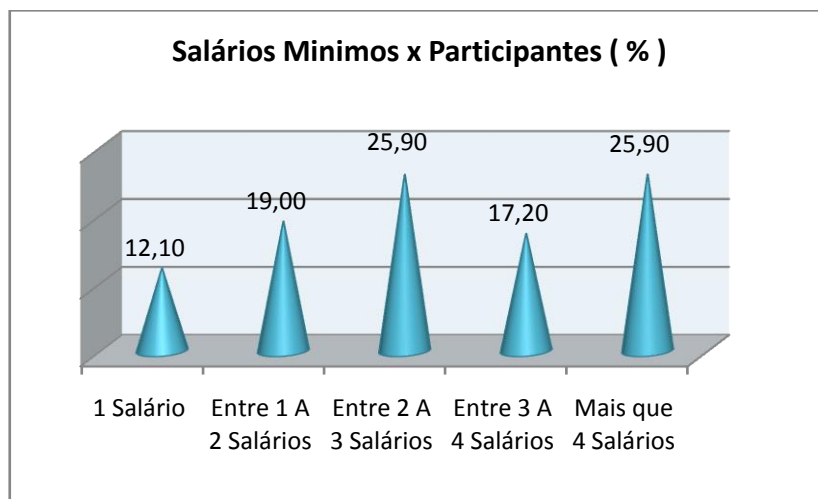
O responsável financeiro pela família (seja o Pai ou a Mãe), em via de regra, prefere favorecer a formação e educação dos filhos em detrimento a si mesmo. Toczek e Teixeira (2012, p.9) correlacionam dois fatores mercedores de atenção no combate à evasão quando relacionam a faixa etária ao "status" de chefe de família.

Neste sentido, ao relacionar os dados da Tabela 3 (Faixa Etária dos Participantes da Amostra) com os dados do Gráfico 6 (Quantidade de Membros na Família), observa-se que ao menos 50% dos participantes da amostra são indivíduos com mais de 30 anos de idade e, somando-se as opções de Três, Quatro e Cinco Pessoas ou mais na família, conclui-se que 69% dos participantes da amostra possuem seu elo familiar composto por mais de 3 elementos.

Logo, percebe-se que os indivíduos adultos com filhos necessitam de um olhar acentuado para suas necessidades, pois eles convivem com a realidade de arcar com o seu próprio desenvolvimento educacional, bem como o de seus dependentes, colocando a sua própria formação em segundo plano. Essa realidade configura-se num claro fator motivador de evasão, conforme apontado por Veloso e Almeida (2001), que destacam o nível sócio-econômico, isto é, a necessidade do aluno exercer uma atividade remunerada para sustentar os seus estudos e de outros. Parece que essa pode ser uma justificativa plausível para o fato de que, em nossa amostra, os alunos evadidos que residem em organizações familiares de três pessoas ou mais (40 respondentes) serem a maioria.

O próximo ponto analisado no survey diz respeito à faixa salarial da amostra.

Gráfico 7: Faixa Salarial dos participantes da Amostra



Fonte: Survio. Adaptado pelo Autor, 2017

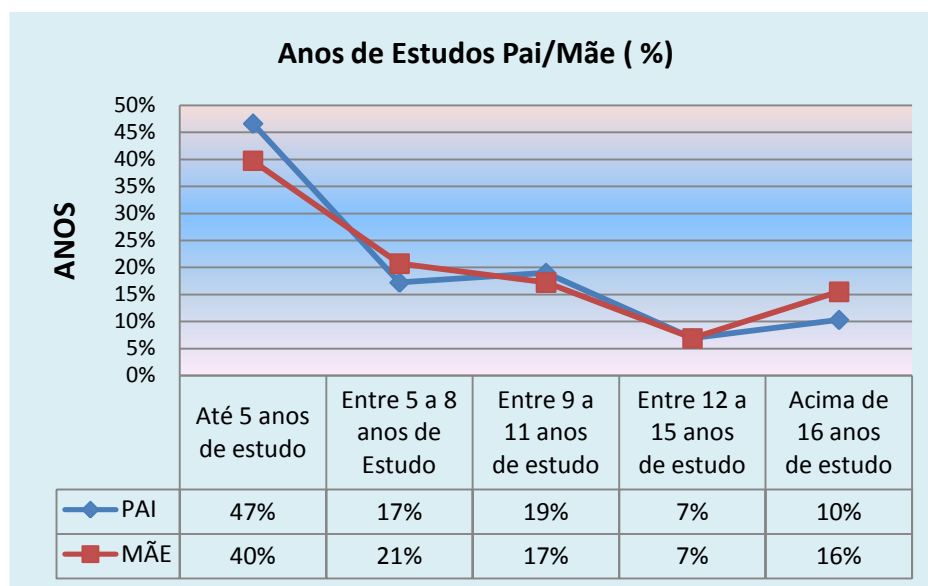
Uma vez registrada a composição de quantos membros possuem a família do participante, se faz necessário observar a faixa de renda salarial (em salários mínimos) deste indivíduo e suas influências no processo educacional. No gráfico 7, duas faixas de renda mostraram-se preponderantes: 25,90% dos

indivíduos possuem renda entre 2 a 3 salários mínimos e outros 25,90% percebem rendimentos de 4 salários mínimos ou mais.

No que tange ao quesito renda é traçando um paralelo com o estudo realizado por Almeida (2008). Em um curso livre de Educação a Distância desenvolvida para o SEBRAE, a autora concluiu que a renda média dos alunos evadidos encontrava-se na faixa entre 2 a 8 salários mínimos; consubstanciando esta pesquisa que, em números absolutos, reflete a mesma concentração de renda em 69% dos indivíduos com idêntica faixa salarial.

Um dado investigado nesse questionário e que, a princípio, pode parecer irrelevante quando se pretende investigar fatores que podem contribuir para a evasão, é a escolaridade dos pais.

Gráfico 8: Anos de Estudos do Pai e da Mãe do Participante da Amostra



Fonte : Survio. Adaptado pelo Autor, 2017

O gráfico 8 revela-se importante indicador do contexto histórico educacional dos genitores dos participantes desta amostra ao constatar que 64% dos pais e 61% das mães estudaram apenas até o Ensino Fundamental (com possibilidades de não terem completado o ciclo).

A motivação no desenvolvimento dos estudos é uma ferramenta poderosa para o avanço em direção à conclusão dos objetivos e pais com baixo grau de instrução tendem a pouco incentivar os filhos a se desenvolverem. Isso foi comprovado pelo IBGE em pesquisa realizada no ano de 2014 no estudo Suplemento de Mobilidade Sócio-ocupacional, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Segundo os dados analisados, entre os pais que não eram alfabetizados aos 15 anos, 23,6% dos filhos também não eram na mesma idade e apenas 4% completaram o nível superior posteriormente (IBGE, 2014).

Entre os pais com nível superior completo, apenas 0,5% dos filhos não tinham instrução aos 15 anos, enquanto 69,1% também completaram o nível superior. O levantamento foi feito com pessoas a partir dos 25 anos e que moravam com o pai aos 15. (IBGE, 2014).

Reis e Ramos (2011), a partir dos dados disponibilizados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE de 1996, também perceberam a relação entre o nível de educação dos pais e o desempenho dos filhos no mercado de trabalho e sua escolaridade no Brasil.:

Trabalhadores cujos pais ou mães alcançaram níveis mais altos de educação tendem a apresentar não apenas mais anos de estudo em média, como também os retornos à escolaridade são maiores do que para aqueles cujos pais ou mães adquiriram poucos anos de escolaridade (Reis & Ramos, 2011, p.192).

Seria a evasão dos alunos cujos pais apresentam baixa escolaridade mais um indício dessa transmissão educacional no Brasil? Dados como estes do IBGE nos dão uma direção no sentido de esperar uma relação entre a baixa escolaridade dos pais e a evasão, porém, para concretizar esta afirmativa, se faz necessária a realização de outras análises de dados, utilizando-se, por exemplo, correlações e regressões estatísticas, não sendo o objetivo desta pesquisa.

4.3.LOCAIS ONDE O ALUNO COSTUMA ESTUDAR

Em busca do conhecimento, a maioria dos alunos (67,2%) pesquisados na amostra responderam que realizavam as atividades propostas pelo curso em sua casa, seguidos por 17,2% de indivíduos que se deslocavam até o estabelecimento formal do curso, enquanto 10,3% preferiam realizar suas tarefas no ambiente do trabalho e 5,3% realizavam suas tarefas em diversos locais diferentes dos acima relacionados.

Ao propormos esta questão, esperávamos investigar se um dos possíveis motivos da evasão relacionava-se a pouca disponibilidade de locais para realizar seus estudos – lembrando-se de que, mesmo com materiais didáticos impressos, há atividades da EaD que dependem do computador com acesso à internet para a sua realização (há outra questão que propõe investigar especificamente em relação aos recursos tecnológicos disponíveis). Entretanto, diante dessa nítida prevalência de alunos que têm condições de estudar em sua própria residência, concluiu-se que este não foi um fator relacionado à evasão dessa amostra.

4.4.ASPECTOS DA REALIDADE EDUCACIONAL DO ALUNO EVADIDO

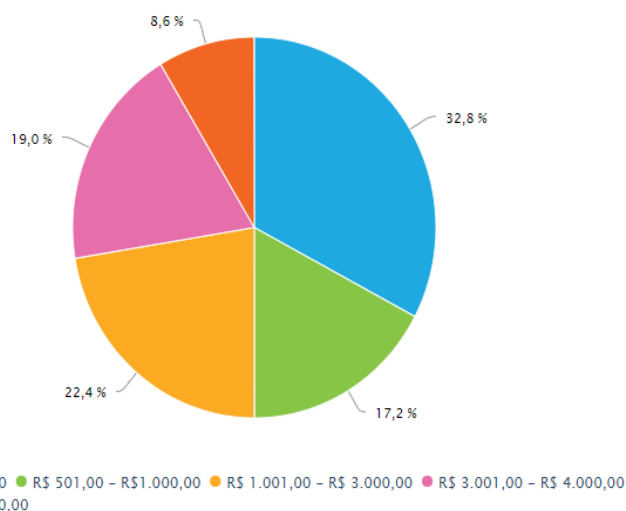
Buscou-se articular a questão financeira com a realidade educacional dos respondentes. Observa-se que o aluno evadido cuja renda média predominante nesta amostra é de 2 a 3 salários mínimos investe, em sua maioria (32,8%), até R\$ 500,00 por ano em sua formação educacional. Na faixa seguinte, (17,8%) os participantes investem de R\$ 501,00 a R\$ 1.000,00 por ano em formação. Somando-se estas duas faixas, chega-se à

interpretação de que 50% desta amostra dedicam menos do que R\$ 100, 00 por mês (durante um ano) com despesas educacionais.

O baixo investimento anual em educação continuada sinaliza um sério empecilho, já que a amostra foi composta por alunos evadidos de uma IES particular. Já que a renda direcionada para a educação é tão baixa, como esses alunos poderiam custear seus gastos com a graduação? Assim, o baixo investimento anual em educação continuada parece ser um dos fatores que contribuíram para a evasão destes alunos.

Gráfico 9: Investimento anual em Educação Continuada

Quanto você gasta por ano com educação continuada ?



Fonte: Survio, 2017

A ambientação ao universo da Educação a distância, a familiaridade com a plataforma virtual e o conhecimento sobre os antecedentes educacionais dos alunos permitem planejar estratégias que colaborem com a manutenção e a retenção dos participantes desta modalidade de ensino.

Buscou-se conhecer se, independente do curso realizado, o participante já possuía entendimento do "*modus operandi*" de um curso em EaD, o que apresentou a seguinte configuração:

- 53,4% dos participantes já experimentaram outro curso em EaD;
- 46,5% dos respondentes nunca participaram de um curso a Distância.

O resultado desta pergunta é de grande valia no combate à Evasão e encontra amparo na literatura de Moore (2008, p.181), o qual afirma, como resultado de suas pesquisas, que os alunos que terminam com sucesso um curso de educação a distância têm probabilidade de concluir os cursos subsequentes.

Nota-se que o autor não se ateve para sua assertiva às experiências somente de cursos de Graduação Superior em EaD, mas de qualquer tipo de curso, coadunando com a formatação da pergunta desta discussão e, em especial, indagando-se se o respondente se matriculou e concluiu qualquer curso a distância antes desta graduação de ensino superior.

Neste apontamento, 75,9% dos participantes responderam que "Não, este é o primeiro curso de em EaD que participo" e 24,1% já tiveram uma experiência anterior em cursos a distância.

Também se buscou descobrir se o participante evadido estaria realizando sua 1ª graduação a distância nessa experiência atual com a "Instituição Y" e, desta forma, despertar as atenções para um melhor acolhimento do candidato. Nesta situação obteve-se o seguinte resultado:

- 55,2% dos alunos (32 indivíduos) informaram que já se matricularam em outro curso de graduação superior e não concluíram;
- 46,6% dos alunos (26 indivíduos) afirmaram que NÃO; nunca participaram de nenhum processo de ensino superior, ou seja: esta oportunidade tratava-se de sua 1ª graduação.

Mesmo com pouca diferença entre os percentuais das respostas dos dois grupos distintos, esse dado apresenta-se relevante: a maior parte dos respondentes revelou que já tentou fazer outro curso superior anteriormente, não tendo concluído. Assim, a experiência de graduar-se pela Instituição Y

aparece como a segunda tentativa fracassada de se realizar um curso superior.

Este fato enseja a uma reflexão de que alguns fatores adversos ocorridos em ocasião da primeira tentativa de graduação podem ter surgido novamente, nessa segunda oportunidade, e contribuíram para o abandono do curso. Não foi possível aprofundar na busca de estudos sobre estes motivos, contudo trata-se de um importante indicador que requer análise futura.

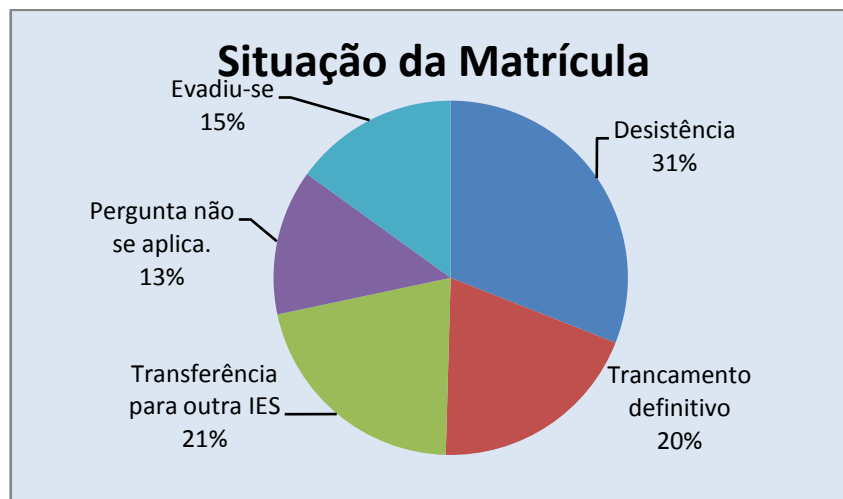
Observando que, dentre essa maioria, a evasão trata-se de uma situação recorrente, haveria também, segundo outras pesquisas, a influência de traços da personalidade e padrões de comportamento do aluno evadido – tais como baixa tolerância à frustração, impaciência, dificuldade de lidar com conflitos interpessoais – ou mesmo a falta de autoconhecimento como outras variáveis intervenientes que poderiam contribuir para sua evasão; aspectos que, apesar de serem reconhecidos por vários investigadores, não foram objeto desta investigação.

Walter (2006) buscou investigar esse último tipo de fatores e passou a denominá-los como fatores intrínsecos, ou características pessoais. Segundo a autora, deve-se ter cautela ao investigar a relação entre os fatores intrínsecos e a evasão, pois uma análise descuidada poderia transparecer a ideia de se estar atribuindo exclusivamente ao aluno a responsabilidade por seu abandono do curso (o que poderia ser compreendido por este como um fracasso ou incompetência sua), ao passo de que a evasão é um fenômeno de múltiplos fatores – inclusive os fatores diretamente relacionados ao aluno.

Prosseguindo na análise dos fatores que impulsionaram a evasão do aluno desta amostra, procurou-se conhecer um pouco melhor a realidade pregressa deste grupo de alunos que já cursou outra graduação anteriormente e não concluiu o curso.

Assim sendo, os 32 indivíduos (ou 55,2%) que se matricularam em um curso de Graduação Superior (Ead ou Presencial) e não concluíram compõem o universo de 100% dos respondentes, os quais responderam qual a alternativa se enquadra em relação à matrícula do curso.

Gráfico 10: Situação da Matrícula do aluno



Fonte: Survio. Adaptado pelo Autor, 2017

Neste quesito, 31% dos alunos atestaram ter desistido de participar do curso de graduação; 21% realizaram transferência definitiva para outra IES; 20% reconheceram que realizaram o ato de trancamento definitivo do curso; 15% consideram-se evadidos e 13% dos alunos desta pequena amostra consideraram que a pergunta não se aplica a eles.

Retomaremos, nessa questão, às definições de Costa (1991) sobre os tipos de evasão, que podem ser definitiva, temporária (essas duas categorias sinalizam a evasão do aluno da IES) ou evasão de curso (ofertado na mesma IES). Assim, é possível inferir que, dentre as respostas, há indícios de evasão definitiva e temporária, conforme explicado no parágrafo a seguir.

Se para a IES a transferência do aluno para outra Instituição configura-se como evasão e, conseqüentemente, acarreta em prejuízos devido a este movimento, para o estudante este passo pode representar uma nova etapa de sua vida acadêmica, uma vez que ele estará prosseguindo na consecução dos estudos. Desta forma, dependendo do ponto de vista (seja da IES ou do Estudante), este processo poderá ser enxergado como Negativo ou Positivo e em ambas as situações serem previstos. Pela Instituição, a evasão pode ser

mitigada se forem realizadas ações preditivas pelos dirigentes das Instituições visando à retenção deste segmento de alunos, que o gráfico 10 reflete.

Entretanto, a categorização dos tipos de evasão pela perspectiva de Costa (1991), para ser devidamente concretizada, depende da avaliação do próprio aluno acerca de seu processo, o que é importante, pois pode, inclusive, nortear possíveis atitudes da IES com vistas a mitigar esse movimento. Isso será apresentado em outro momento nessa análise de dados.

A proposta inicial era investigar, dentre os alunos da amostra, qual o curso que eles foram matriculados na Faculdade Y e posteriormente evadiram. Porém, as respostas a essa questão aberta sinalizaram que pode ter havido um erro de interpretação. Os cursos na modalidade Ead oferecidos pela “Faculdade Y” são de Recursos Humanos, Pedagogia e Processos Gerenciais e, no entanto, foi constatada grande variabilidade de respostas com nomes de cursos que não são oferecidos pela IES. A tabela a seguir descreve as respostas dos alunos evadidos, sendo visível que alguns evadidos assinalaram mais de um curso, inclusive opções que não são oferecidas pela Faculdade Y:

Tabela 3: Especialidades Cursadas pelos Alunos

Curso	Alunos	Curso	Alunos
Administração	2	Análise de sistemas	1
Biologia	2	Arquitetura e Urbanismo	1
Ciências Contábeis	1	Ciências políticas	1
Ciências Físicas	1	Ciências sociais	1
Direito	3	Filosofia	1
Engenharia Civil	1	Física	1
Engenharia de Produção	2	Gestão Pública	1
Gestão de RH	6	Hotelaria	1
Letras	2	Jornalismo	1
Licenciatura Matemática	3	Medicina	1
Pedagogia	18	Nutrição	1
Psicologia	1	Odontologia	1
Turismo	2	Processos Gerenciais	1
Sistemas de informação	1		

Fonte: Survio. Adaptado pelo Autor, 2017

Dentre as respostas válidas, a maior parte dos evadidos concentrou-se no curso de pedagogia (n=18), seguido por gestão de recursos humanos (n=6) e processos gerenciais (n=1).

Excetuando-se as respostas que foram descartadas por estarem em desacordo com o esperado, fica nítido o significativo número de evadidos no curso de pedagogia. O Mapa do Ensino Superior, elaborado pelo Sindicato das Mantenedoras do Ensino Superior (2015), apresenta o panorama da educação superior privada no país a partir da base de dados do Censo INEP e traz um dado que vem a enriquecer esses resultados. Dentre os cursos superiores tradicionais em EaD, Pedagogia é o curso mais procurado (262,9 mil matrículas) e também o primeiro curso com maior número de concluintes (44,8%).

Talvez, devido a esse papel de destaque que a Pedagogia ocupa no universo Ead no Brasil, justificam-se os maiores percentuais de evasão neste mesmo curso em nosso estudo empírico.

Em relação às respostas que foram descartadas por estarem em desacordo com a proposta da questão, acredita-se que, mesmo não tendo sido detectada no pré-teste, pode ter ocorrido uma falha na interpretação. Talvez as respostas dos alunos sinalizem que: (1) o aluno já fez outro curso anteriormente e registrou aqui ou (2) ele inicialmente evadiu da Faculdade Y e, atualmente, está cursando, em outra IES, o curso enumerado.

O tempo dedicado para o desenvolvimento dos estudos do aluno autônomo é de fundamental importância para o desempenho do mesmo no transcorrer do curso. Da mesma forma, a distância entre a sua residência e o polo de apoio da IES para o suporte e encontros presenciais (quando necessários), exerce grande peso no processo de retenção deste estudante. Tempo e distância são variáveis que podem relacionar-se diretamente, pois quanto mais distante a residência do aluno ao polo presencial, mais tempo o mesmo gasta com o seu deslocamento nesse trajeto e, conseqüentemente, tem menos tempo livre para dedicar-se aos seus estudos.

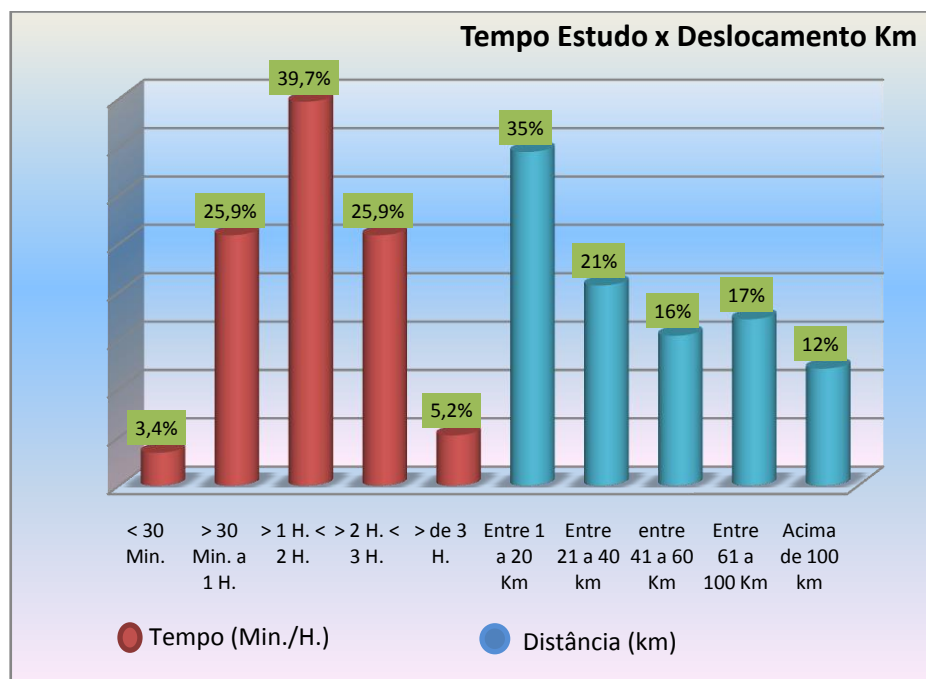
Na modalidade de ensino presencial o aluno desloca-se diariamente até a IES de seu curso em média cinco (5) vezes por semana, com uma carga horária de aulas estimada de cinco (5) horas diárias, ou seja: este aluno dedica aproximadamente 25 horas semanais, conforme pesquisa desenvolvida por Santos e colaboradores (2008).

Já na modalidade de ensino a Distância os autores supracitados atestaram que 27,02% dos alunos dedicavam de uma (1) a cinco (5) horas semanais; 37,83% estudavam de seis (6) a dez (10) horas semanais; 10,81% dos alunos evadidos estudavam semanalmente de onze (11) a quinze (15) horas seguidos e 18,92% estudavam de dezesseis (16) a vinte (20) horas por semana.

No gráfico 11, os dados relativos ao tempo de estudo foram computados na escala de Horas ou Minutos/dia, necessitando converter para Horas e após multiplicar o resultado por cinco (5) dias da semana para efeitos comparativos ao estudo de Santos e colaboradores (2008) com uma amostra de 37 estudantes evadidos do curso de graduação em Ciências Biológicas a Distância, cuja escala de medida fora hora/semana.

Assim, os respondentes declararam estudarem semanalmente com o seguinte desempenho: 3,40% dos alunos dedicavam até duas horas e trinta minutos (2h30m); 25,90% estudavam entre duas horas e trinta minutos (2h30m) a cinco (5) horas; 39,70% estudavam entre cinco (5) a dez (10) horas semanais; 25,90% dos alunos evadidos estudavam semanalmente entre (10) a quinze (15) horas, seguidos por 5,20% que estudavam mais de quinze (15) horas por semana.

Gráfico 11: Tempo de Estudo Diário na Internet x Deslocamento Diário para a IES em KM.



Fonte: Survio. Adaptado pelo Autor, 2017

Passados 9 anos após a publicação do estudo de Santos e colaboradores (2008), a semelhança dos resultados no quesito fator tempo de dedicação ao estudo perdura ainda hoje, comprovando a necessidade do enfoque real ao tema, sendo contextualizado à realidade da EaD.

Outras pesquisas também identificaram que o pouco tempo disponível para estudos contribui para a evasão do aluno de graduação em EaD, como, por exemplo, Toczek e Teixeira (2012) e os dados do Censo EaD.br (ABED, 2017).

Segundo os dados censitários, dentre as IES que declararam conhecer os motivos da evasão de seus alunos, a falta de tempo e de recursos financeiros foram apontados como os principais motivos para a promoção do fenômeno. As Instituições acreditam que os alunos podem retornar os estudos em EaD em outro momento de sua carreira, (por exemplo, após se estabilizarem dos problemas), alimentando a visão de que se trata de um estágio passageiro e

que não deve perdurar por todo o tempo. Por isso, para as IES, a evasão pode não ser compreendida como um ponto final na formação acadêmica de determinado curso, por parte do aluno.

A diminuta carga horária de estudos dedicada pelo aluno virtual, a desorganização na administração e dedicação do seu tempo, bem como a distância e o deslocamento até o polo presencial implicam diretamente na questão de aprendizado e rendimento, cujo reflexo dá-se como forte instrumento promotor da evasão.

A distância física entre a residência do aluno e o polo de apoio da IES também se constitui em uma barreira para o êxito dos cursos na modalidade EaD. Uma vez que o fator tempo é um diferencial para este aluno, logo, a dificuldade e a obrigatoriedade de frequentar o polo de apoio presencial transforma-se em uma barreira para o prosseguimento dos estudos.

No gráfico 11, o dado que remete maior destaque é para o grupo de 17% de alunos que se deslocavam entre quarenta e um (41) a sessenta (60) km para chegar até a IES e outros 12% que percorriam acima de cem (100) km para estudarem. Estes dois grupos representam significativos 29% de alunos evadidos que alegaram ter sido a dificuldade de deslocamento uma das causas de saída dos cursos, considerado, também, por Silva e colaboradores (2008), como o primeiro fator de evasão dos alunos em seu estudo em uma Universidade Federal Brasileira.

4.5. FATORES QUE MOTIVARAM O INGRESSO DO ALUNO NA EAD

Compreender os motivos que promovem a adesão do aluno na modalidade de ensino de Educação a Distância é um fator de suma importância para o êxito do modal na tentativa de evitar o movimento oposto, que é a evasão escolar.

O modelo de ensino presencial e tradicional se impõe através da presença física do professor e do aluno, quando estes se relacionam e trocam experiências para a construção do conhecimento. Romper com este modelo de ensino requer tempo, dedicação e, principalmente, preparo do aluno, do qual será requerida independência para caminhar sozinho.

O entendimento, por parte do aluno, das diferenças entre ensino presencial e EaD, se constitui em fator promotor para o êxito da modalidade.

Tabela 4: Motivos Alegados pelo Aluno Para Aderir à Modalidade de EaD

A facilidade de estudar quando e quanto eu quiser	41,40%
Relação Custo/Benefício (Mais barato do que o modelo Presencial)	37,90%
Ausência de deslocamentos	24,10%
Desenvolvimento Pessoal e de Carreira	13,80%
A falta de uma IES próxima	12,10%
Outros (Diversos)	5,20%
Facilidade de passar no Curso	3,40%

Fonte: Survio. Adaptado pelo Autor, 2017

Foi permitido ao aluno indicar um ou mais motivos que o influenciaram no processo de escolha pela EaD. A tabela 4 demonstra as respostas mais pontuadas: “Facilidade de estudar quando e quanto puder” com 41,40%; “Relação Custo/Benefício” com 37,90%; a “Ausência de deslocamentos” com 24,10%; o “Desenvolvimento pessoal e de Carreira” com 13,80% e a “Falta de uma IES próxima” com 12,10% dos participantes.

Alguns fatores ocultos podem ser percebidos nas respostas fornecidas pelos alunos, sendo o que mais despertou a atenção deste pesquisador foi o elevado percentual (%) de indivíduos que declararam a “Facilidade de estudar quando e quanto puder” como o maior fator que o influenciou para adentrar à EaD. Esta resposta denota o desconhecimento das regras, exigências e autodisciplina que se requer de um aluno virtual que, ao se deparar com a

realidade acadêmica, tende a se frustrar e a se desiludir com a modalidade, seguindo o caminho para a evasão.

Zerbini (2003, 2007) relatado por Almeida (2013) em seu artigo “Evasão em cursos à distância: Fatores influenciadores” destaca a importância de se conhecer as variáveis antecedentes da evasão, tais como o cunho pessoal dos indivíduos como ferramenta para diminuir os índices de evasão do futuro aluno, o que, em teoria, colide com as proposições apontadas na questão em discussão.

Analisando nossa amostra, é interessante buscar comparar os motivos que levaram o aluno a optar pela a modalidade EaD com os motivos que, posteriormente, contribuíram para sua evasão. A maioria dos respondentes (40,4%) escolheu a EaD devido à flexibilidade de tempo e locais para estudar, porém, quando avaliaram sua evasão, responderam que dispunham apenas de 1 a 5 horas semanais para estudo (o que parece não ter sido suficiente para acompanhar o curso), além de alegarem que a distância entre o polo presencial e a sua casa também foi um fator complicador. Grande parte dos respondentes (37,9%) optou por escolher a EaD devido aos menores custos (se comparados à graduação presencial), porém, quando questionados sobre os fatores que contribuíram para a evasão, questões financeiras apareceram dentre as listadas.

Na pesquisa de Toczek e Teixeira (2012), os principais motivos apresentados pela amostra para a sua evasão foram, respectivamente, falta de tempo e motivo financeiro – o que coincide com os fatores elencados pela nossa amostra como motivadores do seu ingresso na modalidade EaD.

Assim, fica evidente que, a partir das respostas dos alunos evadidos a diferentes questionamentos, certos fatores que influenciaram sua opção pela EaD apareceram, posteriormente, como também responsáveis pela sua decisão de evadir-se.

Neste sentido, seria de grande validade que as IES procurassem investigar o perfil do futuro aluno que pretende se matricular em seus cursos, realizando uma pesquisa prévia com o mesmo, que poderia ser executada através de um

formulário simples, com perguntas diretas, quando este se candidatar à matrícula.

4.6. COMPREENSÃO DOS MOTIVOS INTRÍNSECOS E EXTRÍNSECOS RELACIONADOS À EVASÃO E PERÍODO DO CURSO EM QUE ACONTECEU ESTE FENÔMENO

Seguindo em direção aos apontamentos de Walter (2006) e Almeida e colaboradores (2013), investigar os motivos para a evasão do aluno de EaD se faz relevante. Mesmo que essas pesquisas não possam ter seus resultados generalizados, espera-se que, mesmo em menor escala, as mesmas podem contribuir na reafirmação dos motivos já apresentados em outros estudos, assim como na descoberta de novas variáveis que também possam contribuir para a compreensão da evasão. Esses dados não se limitam a estudos descritivos, mas podem fornecer importantes subsídios para nortear ações educativas eficazes e que visem minimizar a ocorrência desse fenômeno.

A partir dessa visão, analisamos o conteúdo obtido a partir dos questionários, em especial, esta parte do mesmo, a qual visa, especificamente, investigar os motivos apontados pelos próprios respondentes que contribuíram para a sua evasão.

Como foi possível observar nas questões anteriores, as mesmas não investigavam a percepção do aluno evadido sobre as variáveis que, a seu ver, influenciaram em seu processo de evasão. Entretanto, como apresentado na discussão, alguns desses fatores – como renda bruta familiar, gênero, idade, escolaridade dos pais, dentre outros – também podem ser apontados como fatores causadores da evasão (Biazus, 2004; Almeida, 2008; Santos et al, 2008; Bruno-Faria & Franco, 2011; Toczek & Teixeira, 2012; Almeida et al,

2013), mesmo que isso não seja diretamente percebido por parte dos próprios alunos evadidos.

Compreendendo-se que a evasão deriva de múltiplas causas, não sendo reflexo exclusivo do fracasso do aluno em administrar sua carreira acadêmica, a conscientização, por parte do indivíduo, das limitações pessoais ao se deparar com o universo da Educação a Distância reflete este como desafiador, solitário e um exercício novo em seu autodesenvolvimento, que induz, muitas vezes, ao encontro das barreiras que promovem a evasão da modalidade.

Em sua tese de Doutorado investigando os custos da evasão, Pereira (2003) distinguiu o fenômeno por seus fatores através de três faces distintas:

- Fatores relativos às características individuais;
- Fatores internos à Instituição de ensino e
- Fatores externos às instituições de ensino

Concernente às características individuais do aluno - ou seja, fatores internos que promovem a evasão do estudante - a autora relaciona como sendo dificuldades relativas à habilidade de estudo, personalidade, desencanto com o curso escolhido, ou desinformação da opção pelo curso.

Buscando entender demais fatores promotores da evasão, pretende-se conhecer que tipo de instrumento os respondentes utilizavam para acessar a Internet, sendo possível marcar mais de uma opção na resposta da questão.

Dois instrumentos mostraram-se os mais utilizados, sendo eles o Celular e o Notebook (ambos com 60,3%), seguidos pelo Computador Pessoal (44,8%) e em menor escala o Tablet / Ipad (17,2%), seguidos pela Smart TV (6,9%).

Em complemento, questionou-se “Em quais locais você faz uso das ferramentas tecnológicas e da Internet”, podendo o respondente indicar mais de uma opção.

Nesta questão, a grande maioria dos indivíduos declarou realizar seus estudos em suas casas (81,0%); seguido por outros que realizam as tarefas no trabalho (48,3%); em casa de amigos ou familiares (20,7%); nas dependências da própria faculdade (15,5%) e em locais públicos (15,5%).

A distribuição da rede de Internet no Brasil ainda mostra-se deficiente por não alcançar todas as regiões e por falta de investimentos em tecnologia de ponta que gerem uma melhora na qualidade e na velocidade de transmissão de dados. Aliado a estes fatores, o custo para aquisição do serviço ainda encontra-se elevado para o padrão de renda da população, dificultando o acesso e a democratização da amplitude da ferramenta.

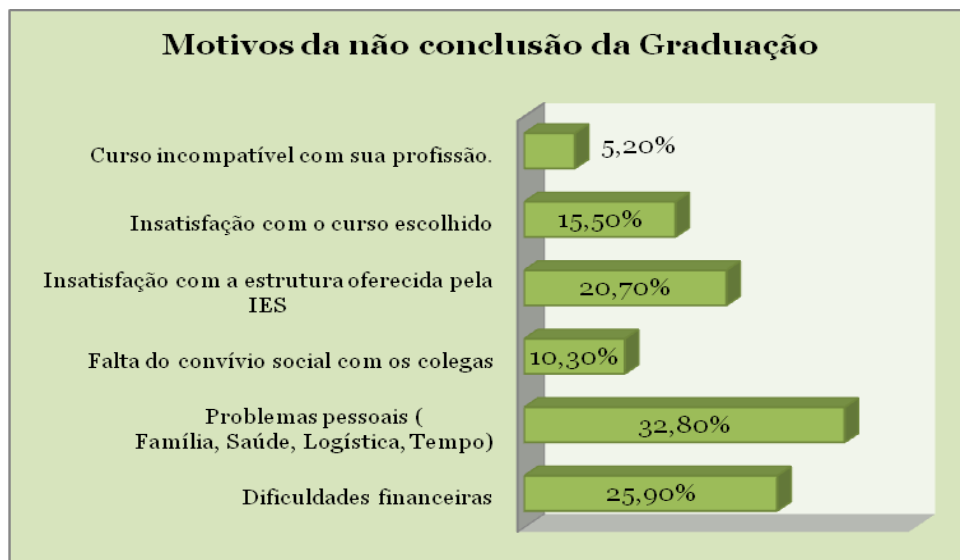
Bruno-Faria e Franco (2011) embasaram-se nos estudos de Abbad, Carvalho e Zerbini (2006) ao afirmarem que os recursos eletrônicos são importantes variáveis explicativas de índices de evasão. Constataram que os alunos que finalizam os cursos possuem padrão de acesso à plataforma eletrônica diferente dos alunos evadidos que, em via de regra, não possuíam domínio de recursos eletrônicos ou não se sentiam estimulados a usá-los.

Na amostra investigada por Toczec e Teixeira (2012), os respondentes afirmaram que a maior parte do seu tempo disponível é dedicada para estudo do material impresso, ao passo que 9% dos mesmos acessavam o ambiente virtual apenas para a realização das tarefas, o que sinaliza a necessidade de se conscientizar os alunos para a necessidade de se acessar os recursos virtuais com mais afinco.

A investigação acerca do material didático impresso e disponível na plataforma de ensino (ou AVA – ambiente virtual de aprendizagem) não foi objeto desta pesquisa; entretanto, a partir das respostas da presente amostra e das considerações de Toczec e Teixeira (2012), é visível que, mesmo com a maior disseminação de equipamentos com facilidade de acessar a internet, a qualquer tempo e em qualquer espaço, este fator não foi suficiente para impedir a evasão.

Na presente pesquisa, questiona-se o participante "o porquê dele não ter concluído a graduação superior a distância", aprofundando-se, exatamente, na investigação da evasão nestas questões internas dos componentes da amostra. Ressalta-se que, nessa questão, o aluno tinha a liberdade de assinalar quantas opções julgasse pertinentes e diretamente relacionadas à sua decisão de evadir-se.

Gráfico 12: Porque Você não Concluiu a Graduação a Distância



Fonte: Survio. Adaptado pelo Autor, 2017.

Realizando a análise qualitativa das respostas do gráfico anterior, é possível caracterizar os motivos da evasão como critérios pessoais do aluno que interferem em suas atitudes e comportamentos diante de seu microuniverso.

Assim sendo, pela ordem de maior relevância apontada pelos próprios ex-alunos, foram eleitas as categorias listadas na tabela a seguir.

Para a análise de conteúdo foi observado que as alternativas (Insatisfação com a estrutura da IES e Insatisfação com o curso escolhido) diziam respeito ao mesmo tema, tendo sido agrupadas e categorizadas como “motivos acadêmicos”. As demais razões para evasão foram segmentadas e analisadas conforme exposto, sendo apontado o número de ocorrências de cada uma delas e o percentual de alunos (%) que representava sobre o total da amostra.

Tabela 5: Categorias x Efeitos da Evasão

Categorização	Razão da Evasão	Numero de Ocorrências	Percentual de Alunos
Motivos Particulares	Falta de tempo, Família, Saúde e Deslocamento	19	32,80%
Motivos Sociais	Financeiros	15	25,90%
Motivos Acadêmicos	Insatisfação com a estrutura da IES (20,70%)	12	36,20%
	Insatisfação com o curso escolhido (15,50%)	3	
Motivos Sociais	Sensação de isolamento e falta de afetividade	6	10,30%
Motivos Profissionais	Curso incompatível com a profissão	3	5,20%

Fonte: O autor, 2017

Semelhante categorização por abandono escolar foi corroborada no estudo de Xenos (2002) denominado “Uma pesquisa sobre taxas de abandono escolar e causas de abandono em relação aos estudantes no Curso de Informática da Universidade Aberta Helênica”, onde o autor identificou motivos bastante semelhantes aos encontrados na amostra desta pesquisa, confirmando direcionamento deste estudo.

Na pesquisa de Santos e colaboradores (2008) os pesquisadores puderam perceber que administrar a relação família-estudo-emprego é um fator que pode contribuir para a evasão dos alunos, pois, devido a cargas horárias elevadas de trabalho, os alunos podem dispor de pouco tempo livre para a família e para os estudos. Em nossa pesquisa, com exceção dos motivos acadêmicos, os demais se encaixam nessa realidade.

No estudo de Almeida e colaboradores (2013) junto a alunos evadidos de cursos de uma universidade em Brasília, a análise do conteúdo obtido a partir do instrumento aplicado possibilitou aos autores a categorização dos motivos em quatro categorias, assim denominadas: “(a) fatores situacionais; (b) falta de apoio acadêmico; (c) problemas com a tecnologia; e (d) falta de apoio administrativo” (p.30). Com exceção do item (c) – problemas com a tecnologia – é evidente que os motivos apontados pelos alunos como motivadores de sua evasão se enquadram nas demais categorias.

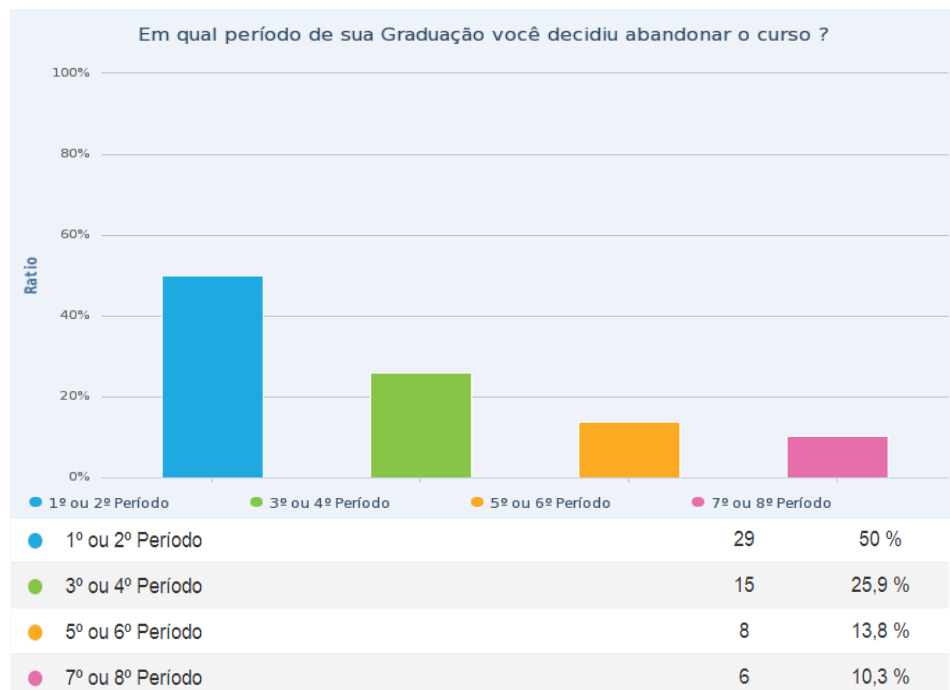
Em alguns estudos (Santos et al, 2008; Bruno-Faria & Franco, 2011) os resultados sinalizam que as dificuldades de aprendizagem aparecem como o fator mais apontado, pelas amostras investigadas, como o motivo para sua evasão. Nessa questão não investigamos especificamente este motivo, pois outra questão propõe-se a inquirir apenas sobre a influência das avaliações e tarefas propostas na decisão de evadir-se, o que diz respeito à aprendizagem dos mesmos.

Uma vez que a evasão é um fato real, derivado da inter relação de múltiplos fatores, e devidamente categorizado conforme item anterior torna-se importante observar em que momento, no transcorrer da graduação, este indivíduo concretiza a ação de evadir-se. Desta maneira, conhecendo alguns desses motivos e o período mais crítico, pode ser possível tentar desenvolver práticas que retenham este sujeito.

Aqui novamente reforça-se a importância de se conhecer os motivos para se desenvolver estratégias mais eficazes que visem minimizar a evasão, especialmente em períodos do curso em que o problema se intensifica, conforme propõem Almeida e colaboradores (2013).

O gráfico abaixo apresenta os períodos onde houve a evasão:

Gráfico 13: Período em que ocorreu a Evasão Escolar



Fonte: Survio, 2017

Na presente amostra foi identificado que 50% dos indivíduos evadem-se logo no início dos cursos, majoritariamente em seu primeiro ano acadêmico, em conformidade com o estudo apresentado por Silva e colaboradores (2008), os quais afirmam que o "principal fator que afeta a evasão é a quantidade de módulos completados pelo aluno" (p.05); ou seja, quanto mais o aluno avança no prosseguimento e conclusão das matérias, maior intimidade e familiaridade ele desenvolve com o modal e menores são os índices de evasão.

Esse mesmo movimento pôde ser constatado no Gráfico 13, que aponta um decréscimo da evasão na amostra a medida em que os períodos da graduação avançam. Assim sendo, no 3º e 4º período o fenômeno atingiu 25,9% dos alunos; 13,8% foi observado nos alunos dos 5º e 6º períodos e apenas 10,3% das evasões foram registradas nos alunos do 7º e 8º períodos.

Ratificando este entendimento, buscou-se amparo na pesquisa "Evasão da EaD: Identificando causas e propondo estratégias de prevenção", realizada por Santos e colaboradores (2008), que investigou a evasão em alunos do curso de ciências biológicas na modalidade a distância de uma IES pública e identificou índices semelhantes aos encontrados nesta amostra.

Em seu levantamento, a autora constatou, igualmente a esta pesquisa, que o fenômeno se concentrou entre os alunos no 1º ano do curso. No caso da literatura, 91,89% dos estudantes evadidos o fizeram no transcorrer do 1º e 2º semestres, com substancial diminuição no restante dos períodos. Afirma a autora que "... Percebe-se que houve uma redução significativa na taxa de desistência a cada semestre transcorrido." (p.8).

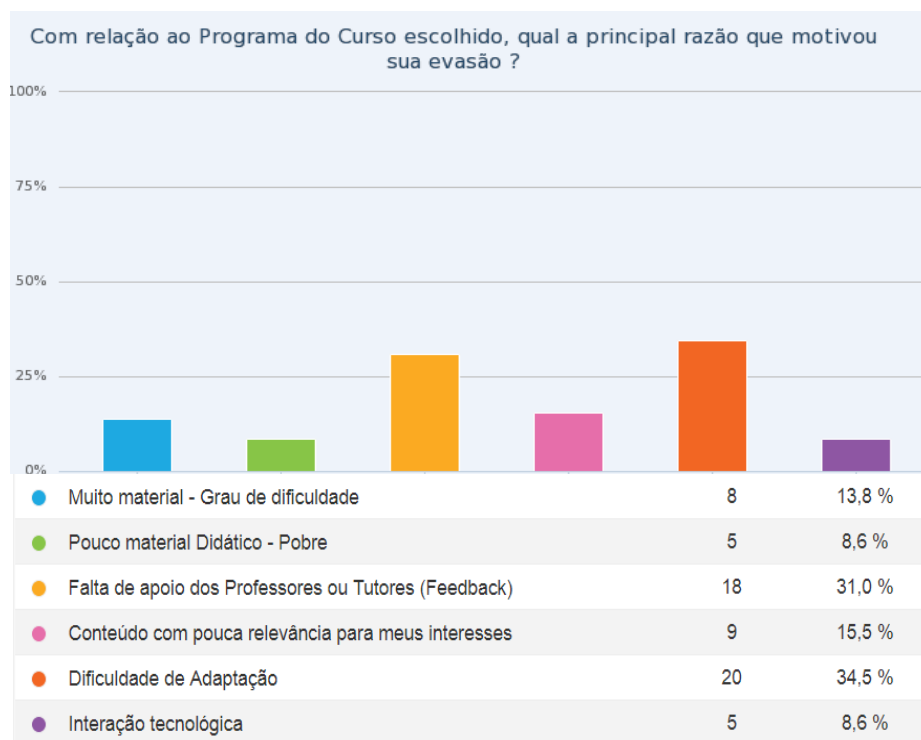
Bruno-Faria e Franco (2011) também percebeu, em sua pesquisa, que os quatro primeiros semestres são o período onde mais acontece a evasão, o que pode apontar para algumas variáveis que poderiam explicar o fenômeno: o vestibular não foi rigoroso o suficiente para selecionar alunos aptos a cursar uma graduação; as dificuldades encontradas no início do curso não foram superadas e levaram ao abandono (daí conclui-se o inverso: aqueles que conseguiram se adaptar ao curso apresentam menos probabilidade de evadir-se).

Destarte a literatura constatar a repetição do fenômeno evasão nos semestres iniciais dos cursos de graduação a distância e poucas ações contrárias, é fundamental buscar interromper este tendência. As IES devem se atentar para a carência destes estudantes com o intuito de estabelecer planos e metas afim de evitar a repetição deste incômodo fenômeno que corrói a educação em todos os níveis.

4.7. QUESTÕES RELACIONADAS À IES QUE PODEM TER CONTRIBUÍDO PARA A EVASÃO

Buscou-se investigar qual foi a importância e o peso que o programa desenvolvido pela IES para o curso exerceram no movimento da evasão do aluno, o qual foi conduzido a avaliar a principal razão relacionada ao programa do curso que motivou sua evasão.

Gráfico 14 : Relação Curso x Motivos da Evasão



Fonte: Survio, 2017

Observam-se dois fatores muito importantes, mercedores de maior atenção pelos dirigentes e responsáveis pelas IES. 34,5% dos alunos alegaram dificuldade de adaptação ao modelo de ensino, seguidos de perto por 31,0% que apontaram a falta de apoio dos professores/tutores no desenvolvimento do curso. Em seguida, a questão do material didático também constituiu-se

como fator que pôde propiciar a evasão, pois 15,5% desistiram do curso por julgarem o conteúdo do material didático irrelevante. 13,8% da amostra alegaram a questão material, porém julgando que o mesmo apresenta grau de dificuldade elevado. Finalizando a questão, 8,6% dos alunos disseram que se evadiram por questões de falta de familiaridade tecnológica.

Na visão de Moore (2010, p. 185), um grande fator que contribui para afugentar os alunos da modalidade e, conseqüentemente, da IES é "o grau de apoio ao aluno e a quantidade e a natureza do feedback recebido dos instrutores/orientadores relativamente às tarefas e ao avanço no curso".

Araújo (2015) constatou em sua pesquisa "Evasão na ead: um *survey* com estudantes do curso de licenciatura em música a distância da UNB" que 24% dos alunos de sua amostra não se sentiam confortáveis em estudarem sozinhos, encontrando dificuldades de adaptação ao modelo; além de outros 20% de indivíduos demonstraram inseguros em algum momento do curso para prosseguirem em sua jornada, promovendo a evasão.

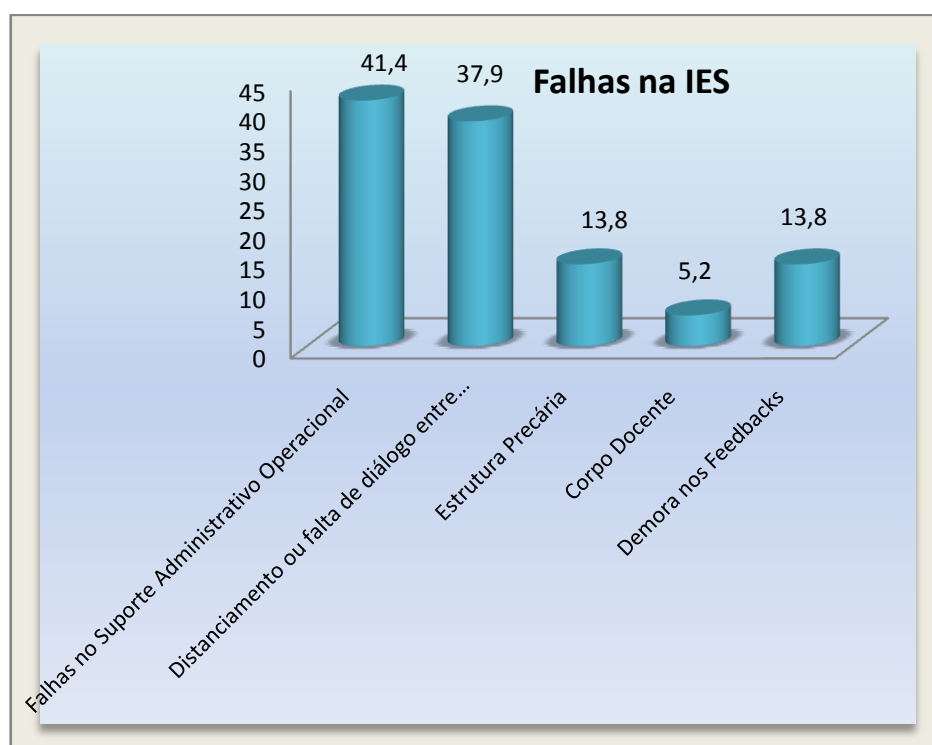
Outro fator apontado por Araujo (2015) que confirma o indicado no gráfico 14 é que a falta de apoio dos tutores/professores foi acusada por 12% dos alunos, sendo que uma elevada parcela (44%) afirmou sentir este apoio poucas vezes no transcorrer do curso, contribuindo, desta forma, para o fenômeno da evasão.

Almeida (2013) ainda relata que os mesmos motivos elucidados por nossa amostra foram apontados nos estudos realizados por Abbad e colaboradores (2006) e Vargas (2004), onde problemas relacionados com o desempenho do tutor, a falta de apoio ao aluno, falta de feedback, falta de conhecimento ou inabilidade para transmiti-los, são relacionados como marcantes fatores de abandono dos cursos.

Ainda buscando caminhos para descobrir os importantes fatores promotores da evasão e no que se refere ao quesito de avaliação da IES, foi questionado à amostra suas impressões a respeito do quanto o desempenho da Instituição contribuiu para a ocorrência do fenômeno. Assim, a questão 23

se apresenta: "Com relação à administração escolar da IES, qual fator você julga ter contribuído para seu processo de evasão?".

Gráfico 15 : Falhas apontadas nas IES x Motivadores da Evasão (%)



Fonte: Survio. Adaptado pelo Autor, 2017

As falhas no suporte administrativo da IES foram apontadas por 41,4% dos alunos como o principal motivador de sua evasão, seguidas por 37,9% que sentiram o distanciamento ou falta de diálogo entre o professor/tutor e 13,8% manifestaram insatisfação com a estrutura precária, bem como a demora nos Feedbacks dos tutores. A estrutura do corpo docente exerceu uma pequena influência de apenas 5,2% nos fatores motivadores da evasão da amostra da pesquisa, conforme gráfico anterior.

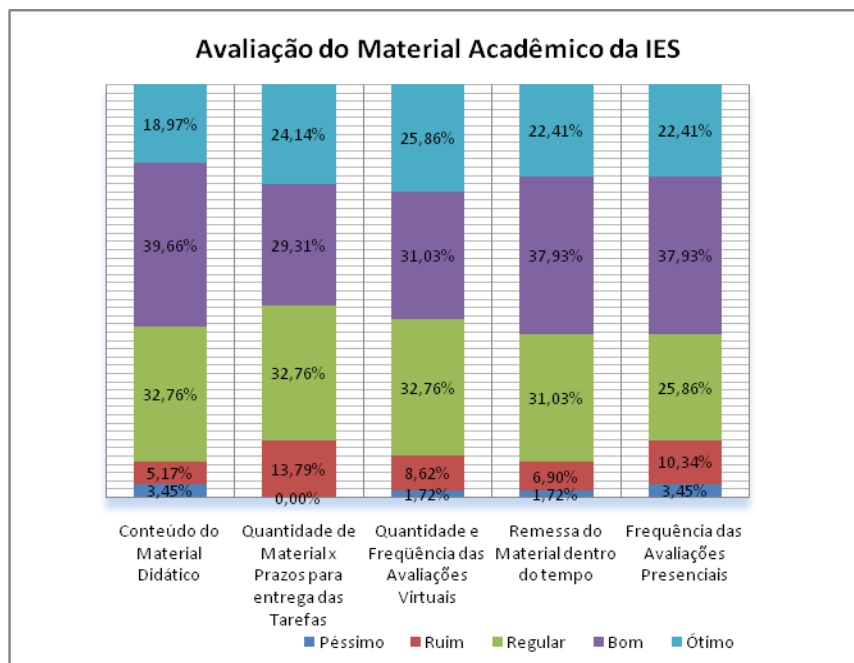
Problemas como desorganização do polo e falta de internet foram indicativos de evasão para 20% dos alunos na pesquisa realizada por Araújo (2015), que também reclamaram de organização administrativa e sobre a falta

de informações; problema semelhante ao apontado nesta amostra e que confirma a importância a ser dada ao quesito problemas administrativos, pois representam uma significativa parcela de alunos evadidos.

Este estudo encontra similaridade no desenvolvido por Almeida e colaboradores (2013), que categorizaram como "Falta de apoio acadêmico" diversos motivos da evasão dos alunos, relacionando-os aos seguintes temas: falta de feedback do tutor, falta de apoio do tutor, falta de interação alunos/professor e falta de contato com o tutor. Assim sendo, os mesmos problemas identificados no extrato da presente pesquisa foram refletidos no recente estudo desses pesquisadores que ainda reforçam o contributo de Cookson (1990 citado por Almeida et al, 2013, p.28) para afirmar que "dois terços dos alunos haviam desistido de um curso por não terem recebido auxílio acadêmico algum".

Continuando a investigação sobre a compreensão dos motivos da evasão, busca-se a identificação do grau de satisfação do aluno com relação ao material acadêmico utilizado pela IES e em que medida este fator influencia na interrupção dos estudos, uma vez que o material encontra-se diretamente relacionado à qualidade e a metodologia do curso.

Gráfico 16: Avaliação do Material Acadêmico da IES pelo Aluno



Fonte: Survio. Adaptado pelo Autor, 2017.

Foram propostas algumas questões para o aluno registrar suas percepções e opiniões sobre o conteúdo do material didático, quantidade de matéria e prazos para entrega das tarefas, quantidade das avaliações on-line, remessa do material acadêmico dentro do tempo pré-estabelecido e a frequência das avaliações presenciais. A questão, no formato de escala likert, permitiu que os alunos avaliassem cada uma dessas categorias de análise como “péssimo”, “ruim”, “regular”, “bom”, “ótimo”.

Conforme detalhado no gráfico 16, em todos os critérios de avaliações propostos, a regra observada foi que a maioria dos alunos da amostra (mais do que 50%) mostraram-se satisfeitos, declarando como “ótimo” ou “bom” o trabalho acadêmico desenvolvido pela instituição. Na ordem inversa, dentro dos mesmos critérios, no máximo 13,79% dos indivíduos declararam ser “ruim” ou “péssimo”.

No caso específico da amostra da presente pesquisa, este critério parece não ter exercido peso substancial no processo de evasão dos alunos,

confrontando com os resultados obtidos no estudo de Almeida (2013) que, diferentemente, apontou sérios problemas da IES quanto à entrega do material, prazos estabelecidos para o cumprimento das tarefas e o acúmulo de atividades.

Desta forma, em oposição ao resultado apresentado na presente pesquisa, registra-se na literatura a recorrência da evasão por aspectos não solucionados na esfera administrativa, os quais poderiam ser solucionados com ações eficazes e maior dedicação e treinamento das equipes de apoio operacional.

4.8. REFLEXÃO DO ALUNO ACERCA DE SUA EVASÃO

A ação de evadir-se de um curso de Graduação, em via de regra, não se constrói intempestivamente, através de uma decisão repentina. Ao contrário, esta decisão dá-se em decorrência de um conjunto de fatores intrínsecos ou extrínsecos ao sujeito, limitados em um espaço de tempo indefinido (que pode ser um processo rápido ou demorado), já apontado no Gráfico 13, e que podem até mesmo ser originados anteriormente ao momento de adesão à matrícula do aluno em um curso de Graduação em EaD.

Para um melhor entendimento do estado desta decisão pelo sujeito, questionou-se: "Como você definiria seu estado de evasão do curso superior na modalidade de EaD?"

Tabela 6: Sentimento pela Ação da Evasão pelo Sujeito

Sentidos da Evasão pelo Sujeito	%
Me arrependi de sair do curso	20,7
Estou seguro. Foi a decisão certa	19,0
Tenho duvidas se deveria evadir	17,2
A decisão foi motivada por pressões externas	17,2
Estou certo de que retornarei em outro momento	37,9

Fonte: Survio. Adaptado pelo Autor, 2017

Na ocasião da pesquisa, 37,9% dos respondentes afirmaram que retomarão os estudos em outro momento e, por esta afirmativa, percebe-se que os mesmos estariam plenamente conscientes deste processo de evasão, demonstrando sentimento de esperança em retomar sua carreira educacional. Assim, contextualizando essa percepção do aluno à caracterização de Costa (1991), a maior parte dos respondentes acredita que seu movimento de evasão é temporário.

As demais motivações encontra-se em índices percentuais semelhantes com grau de importância declarados. O Estado de arrependimento pela evasão do curso (20,7%) e o estado de dúvidas (17,2%) se deveria ou não evadir-se denotam a incerteza da decisão tomada pelo aluno. A partir dessas respostas é possível acreditar que se os dirigentes buscassem conhecer previamente os motivos que poderiam culminar com a evasão de seus alunos e elaborar estratégias para contorná-los (aqueles que demonstrassem essa possibilidade), os mesmos poderiam ser evitados. A partir da resposta dos alunos percebe-se que esse grupo também pode estar em processo de evasão temporária (Costa, 1991) – que talvez possa ser revertida.

O estado de segurança e certeza da decisão (19,0%) mostra a clara definição da opção pelo aluno que em algum momento fez a escolha pelo curso, concluiu que esta não era a opção justa para si e resolveu interromper conscientemente o ciclo escolar, caracterizando, assim, a evasão definitiva (Costa, 1991).

E, com a ciência do fato gerador ter sido ocasionado por causas externas (17,2%), demonstra que estes indivíduos foram impulsionados por fatores alheios à sua vontade. Ou seja, nesse grupo, dependendo de qual foi o fator externo, a evasão pode ser definitiva ou temporária (Costa, 1991), sendo visível que também pode haver uma possibilidade dos mesmos retornarem em outro momento.

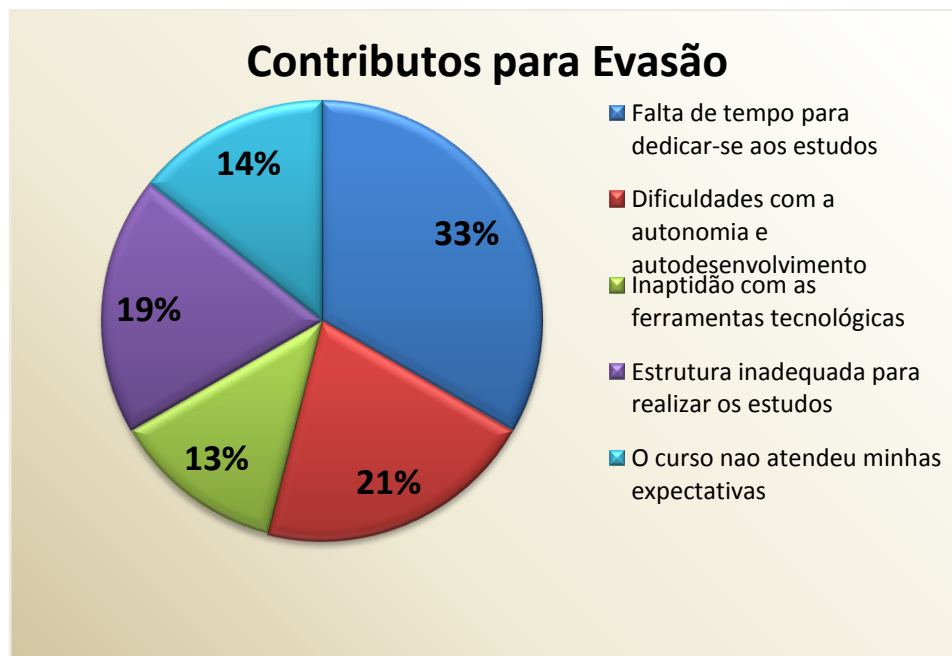
Como alguns desses fatores podem se modificar, caso o aluno tenha vontade de concluir o curso, seu processo de evasão poderia ser revertido, o que seria positivo tanto para o aluno, quanto para a IES, quanto para a educação como um todo; uma vez que, conforme o Censo EaD 2016 (p. 151), a taxa de evasão apresentada pela maioria das IES pesquisadas e que promovem cursos regulamentados totalmente a Distância encontra-se na faixa de 11% a 25%.

Todos os fatores relacionados são descritos como situacionais, pois estão associados à decisão pessoal do sujeito como ser único, independente e capaz de responder pelos seus atos e atitudes, até mesmo arrepender-se, como constatado acima.

O aluno, muitas vezes, adentra nesta modalidade sem o preparo necessário para encarar o novo formato educacional no qual ele é o centro e o professor/tutor é o meio pelo qual o conhecimento deverá ser estimulado.

Diversos fatores foram abordados quando se pergunta diretamente ao aluno "Particularmente, o que mais contribuiu para o seu processo de evasão?" e reflete o que já fora citado pela literatura dos autores mencionados ao longo da dissertação.

Gráfico 17: Fatores Alegados pelo aluno para Evasão



Fonte: Survio. Adaptado pelo Autor, 2017.

Almeida e colaboradores (2013) relatam, em sua pesquisa, diversos fatores relacionados aos aspectos pessoais e profissionais causadores da evasão. Entre eles estão os problemas de saúde, familiares, falta de apoio e dificuldade de conciliar atividades como as tarefas, o trabalho e a família, além da falta de tempo e organização. Todos estes fatores dizem respeito à intimidade do aluno e, portanto, trata-se de uma decisão pessoal.

Assim, o gráfico 17 permite enxergar dados semelhantes aos relatados pelos autores acima, ao apresentar a falta de tempo como o motivo mais alegado pelos alunos da amostra (33%), seguida pela dificuldade em lidar com a autonomia (21%) e a inaptidão com a tecnologia (19%).

Como já fora descrito, o processo de evasão resulta de um conjunto de diversos fatores que vão se acumulando num determinado espaço de tempo. Normalmente, o somatório desses fatores não é percebido pelos atores que compõem o universo da EaD e, por isso, acabam não sendo prevenidos em tempo hábil.

Prosseguindo nesta linha de percepções do indivíduo sobre o curso, buscou-se observar se as impressões do aluno com relação às avaliações ou tarefas propostas influenciaram em seu processo de evasão do curso de Graduação Superior.

Nem sempre o aluno se vê devidamente informado e preparado para fazer parte desse universo peculiar. Assim, não saber lidar com a autonomia para a consecução dos estudos; histórico de baixa qualificação educacional, que o impede de acompanhar o nível dos cursos; formação escolar anterior de rede pública ou privada; problemas de acesso à internet e pouca familiaridade com as ferramentas eletrônicas, enfim, diversos problemas afetam este aluno. Diante disso, as IES já deveriam ter o planejamento de, pelo menos, adaptar o sujeito ao modelo educacional, afim de evitar a evasão.

Na amostra desta pesquisa obteve-se o seguinte extrato:

Tabela 7: Influência das Avaliações na Evasão

	SIM (27)	NÃO (31)
As avaliações e/ou Tarefas propostas influenciaram seu processo de Evasão do curso de Graduação Superior?	46,60%	53,40%

Fonte: Survio. Adaptado pelo Autor.

Andrade (2011) e Fernandes e colaboradores (2010) também investigaram este motivador e apresentaram resultados diferentes desta amostra em seus respectivos estudos. Para Andrade (2011), dentre outros fatores, a falta de tempo e o acúmulo de atividades, somados aos conteúdos ministrados, são responsáveis diretos pela evasão dos alunos do curso piloto de administração da UAB.

Fernandes e colaboradores (2010) apontam a disparidade entre os índices de evasão de alunos de um curso Superior de EaD de acordo com seu antecedente de formação escolar; sendo que os alunos oriundos de escola pública apresentam percentual de evasão 15% maior que os demais colegas originários de rede de ensino privada. Não foi possível investigar esse tipo de

dado na presente pesquisa, contudo, a constatação da literatura acadêmica deve ser considerada como um ensinamento e aprendizado, por seu efeito histórico e comprobatório do fenômeno.

Para o indivíduo cômico de suas atitudes, a opção pela evasão torna-se um reflexo de um conjunto de atitudes e circunstâncias pelo qual ele está ou esteve exposto, sendo esta uma opção que pode ser interpretada como um pedido de ajuda. Este sujeito não se encontra capacitado para autodesenvolver sua vida acadêmica na EaD e (sem precisar justificar-se) a evasão significa uma saída tácita para o seu momentâneo fracasso.

Foi facultado ao respondente apontar mais de uma opção de resposta que foram consolidadas na tabela a seguir e demonstram o sentimento para resumir o seu processo de evasão de Graduação no Ensino Superior.

Tabela 8: Resumo do Processo de Evasão do Aluno

Resumo do Processo de Evasão	Respondentes	Percentual %
Escolha certa no momento Errado	18	31,00%
Não soube escolher o curso com o qual me identificava	12	20,70%
Não me adaptei a modalidade de Ensino	15	25,90%
O sentimento de isolamento fundamentou minha decisão	13	22,40%
Os professores e Tutores não corresponderam minhas expectativas	5	8,60%

Fonte: Survio. Adaptado pelo Autor, 2017.

A maior parte dos alunos (31,00%) entenderam que poderiam ter postergado a outro momento a ação de deixarem seus cursos, denotando que, caso tivessem um maior amparo, este processo de evasão talvez não ocorresse, face ao entendimento de que a escolha fora no momento errado; apontando resultado semelhante a Tabela 6 da p. 117.

Outros 25,90% dos alunos não se adaptaram à modalidade, o que já foi objeto de discussão e apontado resultado semelhante no Gráfico 17 da p. 119, motivado através de diversos fatores e semelhantemente apontado por

Toczek e Teixeira (2012), em sua pesquisa, como um dos principais motivos da evasão.

Nesta mesma pesquisa os autores relatam a falta de vocação para a carreira escolhida como um importante fator promotor da evasão de seus alunos; coincidindo com a presente pesquisa, na qual 20,70% dos participantes acusaram que souberam escolher o curso com o qual se identificavam, numa clara alusão de escolha errada e dúvida vocacional.

Já a sensação de isolamento foi identificado por 22,4% dos alunos, na tabela 8, que se traduz na falta de diálogo e afetividade aos quais os alunos são expostos, o que já fora identificado por Favero e Franco (2006) como algo real nas IES e nos ambientes virtuais de aprendizado, como grande promotor da evasão pelos alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi compreender os fatores motivadores da evasão na modalidade EaD e enxergar alternativas que possam contribuir para a diminuição deste processo, o qual causa grande prejuízo, não somente financeiro, mas também acadêmico a todo sistema educacional, em especial o brasileiro.

O estudo não esgota sua temática nos capítulos aqui construídos, mas, pelo contrário, vem clarificar, através da pesquisa realizada, e fornecer uma módica contribuição para a elucidação dos fatores causadores do fenômeno na amostra selecionada, utilizando como impulso responder à questão de partida para o desenrolar de toda a inquirição.

Desta forma, parte-se para o princípio que é entender os motivos que estimulam o aluno a aderir à modalidade de educação a distância, com o amparo das ferramentas tecnológicas e, posteriormente, compreender as causas que o levam a evadir-se deste mesmo modal. Descobrimos que o estudante virtual aderiu à modalidade EaD por três fatores principais: a facilidade de estudar em qualquer tempo e espaço, quanto e quando puder; a relação custo/benefício que se traduz no dispêndio financeiro para o custeio da graduação; e pela ausência de deslocamentos, representando a economia de tempo, fator muito valorado por este tipo de indivíduo, que se desloca para ir e vir ao trabalho e possui compromissos familiares que lhe consomem parte significativa do dia.

É possível concluir que o estudo empírico atingiu a maior parte das propostas levantadas nos objetivos gerais e específicos, as quais foram delineadas desde o projeto de pesquisa. Os parágrafos a seguir ilustram claramente esta constatação.

O Objetivo Geral da pesquisa se debruçou a investigar o movimento da evasão escolar e sua correlação no contexto socioeconômico e educacional do indivíduo aderente à modalidade de ensino de Educação à distância nos cursos de graduação. A partir da análise de dados, foi possível perceber que o aluno que adentra a Graduação em EaD vivenciou uma descontinuidade em seus estudos após o término do ensino médio, havendo tentado a graduação pela primeira vez, provavelmente, através do modelo presencial, no qual não logrou êxito e evadiu-se. Desta feita, ele realiza, pela segunda vez, a tentativa de recuperar o tempo perdido, matriculando-se na modalidade de ensino Virtual.

O falso conceito divulgado na Mídia de que estudar na modalidade de EaD é mais fácil do que no modelo presencial induz este sujeito a se aventurar sem refletir sobre a realidade das cobranças que são lhe serão exigidas e, ao se confrontar com esta realidade, o caminho mais curto é o da evasão.

O antecedente educacional familiar deste aluno indica que seus pais estudaram somente até o ensino fundamental, o que reflete diretamente no investimento médio anual de até R\$ 1.000,00 em educação continuada, remetendo ao entendimento de que as despesas com educação não são uma prioridade da família. Os alunos filhos de pais com baixa formação acadêmica historicamente tendem a apresentar desempenhos semelhantes, o que pode ser constatado através dos relatos de evasão atestados na presente amostra.

Com baixos investimentos financeiros em educação, aliados ao despreparo deste aluno para o cumprimento dos requisitos que o modal exige, sedimenta a trajetória do discente para a elevação dos indicadores de evasão escolar.

O primeiro objetivo específico foi identificar o perfil do aluno da modalidade de Ensino de Educação a Distância em seu meio social, o que também foi realizado. Inicialmente, não foi possível enxergar uma clara relação entre a caracterização social do aluno com o seu processo de evasão; entretanto, após realizar discussão com diversos autores que versam sobre o assunto, cujas amostras demonstraram estes indícios, foi possível constatar que, semelhantemente às características do perfil desta amostra, parece

existir a relação entre o processo de evasão do aluno e seu perfil sociodemográfico.

O aluno da amostra é, majoritariamente, do sexo feminino, de faixa etária de 26 a 30 anos, solteiro, tem sua família composta por até três pessoas, sua faixa de renda oscilou em até 3 salários mínimos, ou seja, R\$ 2.811,00.

Neste sentido, torna-se importante ressaltar que as mulheres estão mais expostas ao fenômeno da evasão que os homens, praticamente na proporção de 2/1. Ou seja, para cada 3 indivíduos evadidos, 2 são do sexo feminino e 1 do sexo masculino. Logo, a partir desses dados, infere-se que o público mais propenso à evasão merece atenção diferenciada da IES em um possível trabalho preventivo para diminuir os fatores geradores desta desproporção. A mulher pode sair mais prejudicada em sua tentativa de estudar, pois, além do papel de estudante, costuma desempenhar vários outros, como de mãe, esposa, filha, profissional e pode surgir dificuldades em conciliar tantas atribuições e o estudo autônomo da EaD.

O perfil do aluno desta amostra indica que ele dedica pouco tempo aos estudos diários e realiza suas atividades obrigatórias, geralmente, em casa ou no trabalho e se desloca até 20 Km de sua residência até a IES quando é agendada alguma atividade presencial obrigatória. Este sujeito já participou de cursos em EaD (não necessariamente de Graduação), porém, ao ser desafiado em tarefas com as NTIC's, ele demonstra certa dificuldade.

Enfim, é de suma importância para o sucesso da modalidade de EaD a análise do conjunto de fatores que compõem o perfil do aluno, pois mesmo que de forma imperceptível ao sujeito, é possível encontrar indícios de que esses fatores possam influenciar na evasão, quando os respondentes são indagados diretamente sobre os motivos que contribuíram para a sua evasão.

Em relação ao segundo Objetivo Específico, foi importante analisar os fatores que contribuem para a adesão do aluno da modalidade de ensino a distancia. A pesquisa realizada constatou que este aluno se matricula na Modalidade de Graduação de Educação a Distância por ser compatível com sua realidade socioeconômica. Os principais motivos são a relação custo-

benefício representar uma vantagem ao dispêndio necessário para o custeio da Graduação na Modalidade Presencial. Além de ter a mensalidade em menor valor, a ausência de deslocamentos diários e despesas com refeições representam a economia de recursos que podem ser direcionados para outros fins, pois este aluno tem um baixo padrão de renda familiar de até três salários mínimos mensais e o custo do curso em EaD cabe em seu orçamento.

Uma visão distorcida propagada por algumas IES visa incrementar o seu quadro discente com a falseta de que se pode estudar quando e onde quiser, o que pode contribuir para o aluno aderir à modalidade. Com este problema, ele dedica apenas cinco (5) horas semanais aos estudos, pois o fator tempo é determinante para este sujeito que, em determinado momento, se vê confrontado com a realidade que o modelo de estudo o exige.

No transcorrer da pesquisa foi possível entender que o aluno não possuía o pleno conhecimento do funcionamento das regras do modelo de ensino, pois o mesmo fator (Tempo) declarado como o de maior importância para adesão à modalidade, também representou barreiras para a continuação, consubstanciando, posteriormente em fator para evasão. Na medida em que o mesmo disponibiliza pouco tempo para os estudos, seu rendimento diminui, sua motivação decresce e os resultados negativos superam a motivação de se conquistar uma Graduação Superior.

Além da disponibilidade de tempo, os recursos financeiros também foram apontados como motivadores da adesão e da evasão, o que torna ainda mais complexo o fenômeno e sinaliza a necessidade de uma contínua investigação afim de identificar outros possíveis motivos ocultos nas respostas dos sujeitos que obstaculizam o avanço da modalidade.

O terceiro Objetivo Específico buscou avaliar os elementos fomentadores da evasão escolar na graduação em modalidade de EaD, onde foi possível constatar que existem três diferentes conjuntos de fatores segmentados, como fatores Individuais, Internos à IES e Externos à IES.

A falta de tempo para dedicar-se aos estudos, a dificuldade com a autonomia para o autodesenvolvimento e a inaptidão com a NTIC's foram os motivos Individuais mais alegados pelos alunos como contributos para Evasão (geralmente até o final do 1º ano de estudo). Ressalta-se aqui que alguns destes fatores de ordem pessoal podem ser considerados situacionais, o que pode ser positivo, já que, quando os mesmos forem solucionados, há chances do aluno continuar seus estudos e reverter a evasão.

Como resultado da análise de conteúdo foi permitido categorizar os motivos da evasão correlacionados às razões alegadas pelos indivíduos e foram categorizadas como: Motivos Particulares, Sociais, Acadêmicos, Emocionais e Profissionais; especificados na Tabela 5.

Os fatores internos à IES que contribuem para a evasão estão relacionados às dificuldades de adaptação ao modelo da Instituição, às falhas no suporte administrativo/operacional, à grave falta de apoio dos professores/tutores aos alunos, à estrutura do curso, além do conteúdo acadêmico, que também foram apontados como motivadores de insatisfação.

Na literatura, há diversos relatos de estudiosos atentando que a falta de interação é um dos principais motivadores da evasão do aluno pelo sentimento de abandono e isolamento quando este não recebe em tempo satisfatório o retorno e acompanhamento do Docente, fato identificado também na amostra desta pesquisa.

A falta de afetividade e empatia na relação aluno/docente é percebida como desencadeadoras de outros fatores motivadores para evasão, tais como desinteresse do aluno pelo curso, aumento na dificuldade de compreensão do material acadêmico, solidão virtual.

Outros fatores externos alheios à IES, que contribuem para o processo de evasão e percebidos nesta investigação e pela análise dos dados dizem respeito à insegurança do aluno com relação ao mercado de trabalho; à insatisfação quanto ao curso escolhido e incertezas do futuro que a profissão reserva; à formação escolar antecedente ao ingresso no Ensino Superior e, novamente, a falta de adaptação ao modelo de ensino virtual. O caminho

para minimizar estes fatores perpassa pela qualificação profissional do docente com as atenções voltadas para a aproximação da relação aluno/professor, a conscientização do aluno ingressante acerca das características do modelo do curso que está por aderir, bem como a análise preliminar de suas aptidões e vocações para uma escolha acertada da futura carreira, evitando, assim, desperdício de recursos e diminuição dos indicadores de evasão.

O quarto e último objetivo específico teve-se a Investigar se o desempenho dos aprendentes perante às NTIC's contribuem para a Evasão escolar e, neste véis foi possível identificar que, destarte ao desenvolvimento tecnológico que vivenciamos, este indivíduo não apresenta as habilidades que se requer para o bom desempenho do aluno a Distância. Dentre essas habilidades destacam-se autonomia nos estudos, disciplina para cumprir prazos e tarefas, dedicação e disponibilidade de tempo para avançar na construção do conhecimento, tolerância à falta do convívio social de seus pares e, principalmente, o preparo perante às ferramentas tecnológicas. Este aluno faz uso da Internet em sua residência através de seu computador pessoal, Notebook e celular, porém o reduzido tempo de dedicação aos estudos compromete seriamente o seu desempenho.

No transcorrer da pesquisa, relacionamos alguns estudos semelhantes, os quais registraram apontamentos relacionando a evasão com o acesso à Internet e às dificuldades tecnológicas dos indivíduos, porém, nesta pesquisa especificamente, foi possível perceber que este tipo de problema não se mostrou representativo e pouco influenciou o fenômeno. Assim, o último objetivo específico não foi atingido, pois os resultados obtidos com essa amostra não indicaram que a evasão poderia ter sido motivada pela dificuldade dos alunos com as NTIC's.

Por outro lado, como foi defendido ao longo do trabalho, a evasão não é decorrente de uma causa única, mas surge como um somatório de vários fatores desfavoráveis. Em relação à influência de fatores sociodemográficos, talvez apenas uma mudança em nível macro, caracterizada pelo maior acesso

da população a melhores condições econômicas, sociais e, principalmente, educacionais, poderia contribuir para se melhorar as condições gerais da população nas gerações seguintes. As gerações de pais que não tiveram acesso aos estudos deveriam ser orientadas no sentido de incentivar seus filhos acerca da importância da educação formal.

Finalmente, em relação aos fatores particulares que também podem provocar a evasão – doença, dificuldades familiares, desemprego, dentre outros – sabe-se que pode ser mais difícil pensar em estratégias que pudessem, efetivamente, mitigá-los. Entretanto, é fato que os mesmos são temporários, daí a relevância de a IES buscar manter contato periódico com esses alunos, de forma a não perder o vínculo e, quando os problemas forem superados, o aluno pode ter o desejo de voltar a cursar sua graduação na mesma instituição, uma vez que sentiu-se acolhido por ela.

Entende-se que este tema não se esgota aqui e, diante de tantas possibilidades apontadas, outras pesquisas se fazem necessárias para continuar buscando soluções para a redução do fenômeno da evasão nos cursos de Graduação Superior EaD. Em suma, as IES devem direcionar suas ações buscando melhorar sempre a Qualidade do Ensino, sendo refletido na qualidade de seu corpo docente, na qualidade de seu sistema administrativo, na qualidade de sua metodologia, de sua estrutura física, de seus alunos e de seus desempenho acadêmico. Todas estas ações refletem unicamente na redução da Evasão Escolar.

5.1.RECOMENDAÇÕES E SUGESTÕES

Desde o início da pesquisa, percebi que a vastidão desta temática não se esgotaria nesta Dissertação de Mestrado, pela multiplicidade de variáveis que atingem os sujeitos da pesquisa e o impulsionam ao fenômeno da evasão. Necessita-se de maior aprofundamento acerca dessas variáveis para o melhor

entendimento das circunstâncias e causas da evasão. Este é um direcionamento onipresente nas pesquisas dos autores pesquisados que investigaram a evasão e fator que motiva o desenvolvimento de outras pesquisas, como esta.

O fato é que ações preventivas simples podem ser implementadas para evitar e reduzir os índices de evasão escolar. Se forem planejadas, por exemplo, palestras em escolas secundárias da região de localização do público da IES, afim de conscientizar o potencial aluno do funcionamento do modelo de EaD. Após o processo seletivo de alunos seria possível realizar uma pesquisa prévia para identificar as características do perfil do candidato e, de forma preditiva, trabalhar neste aluno possíveis vulnerabilidades para evitar, no futuro, sua evasão.

Aos alunos do primeiro e segundo semestre, onde se concentra grande parte dos evadidos, a IES deveria concentrar ações especiais, focando na ambientação, na afetividade na relação aluno/docente, com reciclagem constantes dos docentes; bem como qualificar a equipe operacional/administrativa para diminuir a insatisfação apresentada pelos alunos.

Ações como uma semana destinada à ambientação, ao treinamento e ao acolhimento do novel aluno seriam vistas como importantes políticas com foco no nivelamento e na identificação de futuras dificuldades deste estudante, visando sua retenção no longo do curso.

No público feminino foi observada uma maior propensão à evasão do que no público masculino, conforme tabela 1, supostamente, em função da sobrecarga de trabalho secular com suas responsabilidades com o lar. Neste sentido, sugiro que sejam estabelecidas ações que identifiquem necessidades diferenciadas destas pessoas e, assim, adequar um modelo que reduza a evasão neste grupo específico respondendo a seguinte questão: A dupla jornada feminina contribui no processo de evasão das mulheres?

A IES deve buscar meios de auxiliar os alunos com dificuldades, por exemplo, oferecendo tutoria presencial, ou mesmo tutoria EaD para fornecer “reforço escolar” ou “complementação acadêmica” para aqueles que demonstram dificuldades em seguir o ritmo da turma. As ausências virtuais, as notas baixas e a reprovação na disciplina são os primeiros indicadores de que alguma coisa não vai bem com este aluno e, neste sentido, sugiro que outros estudos se detenham a aprofundar especificamente se os alunos evadidos consideram que a dificuldade de aprendizagem foi um fator motivador para a sua evasão. Este fator foi apontado em pesquisas conduzidas por vários autores que também investigaram a evasão.

Cientes de que a evasão representa um prejuízo financeiro e que a cada dia os orçamentos das Instituições encontram-se mais ajustados, como medida de recuperação de alunos, sugiro que a IES estabeleça planos e metas para recuperar os alunos evadidos, considerando seu desejo de retomada dos estudos e do sentimento de arrependimento, conforme dados apontados na tabela 6.

Sugiro que estudos futuros possam estabelecer correlações entre as diversas variáveis sócio demográficas, contemplando as questões de gênero, nível de escolaridade dos pais, composição da família, conhecimento tecnológico e disponibilidade de tempo pelo aluno, para confrontar se o resultado desta pesquisa se aplica somente nesta amostra, ou se traduz em realidade com outro tipo de público e, assim, configurar o referencial teórico.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida Filho, O. J. (2006) *O manifesto dos pioneiros da educação nova de 1932: memória e imagens do manifesto nos livros didáticos de história da educação*. Anais do VI Congresso Luso Brasileiro de Educação a Distancia. Disponível em: <<http://www2.faced.ufu.br/colubhe06/anais/arquivos/194OrlandoJoseFilho.pdf>> Acedido em 10/09/2017

Almeida, I. (2008). *Os motivos de desistência alegados num curso a distância via Internet: Relato de experiência da gestão da EaD*. Disponível em: Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2008/ARTIGO_04_RBAAD> Acedido em: 28/11/16

Almeida, M. E. B. (2003). Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa* (<https://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022003000200010>), 29(2), 327-340. Acedido em 05/06/2016

Almeida, O. C. de S. de. (2007). *Evasão em cursos a distância: validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência*. Dissertação de Mestrado em Gestão Social e do Trabalho apresentada à Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.

Almeida, O. C. de S. de.; Abbad, G.; Meneses, P., M. & Zerbini, T. (2013). Evasão em Cursos a Distância: Fatores Influenciadores. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 14 (1), 19-33.

Araujo, J. G. (2015) *Evasão na EaD: Um Survey com estudantes do curso de Licenciatura em Musica a distância da UNB*. Brasília. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade de Brasília – UNB, Brasília, DF, Brasil. Acedido em 08/06/2016. Disponível em:

<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19283/1/2015_Ja%C3%ADneGon%C3%A7alvesAraujo.pdf>.

Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED (2015). *Censo EaD Brasil 2014/2015*. Disponível em <http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/1342/2015/10/censoead.br_-_2014/2015>. Acedido em 23/05/2016

Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED (2017). *Censo EaD Brasil 2016/2017*. Disponível em. http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/1449/2017/09/censoead.br_-_2016/2017 Acedido em 20/10/2017

Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED (s.a.). Quem somos. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/institucional/quem_somos/ Acedido em 20/10/2017

Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. 70ª Ed. Lisboa: Presses Universitaires de France.

Belloni; M. L. (2005). Educação a Distância e Inovação Tecnológica. *Trabalho, Educação e Saúde*, (<http://www.scielo.br/pdf/tes/v3n1/10.pdf>), 3(1), 187-198. Acedido em: 18/02/2016.

Belloni; M. L. (2015). *Educação a Distância*. 7ª Ed. Campinas, SP: Autores associados.

Biazus, C. A. (2014). *Sistemas de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSC: Um estudo no curso de Ciências Contábeis*. Brasil, Florianópolis. Dissertação de Doutorado apresentada ao Programa de pós-graduação em Engenharia da Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, SC, Brasil.

Brito, M. I. L. (2008). *Implementação da Reuni na UnB (2008 – 2011): Limites da ampliação de vagas e redução da evasão*. Brasil. Brasília. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade de Brasília – UNB, Brasília, DF, Brasil. Disponível em <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/16261>>. Acedido em 24/05/2016.

Bruno-Faria, M. F. & Franco, A. L. (2011). Causas da evasão em curso de graduação a distância em administração em uma universidade pública federal. *Rev. Teoria e Prática da Educação*, 14(3), p. 43-56.

Coelho, S. M. M. (2016). *Metodologias de investigação qualitativa: vertentes epistemológica, ética e metodológica*. Aula do Mestrado De Gestão E Administração De Organizações Educativas. Instituto Politécnico do Porto. Escola Superior de Educação, Porto, Portugal.

Coelho, S. M. M. (2006). *Educação e Imaginário: outras redes de sentido*. Narrativas ficcionais e linguagens multimédia. Portugal, Porto. Tese de Doutoramento apresentada ao Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, Porto, Portugal.

Costa, A. L. (1991). *Evasão dos cursos de graduação da UFRGS em 1985, 1986 e 1987*. Porto Alegre: UFRGS.

Coutinho, C. P. (2008). *Aspectos metodológicos da investigação em Tecnologia Educativa em Portugal (1985-2000)*. Trabalho apresentado em XIV Colóquio AFIRSE, In Actas do XIV Colóquio AFIRSE: Para um balanço da Investigação em Tecnologia em Portugal de 1960 a 2007: teorias e práticas, Lisboa, Portugal.

Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas*. Coimbra: Almedina

Diniz, D. D.(2007).*A Interação no ensino a distância sob a ótica dos estilos de aprendizagem*. Brasil, São Paulo. Dissertação de Mestrado apresentada na USP, São Carlos, Brasil. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18140/tde-20122007-141314/en.php>> Acedido em 01.03.2016.

Duarte, A.W.B.D (2010). Survey. In: Oliveira, D.A., Duarte, A.M.C., & Vieira, L.M.F. *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação. Disponível em <http://www.gestrado.org/?pg=dicionario-verbetes&id=203>. Acedido em 21/10/2013.

Etapas de Elaboração do Modelo de pesquisa no Método Survey. (2013). P@rtes: a sua revista virtual. Acedido em 13/05/2016. Disponível em: <http://www.partes.com.br/2013/12/09/metodo-de-pesquisa-survey/#.V4beXPkrLIV>.

Favero, R. V. (2006).*Dialogar ou evadir: eis a questão*. Um estudo sobre a permanência e a evasão na educação a distância no estado do Rio Grande do Sul. Brasil. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Educação a Distância, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Fernandes, J.; Ferreira, A. S.; Nascimento, D. C. O.; Shimoda, E.; & Teixeira, G. F.(2010). Identificação dos fatores que influenciam a evasão em um curso superior de ensino à distância. *Perspectivas Online* (http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/revista_antiga/article/view/464) 4(16), p.80-91.

Freire, P. (2015). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 50. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freitas, H; Oliveira, M.; Saccol, A. Z.; & Moscarola, J. (2000). O método de pesquisa survey. *Revista de Administração* (<http://www.utfpr.edu.br/curitiba/estrutura->

universitaria/diretorias/dirppg/especializacoes/pos-graduacao-dagee/lean-manufacturing/PesquisaSurvey012.pdf). 35(3), p.105-112. Acedido em 13/05/2016.

Gibbs, G. R. (2009). *Análise de dados qualitativos*. Porto Alegre: Artmed.

Gil, A. C. (2002). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4ª Ed. São Paulo: Atlas.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.

Gomes, M. J. (2003). Gerações de educação tecnológica no ensino a distância. *Revista Portuguesa de Educação*, (http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/496), 16(1), 137-156. Acedido em 05/08/2017

Gonczarowska, M. A., & Macedo, E. R. (2005). *Fases da Concepção de um Projeto de EAD, Utilizando Como Pano de Fundo a Aprendizagem da Língua Portuguesa por Deficientes visuais*. Disponível em <http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/662/2005/11/fases_da_concepcao_de_um_projeto_de_ead_utilizando_como_pano_de_fundo_a_aprendizagem_da_lingua_portuguesa_por_deficientes_visuais>. Acedido em 25/05/16.

Google Maps. (s.a.) Lócus da Pesquisa: "Faculdade Y" – Rio Bonito/RJ. Acedido em: 06/09/2017. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/place/>.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. (2014). *Mobilidade sócioeducacional 2014*. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/331e3fd38ba3dce6411dfe876b4c0f76.pdf Acedido em 07/11/2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. (s.a.) *Cidades*: São Gonçalo. Acedido em 05/06/2016. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=330490&search=|infogr%E1ficos:-dados-gerais-do-munic%EDpio>.

- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. MEC-INEP. (2015) *Censo da Educação 2014/2015*. Acedido em 25/05/2016. Disponível em <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2014.pdf>
- Jardilino, J. R. L.; & Brzezinski, I.(2008). Educação a distância: abordagens críticas. *EccoS Revista Científica*, 10(1), 11-19.
- Kauark, F. (2010). *Metodologia da pesquisa: guia prático*. Itabuna: Via Litterarum.
- Kenski, V. M. (2012). *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 9ª Ed. - Campinas, SP: Papyrus.
- Kenski, V.M (2016) *Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação*. 8ª ed. - Campinas , SP: Papyrus.
- Landim, C. M. M. P. F. (1997). *Educação à Distância: algumas considerações*. Rio de Janeiro: editora da autora.
- Laville, C.;& Dionne, J. (1999). *A Construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Belo Horizonte:Ed. UFMG.
- Levy, P. (2008). *As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Ed 34.
- Libâneo. J.C. (2001) *Adeus Professor, Adeus Professora?* Novas exigências educacionais e profissão docente. 5ª Ed. São Paulo: Cortes.
- Litto, F. M.& Formiga, M. (org)(2009). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (1992). *Metodologia do trabalho científico*. 4. Ed. São Paulo: Atlas.

- MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU (1996). Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. *Revista Avaliação*(http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf),2, 55-65.
- Mello, C. (Org.). (2007) *Métodos quantitativos: pesquisa, levantamento ou survey*. Aula 09 da disciplina de metodologia de pesquisa na UNIFEI. Acedido em: 12/07/2016. Disponível em: http://www.carlosmello.unifei.edu.br/Disciplinas/Mestrado/PCM-10/Slides-Mestrado/Metodologia_Pesquisa_2012_Slide_Aula_9_Mestrado.pdf>.
- Mill, D.; Ribeiro, L.R.C.; &Oliveira, M.R.G., (orgs).(2010).*Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques*. São Carlos: EdUFSCar.
- Minayo, M. C. S. (1994). *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Minayo, M. C. S. (2001).*Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes.
- Minayo, M. C. S. (org.). (2008).*Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 27.ed. Petrópolis: Vozes.
- Minayo,M.C.S. &Sanches,O. (1993). Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?*Cad. Saúde Públ.*,9(3), 239-262.
- Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. (2003). *Parecer N°. CNE/CES 67/2003 de 11/03/2003*. Acedido em 05 de abril de 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0067.pdf>
- Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. (1997). *Parecer N°. CNE/CES 776/1997*. Acedido em 02/04/2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/PCNE776_97.pdf

Ministério da Saúde. (1996). *Resolução 196 de 10 de outubro de 1996*. Acedido em 04/10/2016. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html

Moore, M. (2008). *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning.

Moore, M. G.; & Kearsley, G. (2013). *Educação à Distância: Sistemas de aprendizagem on-line*. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning.

Morais, C. (s.a.). *Escalas de medida, estatística descritiva e inferência estatística*. Escola Superior de Educação: Instituto Politécnico de Bragança.

Moran, J.M. (1994) *O que é educação a distância*. Disponível em <<http://www2.eca.usp.br/moran/>>. Acedido em 01/10/2017.

Moran, J.M. (2012) *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. 5. Ed. Campinas: Papirus.

Moran, J. M. (2002). *O que é educação a distância*. Acedido em 02/08/2017. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/?news=republicacao-do-texto-o-que-e-a-educacao-a-distancia>.

Moran, J. M. (2007). *Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil*. Acedido em 30/10/2017. Disponível em <<http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/avaliacao.pdf>>

Morin, E. (2011). *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez.

Niskier, A. (1999) *Educação à Distância: A tecnologia da esperança*. São Paulo: Loyola.

- Nóvoa, A. (2014) Em busca da liberdade nas universidades: Para que serve a investigação em educação? *Revista Lusófona de Educação*, (revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/4936/3277), 28, p.11-21.
- Oliveira, D. (2017). Taxa de evasão chega a 50% em cursos online e desafia instituições. *Folha Online: Educação*. Acedido em: 27/07/17. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/07/1904627-taxa-de-evasao-em-cursos-on-line-chega-a-50-e-desafia-instituicoes.shtml>
- O Manifesto Dos Pioneiros Da Educação Nova de 1932 (2006). *HISTEDBR Online*,
(http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/doc1_22e.pdf) n. especial, 188–204.
- Pacheco, A. S. V. (2010). *Evasão e permanência dos estudantes de um curso de administração do sistema Universidade Aberta do Brasil: uma teoria fundamentada em fatos e na gestão do conhecimento*. Florianópolis, Brasil. Tese de Doutorado apresentada à Escola de Engenharia de São Carlos. Universidade Federal de São Carlos – UFSC, Florianópolis, Brasil. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18140/tde-20122007-141314/en.php>
- Pereira, F. C. B. (2003). *Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as Instituições de Ensino Superior*. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Ed. do autor.
- Peters, O. (2004) *A educação à distância em transição*. São Leopoldo: Unisinos.
- Pimentel, A. F. (1955). *A Educação e o treinamento por correspondência: Histórico e potencialidades*. Ensaios de Administração. N.5. Rio de Janeiro: D.A.S.P.

Presidência da República (1971). *Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional Lei N. 5.692*, de 11 de agosto de 1971. Acedido em 15/08/17. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>

Presidência da República (1996). *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Acedido em 20/02/2017. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.

Presidência da República (1998). *Decreto Federal nº 2.494, de 10.02.1998*. Acedido em 01/04/2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>.

Presidência da República (1998). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto ciclos: Apresentação dos Temas Transversais*. Acedido em 09/09/2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>.

Presidência da República (2005). *Decreto Federal nº 5.622, de 20.12.2005*. Acedido em 01/04/2016. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>.

Presidência da República. (1996). *Decreto Federal nº 5.800, de 08.06.1996*. Acedido em 01/04/2016. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm.

Preti, O. (2002). *A educação a distância em transição: Tendências e desafios*. São Leopoldo: Unisinos.

Preti, O. (Org.). (1996). *Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada*. Cuiabá: NEAD/UFMT.

- Reis, M. C. & Ramos, L. (2011). Escolaridade dos pais, desempenho no mercado de trabalho e desigualdade de rendimentos. *Revista Brasileira de Economia*, (<https://dx.doi.org/10.1590/S0034-71402011000200004>), 65(2), p.177-205.
- Romiszowski, A. J., & Romiszowski, H. P. (1998). *Tecnologia, Treinamento, Sistemas (TTS)* Rio de Janeiro: Ed. FRM - Fundação Roberto Marinho.(Dicionário de terminologia de Educação a Distância).
- Rumble, G. (2003) *A gestão dos sistemas de ensino a distância*. Brasília, DF: Universidade de Brasília; UNESCO
- Santos, E. M.; Tomotake, M. E.; Oliveira Neto, J. D.; Cazarini, E. W.; Araújo, E. M.; & Oliveira, S. R. M. (2008). *Evasão na educação a distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção*. Acedido em 20/05/2017. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/511200845607pm.pdf>
- Saviani, D. (1997). *A nova LDB*. Entrevista com Dermeval Saviani. Acedido em 14/09/2017. Disponível em: [Unicamp.br <file:///C:/Users/Andre/Downloads/8644508-17604-1-SM.pdf>](file:///C:/Users/Andre/Downloads/8644508-17604-1-SM.pdf)
- Selltiz, C. et al. (1987). *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. 2.ed. São Paulo: EDUSP.
- Severino, A. J. (1985). *Metodologia do Trabalho Científico*. 23ª Ed. São Paulo: Cortez.
- Silva, M. A.; Sá, C. C.; França, D. B.; Correia, L. A. S.; & Costa, C. E. S. (2008). *Perfil dos alunos versus fatores e motivos determinantes para a evasão do curso de administração, das modalidades: presencial e a distância*.
- Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior – SEMESP (2015). *Mapa do Ensino Superior do Brasil*. Acedido em 18/11/2017. Disponível em: <http://convergenciacom.net/pdf/mapa-ensino-superior-brasil-2015.pdf>

Souza, M. A. (2013). *Por que o Brasil possui um os piores índices de Educação do mundo*. *Filosofo.net*. Artigo publicado em 09/01/2013. Acedido em 02/02/2017. Disponível em: <<<https://filosofonet.wordpress.com/2013/01/09/por-que-o-brasil-tem-um-dos-piores-indices-de-educacao-no-mundo> >>

Toczek, J.; Teixeira, G.; Souza, F; & Caiado, A. (2008). *Uma visão macroscópica da evasão no ensino superior a distância do Brasil*. In: Actas do V ESUD: Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2008. Acedido em 12/08/2017. Disponível em: <<http://200.169.53.89/download/CD%20congressos/2008/V%20ESUD/trabs/t38849.pdf>>

Toczek, J.; Teixeira, G. (2012). *Como a análise socioeconômica dos alunos pode influenciar a gestão e a metodologia de um curso EaD*. ESUD 2012 (IX Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância Recife/PE), 19 – 21 de agosto de 2012 - UNIREDE

Toffler, A. (1980). *A Terceira Onda: A morte do industrialismo e o nascimento de uma nova civilização*. 8. Ed. Rio de Janeiro: Record.

Triviños, A. N. S. (1994). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa*. 1.ed. São Paulo: Atlas.

Valente, J.A.; Moran, J.M.; Arantes, V.A.(2011). *Educação a distância: Pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus.

Valente, J. A. (org). (2011). *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: UNICAMP/NIED.

Veloso, T. C. M. A. & Almeida, E. P. (2001). *Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá: um processo de exclusão*. Dissertação apresentada ao programa de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Minas Gerais campus Cuiabá, Cuiabá, 2001.

Walter, A. M. (2006). *Variáveis preditoras de evasão em dois cursos a distância*. Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Universidade de Brasília – UNB, Brasília-DF, Brasil.

Xenos, M.; Pierrakeas, C.; & Pintelas, P. (2002). A survey on student dropout rates and dropout causes concerning the students in the Course of Informatics of the Hellenic Open University. *Computers & Education*, 39(4), p.8

7. ANEXOS

7.1. ANEXO 1: TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Pesquisa Científica sobre a Educação a Distância sob a ótica da adesão e Evasão Escolar: Uma Survey Investigativa

Pesquisador: André Luiz Baptista Mattos

Endereço: Travessa Floriano Peixoto Nº 13 - Engenhoca

CEP 24110-460 – Niterói - RJ

Fone: 22 99977 9115

E-mail: prof.andremattos@gmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “Educação a Distância sob a ótica da adesão e Evasão Escolar: Uma Survey Investigativa”. Neste estudo pretendemos investigar o comportamento do Aluno da modalidade de educação a distância bem como seu perfil social e os elementos motivadores da Evasão escolar na Graduação do Ensino Superior.

O motivo que nos leva a estudar o perfil do aluno busca compreender os elevados índices de Evasão escolar para o entendimento dos fatores que ajudem a diminuição deste fenômeno.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos:

Será utilizado um questionário fechado contendo 28 perguntas no modelo de pesquisa Survey cujo alcance será divulgado através de correio eletrônico direcionando para o link da pesquisa <<https://www.surveio.com/survey/d/I2K3U5I8T9X0R9A5I?preview=1> >

Estas respostas serão consolidadas através de instrumentos matemáticos (Media, Moda, Frequência, Tabelas, Gráficos, Percentil) para análise Quantitativa dos resultados obtidos

A pesquisa não oferece nenhum tipo de risco direto ao entrevistado, é rápida e simples de ser respondida entre 5 a 10 minutos em plataformas digitais (Computadores, NoteBook, Celular e Tablet)

Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr (a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, na Faculdade Cenecista de Rio Bonito - RJe a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo

“Educação a Distancia sob a ótica da adesão e Evasão Escolar: Uma Survey Investigativa”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Niterói, _____ de _____ de 2017.

Nome Assinatura participante
Data _____

Nome Assinatura pesquisador
Data _____

Nome Assinatura testemunha
Data _____

7.2. ANEXO 2: QUESTIONÁRIO SURVEY

(Disponível

em:

<https://www.surveio.com/survey/d/I2K3U5I8T9X0R9A5I?preview=1>)

Pesquisa sobre Evasão nos cursos de Graduação de Educação a Distância.

Prezado Sr. / Sra.,

Obrigado pela sua visita. Solicitamos completar este breve questionário que irá nos ajudar a obter os melhores resultados nesta Pesquisa Científica de Mestrado em Ciências da Educação do Instituto Politécnico do Porto (Portugal), cujo tema é: EVASÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

Título da Pesquisa/ Dissertação: Aeducação a distância sob a ótica da adesão e evasão escolar: uma *survey* investigativa.

1 Qual é a sua Faixa etária?

- Menor de 20 Anos
- Entre 21 e 25 Anos
- Entre 26 e 30 Anos
- Entre 31 e 35 Anos
- Entre 36 e 40 Anos
- Entre 46 e 50 anos
- Acima de 51 Anos

2 Qual é o seu Gênero ?

- Feminino
- Masculino

Outros

3 Qual o seu estado civil ?

Solteiro

Casado / União Estável

Divorciado

Viúvo

Outros

4 Quantas Pessoas (contando com Você) Residem em sua Moradia ?

Somente Eu

Duas Pessoas

Três Pessoas

Quatro Pessoas

Cinco ou mais Pessoas

5 Onde você costuma realizar seus estudos?

Em casa

No local formal do Curso

No trabalho

Na Condução / Transporte

Em Bibliotecas ou Espaços Públicos

Outro (Especifique)

6 Qual a Faixa de Renda Bruta Familiar ?

Até 1 Salário Mínimo

Entre 1 a 2 Salários Mínimos

Entre 2 a 3 Salários Mínimos

Entre 3 a 4 Salários Mínimos

Mais do que 4 Salários Mínimos

7 Quantos anos de estudo cursou o seu Pai ?

- Até 5 anos de estudo
- De 6 a 8 anos de estudo
- De 9 a 11 anos de estudo
- De 12 a 15 anos de estudo
- Acima de 16 anos de estudo

8 Quantos anos de estudo cursou a sua Mãe ?

- Até 5 anos de estudo
- De 6 a 8 anos de estudo
- De 9 a 11 anos de estudo
- De 12 a 15 anos de estudo
- Acima de 16 anos de estudo

9 Você já participou de cursos de educação a Distância (EaD) ?

- Sim
- Não Este é o primeiro curso

10 Quanto você gasta por ano com educação continuada ?

- R\$ 0 - R\$ 500,00
- R\$ 501,00 - R\$ 1.000,00
- R\$ 1.001,00 - R\$ 3.000,00
- R\$ 3.001,00 - R\$ 4.000,00
- Mais de R\$ 4.000,00

11 Você se matriculou e concluiu Qualquer curso a Distância antes desta Graduação de Ensino Superior ?

- Não. Este é o primeiro curso em EaD que participo.
- Sim.

12 Você já se matriculou em outro curso de Graduação Superior (Presencial ou a Distância) e não concluiu ?

- () Sim
- () Não

13 Caso a resposta anterior tenha sido SIM, qual alternativa melhor se enquadra em relação à matrícula do curso:

- () Desistência
- () Trancamento definitivo
- () Transferência para outra IES
- () Pergunta não se aplica.
- () Evadiu-se

14 O que te motivou a se matricular num Curso de Graduação Superior de Educação a Distância ?

- () Facilidade de passar no Curso
- () Ausência de deslocamentos
- () Relação Custo/Benefício (Mais barato do que o modelo Presencial)
- () A falta de uma IES próxima
- () A facilidade de estudar quando e quanto eu quiser
- () Desenvolvimento Pessoal e de Carreira Outro (Especifique)

15 Em média, Quantos Kilômetros você se desloca / deslocava para visitar sua Instituição ?

- () 1 a 20 Km
- () 21 - 40 Km
- () 41 a 60 Km
- () 61 a 100 Km
- () Acima de 100 Km

16 Qual o Curso de Graduação que você se inscreveu na Instituição de Ensino Superior ?

An empty text input field with a light gray border and a white background. It has a vertical scrollbar on the right side and a horizontal scrollbar at the bottom, indicating it is a multi-line text area.

17 Quanto tempo por dia você se utiliza da Internet para realizar suas tarefas relativas ao Estudo de sua Graduação?

- () Menos do que 30 Minutos
- () Entre 30 Minutos e 1 hora
- () Entre 1 e 2 Horas
- () Entre 2 e 3 Horas
- () Mais de 3 Horas diárias

18 Que tipo de instrumento você utiliza para acessar a internet (pode marcar mais de uma opção)

- () Computador
- () Celular
- () Tablet ou Ipad
- () Smart TV
- () Notebook

19 Em quais locais você faz uso das ferramentas tecnológicas e Internet? (pode marcar mais de uma opção)

- () Em casa
- () No trabalho
- () Na própria faculdade
- () Na casa de amigos ou Familiares

Em praças, shoppings, lanchonetes e outros locais que oferecem internet gratuita

20 Porque você não concluiu a Graduação Superior a Distância ?

- Dificuldades financeiras
- Problemas pessoais (Família, Saúde, Logística, Tempo)
- Falta do convívio social com os colegas
- Insatisfação com a estrutura oferecida pela IES
- Insatisfação com o curso escolhido
- Curso incompatível com sua profissão.

21 Em qual período de sua Graduação você decidiu abandonar o curso ?

- 1º ou 2º Período
- 3º ou 4º Período
- 5º ou 6º Período
- 7º ou 8º Período

22 Com relação ao Programa do Curso escolhido, qual a principal razão que motivou sua evasão ?

- Muito material - Grau de dificuldade
- Pouco material Didático - Pobre
- Falta de apoio dos Professores ou Tutores (Feedback)
- Conteúdo com pouca relevância para meus interesses
- Dificuldade de Adaptação
- Interação tecnológica

23 Com relação a Administração Escolar da IES, qual fator você julga ter contribuído para seu processo de Evasão ?

- Falhas no Suporte Administrativo Operacional
- Distanciamento ou falta de diálogo entre Professor e Aluno
- Estrutura Precária

-) Corpo Docente
-) Demora nos Feedbacks

24 Como você definiria seu estado de evasão do Curso Superior na modalidade de EaD ?

-) Me arrependi de sair do curso
-) Estou seguro. Foi a decisão certa.
-) Tenho duvidas se deveria Evadir
-) A decisão foi motivada por pressões externas
-) Estou certo de que retornarei em outro momento.

25 As avaliações e/ou Tarefas propostas influenciaram seu processo de Evasão do curso de Graduação Superior?

-) Não
-) Sim

26 Qual grau você atribui ao Material Acadêmico e ao sistema avaliativo da IES: (assinale com o número que corresponda à resposta correta)

- 1) Péssimo
- 2) Ruim
- 3) Regular
- 4) Bom
- 5) Ótimo

-) Conteúdo do Material Didático
-) Quantidade de Material x Prazos para entrega das Tarefas
-) Quantidade e Frequência das Avaliações Virtuais
-) Remessa do Material dentro do tempo
-) Frequência das Avaliações Presenciais

27 Particularmente; o que mais contribuiu para seu processo de Evasão ?

- Falta de tempo para dedicar-se aos estudos
- Dificuldades com a autonomia para o autodesenvolvimento
- Inaptidão com as ferramentas tecnológicas
- Estrutura inadequada para realizar os estudos
- O curso não atendeu minhas expectativas.

28 Como você resume seu processo de evadir-se do curso de Graduação no Ensino Superior?

- Escolha certa no momento Errado
- Não soube escolher o curso com o qual me identificava
- Não me adaptei a modalidade de Ensino
- O sentimento de isolamento fundamentou minha decisão
- Os professores e Tutores não corresponderam minhas expectativas

7.3. AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA NA IES

Anexo 3: Carta de consentimento da IES

ESE INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO

AACILUS



Rio Bonito 28 de Junho de 2017

A

FACERB - Faculdade Cecenista de Rio Bonito
A/C Prof. Marco Antônio de Jesus Machado
Av. Sete de Maio, 383 – Centro – Rio Bonito – RJ
CEP.: 28800-000

Prezado Senhor

O Instituto AACILUS Portugal Brasil CNPJ 08.941.443/0001-17, declara que André Luiz Baptista Mattos inscrito sob o nº de CPF 784.119.397-15, está regularmente matriculado nesta Instituição de Ensino sob o nº de Matrícula 202015MSCEDU, desde o ano de 2015, turma CABO FRIO I (RJ) em Parceria com o IPP - Instituto Politécnico do Porto e FATIN - Faculdade de Teologia Integrada, e vem por meio desta, solicitar a Vossa Senhoria autorização para a realização de uma pesquisa nesta Instituição, sob o tema: A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA SOB A ÓTICA DA ADESÃO E EVASÃO ESCOLAR: UMA SURVEY INVESTIGATIVA, como conclusão do curso de Especialização com Acesso ao Mestrado em Docência e Gestão da Educação.

Neste estudo pretendemos investigar o movimento da evasão escolar e sua correlação no contexto socioeconômico e educacional do aluno aderente à modalidade de ensino de Educação a distância nos cursos de graduação.

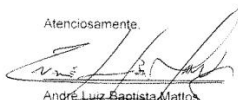
Para atingir os objetivos desta pesquisa serão utilizados os instrumentos de pesquisa modelo Survey com questionário estruturado contendo 28 questões de livre interpretação e respostas.

O pesquisador aplicará os instrumentos no sujeito da amostra, preservando o sigilo das informações, sendo usadas somente para validação da pesquisa citada.

O pesquisador assume ainda o compromisso de fazer a devolução contendo os resultados, se for de interesse desta Associação.


Nestes termos, peço deferimento,

Atenciosamente,

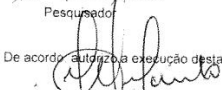

André Luiz Baptista Mattos

Pesquisador

INSTITUTO AACILUS


Instituto AACILUS Portugal Brasil

De acordo, autorizo a execução desta:


Responsável pela Instituição
Marco Antônio de Jesus Machado
CPF: 043.044.078-21
Diretor Geral

